



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus
Urutaí**

Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA E NA ESCRITA – DISLEXIA: DAS CARACTERÍSTICAS ÀS INTERVENÇÕES

ANGELA ROSA RESENDE DA SILVA

Orientador: Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

Urutaí (GO)
2025

ANGELA ROSA RESENDE DA SILVA

**TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM
COM PREJUÍZO NA LEITURA E NA ESCRITA –
DISLEXIA: DAS CARACTERÍSTICAS ÀS
INTERVENÇÕES**

Orientador

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano –
Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa
de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica para
obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)

2025

Os direitos de tradução e reprodução reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada ou reproduzida por meios mecânicos ou eletrônicos ou utilizada sem a observância das normas de direito autoral.

ISSN XX-XXX-XXX

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

S586	Rosa Resende da Silva, Angela Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita - dislexia: Das características às intervenções. / Angela Rosa Resende da Silva. Urutai 2025. 127f. il. Orientador: Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva. Dissertação (Mestre) - Instituto Federal Goiano, curso de 0133214 - Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica (Campus Urutai). 1. Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita - dislexia.. I. Título.
------	--



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO COM O ESTUDANTE DISLÉXICO. | |

Nome Completo do Autor: ANGELA ROSA RESENDE DA SILVA

Matrícula: 2023101332140008

Título do Trabalho: **TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA E ESCRITA – DISLEXIA: DAS CARACTERÍSTICAS ÀS INTERVENÇÕES.**

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01/04/2025

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Pires do Rio, 01 / 04 / 2025.

Local Data

Documento assinado digitalmente
gov.br ANGELA ROSA RESENDE DA SILVA
Data: 01/04/2025 14:13:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
gov.br CLEBER CEZAR DA SILVA
Data: 03/04/2025 15:39:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 31/2025 - CREPG-UR/DPGPI-UR/CMPURT/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos vinte e oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, reuniram-se os componentes da banca examinadora, em sessão solene realizada *online*, para procederem à avaliação da apresentação e defesa de dissertação em nível de mestrado, de autoria de **Angela Rosa Resende da Silva**, discente do **Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí**, com o trabalho intitulado "**Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita – Dislexia: Das características às intervenções**". A sessão foi aberta pelo presidente da banca examinadora, **Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva**, que fez a apresentação formal dos membros da banca. A palavra, a seguir, foi concedida à autora da dissertação para, em até 40 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a defendente, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica, a dissertação foi **APROVADA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**, na área de concentração em **Ensino para a Educação Básica**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. A conclusão do curso dar-se-á após o depósito da versão definitiva da dissertação, mediante incorporação dos apontamentos realizados pelos membros da Banca, ao texto desta versão, no Repositório Institucional do IF Goiano, na plataforma Educapes e cumprimento dos demais requisitos dispostos no Regulamento do PPGEnEB/IFGoiano. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A banca examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos dessa dissertação em periódicos qualificados e o depósito do produto educacional em repositório de domínio público, tanto institucional quanto no Repositório

Educapes. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação de mestrado e, para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, assinada eletronicamente pelos membros titulares da banca examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

Nome	Instituição	Situação no Programa
Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva	IF Goiano – Campus Urutaí	Presidente
Profª. Drª Cristiane Maria Ribeiro	IF Goiano – Campus Urutaí	Membra Interna
Profª. Drª. Maria Marta Lopes Flores	UFCAT	Membra externa

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/03/2025 15:40:33.
- Maria Flores, Maria Flores - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 28/03/2025 15:42:41.
- Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/03/2025 15:43:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 692471
Código de Autenticação: b57cc9393f





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Título da dissertação: Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita – Dislexia: Das características às intervenções

Título do produto educacional: Guia de Orientação para o trabalho com o estudante disléxico

Orientador: Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

Autora: Angela Rosa Resende da Silva

Dissertação de Mestrado **aprovada pela Banca Avaliadora** em 28 de março de 2025, como parte das exigências para obtenção do Título **MESTRE EM ENSINO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**, pela Banca Examinadora especificada a seguir:

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

IF Goiano - Campus Urutaí

Profa. Dra. Cristiane Maria Ribeiro

IF Goiano - Campus Urutaí

Profa. Dra. Maria Marta Lopes Flores

UFCAT

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/03/2025 15:29:17.
- Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/03/2025 15:43:10.
- Maria Flores, Maria Flores - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 30/03/2025 17:21:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 692476

Código de Autenticação: 609eb9ac68



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutai

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAI / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS URUTAI

**Programa de Pós-
Graduação em Ensino
para a Educação
Básica**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO
EDUCACIONAL PELA BANCA DE DEFESA**

Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí – PPGEnEB

Discente: Angela Rosa Resende da Silva

Título da Dissertação: Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita – Dislexia: Das características às intervenções

Título do Produto: Guia de Orientações para o trabalho com o estudante disléxico

Orientador: Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

**FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO
EDUCACIONAL (PE)**

Complexidade compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.	- (X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X) A metodologia apresenta-se clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese.
*Mais de um item pode ser marcado.	

	() Ha apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (X) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional relacionado à prática profissional do discente.
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. () PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado. (X) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PE.	() PE sem acesso. () PE com acesso via rede fechada. () PE com acesso público e gratuito.
	() PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. (X) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.
Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado. (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.
Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de	(X) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito). () PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos

algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	pré-estabelecidos). () PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE: O PE é replicável e traz contribuições relevantes para a área de ensino na Educação Básica, traz inovação na área científica de Educação, pode contribuir para a revisão de Políticas Públicas Educacionais para o atendimento de alunos disléxicos.

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva - Presidente

Profª Drª. Cristiane Maria Ribeiro - Membro interna

Profª Drª. Maria Marta Lopes Flores - Membro externa

Urutai-GO, 28 de março de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/03/2025 15:38:50.
- Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/03/2025 15:41:35.
- Maria Flores, Maria Flores - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 28/03/2025 16:03:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 692482

Código de Autenticação: f229909fd0



*“A educação tem sentido porque
mulheres e homens aprenderam que é
aprendendo que se fazem e refazem,
porque mulheres e homens se puderam
assumir como seres capazes de saber ”
(Paulo Freire)*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar presente em todos os momentos me fortalecendo e dando sabedoria para seguir em frente a cada etapa.

Ao meu esposo, Alcides e minha filha Vitória, que compreenderam todas as ausências e dias de sacrifícios para que tudo se concretizasse, vocês fazem parte desta conquista, amo vocês.

Ao meu filho Gabriel, meu companheiro de todas as horas, por ser a força que nunca me deixou desistir, e por todo o amor que me impulsionou a dedicar-me aos estudos. Sou eternamente grata por acreditar em mim e por querer que eu também acredite, por seu carinho e companheirismo durante todo o caminho o meu muito obrigada, sua presença iluminada é a fonte de inspiração que me empulsiona a seguir em frente.

À minha mãe e meu pai, por estarem firmes em suas orações intercedendo todos os dias pela minha vida e meus projetos, obrigada pelo apoio.

Aos meus irmãos que sempre torceram por mim, à vocês dedico todo o meu amor.

Aos meus amigos do mestrado e amigos da vida que me ajudaram de forma direta ou indireta durante todo o percurso, especialmente as minhas amigas Clêda, Simone e Thalia, cujas palavras de incentivo foram bálsamo nos momentos de dificuldade, e cujo apoio foi fundamental para que os objetivos fossem alcançados.

Aos colegas de trabalho do CEPMG Professor Ivan Ferreira, que se tornaram fonte de incentivo, o meu muito obrigada.

Ao meu querido orientador, Cleber, que além de ser um profissional de excelência, é também um ser humano incrível, que ensina com maestria e humildade tornando a caminhada mais leve, sua competência, alegria e gentileza foram fundamentais durante todo o processo. Obrigada por segurar firme em minha mão e me conduzir nessa caminhada de alegrias e angústias, mas acima de tudo de muito aprendizado. Que possamos compartilhar de uma amizade que vai além dos estudos, obrigada por tudo.

Às professoras Cristiane e Maria Marta, por aceitarem o convite para participar da banca examinadora, contribuindo com suas valiosas reflexões e orientações. Obrigada por colaborarem de maneira tão significativa para a construção desta pesquisa.

Aos docentes do PPG-ENEB IFGoiano, que foram fundamentais para que os objetivos fossem alcançados, vocês fazem a diferença na vida de muitas pessoas que buscam nesta instituição realizar sonhos.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	15
LISTA DE TABELAS	16
LISTA DE IMAGENS	17
RESUMO	18
ABSTRACT	19
1. INTRODUÇÃO	20
2. COMPREENDENDO O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA E ESCRITA – DISLEXIA.	26
2.1 INTRODUÇÃO	27
2.2 Aspectos históricos da Dislexia	29
2.3 Definição atual de Dislexia	32
2.4 Dislexia: sinais e sintomas nas diferentes etapas da vida	35
2.5 Principais tipos de dislexia	40
2.6 Legislação e dislexia	43
2.7 Considerações Finais	46
2.8 Referências	47
3. ANÁLISES DO CAMPO DA PESQUISA SOBRE O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA E ESCRITA – DISLEXIA	50
3.1 Introdução	51
3.2 Fundamentos no campo da Dislexia – autores e suas concepções	53
3.3 O perfil de pesquisas brasileiras sobre dislexia – Dissertações e Teses	57
3.4 Considerações Finais	71
3.5 Referências	73
4. DO DIAGNÓSTICO ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA DISLEXIA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO DOS ALUNOS DISLÉXICOS	76
4.1 Introdução	77
4.2 Antes das intervenções o diagnóstico	79
4.3 Possíveis intervenções pedagógicas no processo de ensino do estudante disléxico	82
4.4 Considerações Finais	92
4.5 Referências	94
5. GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO COM O ESTUDANTE DISLÉXICO: UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	96
5.1 Introdução	97
5.2 Produto Educacional: Etapas de Planejamento	99
5.3 Avaliação do Produto Educacional	103
5.4 Considerações Finais	112

5.5 Referências	113
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICE	124

LISTA DE QUADROS

Capítulo 1 - COMPREENDENDO O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA, DISLEXIA

Quadro 1 - Histórico da dislexia ao longo do tempo.....	31
Quadro 2 - Sintomas da Dislexia.....	37
Quadro 3 - Sinais de alerta da dislexia em diferentes momentos.....	38
Quadro 4 – Sinais e sintomas da dislexia nas diferentes etapas de ensino.....	39
Quadro 5 – Tipos de dislexia segundo Mota (2021).....	41
Quadro 6 – Tipos de dislexia segundo Rotta (2015).....	42
Quadro 7 – Tipos de dislexia segundo Almeida (2009).....	42

Capítulo 2 - ANÁLISES DO CAMPO DA PESQUISA SOBRE O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA – DISLEXIA

Quadro 1 – História da Dislexia (Principais autores).....	54
Quadro 2 – Perspectivas teóricas que subsidiam as práticas avaliativas da dislexia..	55
Quadro 3 – Informações sobre o perfil e os objetivos de estudos das quinze pesquisas mais recentes sobre dislexia.....	60

Capítulo 3 - DO DIAGNÓSTICO ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA DISLEXIA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO DOS ALUNOS DISLÉXICOS.

Quadro1 – Sintomas e critérios existentes na identificação do diagnóstico de dislexia.....	81
Quadro 2 – Métodos de intervenções no tratamento da dislexia segundo o Instituto ABCD.....	83
Quadro 3 – Intervenções em sala de aula para o estudante disléxico.....	86
Quadro 4 – Elementos das aulas na remediação da dislexia.....	87

Capítulo 4 – GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO COM O ESTUDANTE DISLÉXICO: UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Quadro 1 – Sugestões e/ou considerações.....	110
--	-----

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2 – ANÁLISES DO CAMPO DA PESQUISA SOBRE O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA – DISLEXIA

Tabela 1 - Quantidade e tipo de produções que se relacionam ao tema dislexia constantes no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.....	58
--	----

Capítulo 4 – GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO COM O ESTUDANTE DISLÉXICO: UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tabela 1 – Quantidade de profissionais respondentes a pesquisa.....	104
Tabela 2 – Unidades Temáticas de interesse.....	109

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Fluxograma da pesquisa.....	11
---	----

TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA E NA ESCRITA – DISLEXIA: DAS CARACTERÍSTICAS ÀS INTERVENÇÕES

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar como as pesquisas acadêmicas da área da educação tem contribuído para a ampliação do conhecimento dos docentes no trabalho com o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, conhecido como dislexia. A partir da pesquisa evidenciou-se a necessidade de elaborar um guia de orientação e práticas que promovam a ampliação do conhecimento dos docentes, sendo um instrumento de informação destinado aos professores da Educação Básica acerca da temática. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados ao longo da pesquisa, partimos de uma pesquisa documental e bibliográfica de cunho qualitativa. Tendo como base os objetivos específicos da pesquisa foi possível discutir no primeiro capítulo da presente dissertação as questões legais que envolvem a dislexia, bem como as questões conceituais e etiológicas da dislexia de forma que contribuam para a ampliação do conhecimento docente. No segundo capítulo, analisou-se o perfil das pesquisas no campo do Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, mais conhecido como dislexia, tendo como sugestão a necessidade de mais pesquisas na área de educação e ensino. O terceiro capítulo partiu de um ponto primordial na pesquisa que foi o de investigar possíveis intervenções pedagógicas que poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com estudantes disléxicos. Finalizando a pesquisa, já no quarto capítulo, buscou-se analisar os resultados da avaliação do Produto Educacional elaborado, um Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico, um material didático de cunho pedagógico que oferece aos educadores da Educação Básica possibilidades de intervenções no trabalho no contexto escolar com o estudante disléxico.

Palavras-chave: dislexia; transtornos específicos de aprendizagem; diagnóstico; intervenções pedagógicas.

LEARNING DISORDER SPECIFIC TO READING AND WRITING IMPAIRMENT – DYSLEXIA: FROM CHARACTERISTICS TO INTERVENTIONS

ABSTRACT

This dissertation aims to examine how academic research in the field of education has contributed to enhancing teachers' knowledge in working with Specific Learning Disorder with impairment in reading and writing, known as dyslexia. The research highlighted the need to develop a guide for orientation and practices to further expand educators' understanding, serving as an informational tool for Basic Education teachers on the subject. Regarding the methodological procedures employed throughout the study, we conducted qualitative documentary and bibliographic research. Based on the specific objectives of the research, the first chapter of this dissertation discusses the legal issues surrounding dyslexia, as well as its conceptual and etiological aspects, which are intended to broaden teachers' knowledge. The second chapter analyzes the profile of research in Specific Learning Disorder with impairment in reading and writing, suggesting the necessity for more educational and teaching-focused studies. The third chapter addresses a crucial point in the research: investigating possible pedagogical interventions that could aid in the school context when working with dyslexic students. Concluding the research in the fourth chapter, evaluated the results of the developed Educational Product, an Orientation Guide for working with dyslexic students. This pedagogical resource provides basic education educators with intervention possibilities for their work within the school environment with dyslexic learners.

Keywords: Dyslexia; specific learning disorders; diagnosis; pedagogical interventions.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, intitulada “Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita - Dislexia: Das características às intervenções”, objetiva analisar como as pesquisas acadêmicas da área da educação tem contribuído para a ampliação do conhecimento dos docentes no trabalho com o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita. Enquanto Professora da Educação Básica, hoje atuando como Coordenadora Pedagógica com graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagoga percebi a necessidade de pesquisar sobre o tema, tendo em vista a importância da aquisição do processo de leitura no desenvolvimento escolar dos estudantes, bem como a necessidade de se compreender as características e especificidades do transtorno para então buscarmos intervenções que possam vir de encontro com as necessidades dos estudantes disléxicos, contribuindo desta forma a ampliação do conhecimento aos professores da Educação Básica no trabalho diário com os estudantes dentro de um processo de ensino inclusivo.

É contemporâneo se discutir sobre o processo de inclusão no contexto escolar, o que requer das instituições educacionais a busca constante de informação e aprimoramento de sua equipe a fim de colaborar com o processo de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem na perspectiva de educação para todos, indo além da simples inserção do aluno com deficiência e/ou transtorno na sala de aula, garantindo seu aprendizado dentro de suas necessidades, dificuldades e potencialidades.

O processo de inclusão baseia-se nos ideais de que todos possuem direitos os quais a escola deve garantir, para Bobbio (1999, p. 05) “os direitos humanos são direitos históricos que emergem das lutas que o homem trava por sua própria emancipação e das transformações das condições de vida que essas lutas produzem”. Em um ambiente escolar inclusivo surge a importância do olhar pedagógico individualizado e “uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação” (Aranha, 2004, p. 7). O “favorecer” significa dar condições por meio de estratégias e recursos para seu desenvolvimento escolar.

Quando falamos de inclusão referimos a diferentes grupos, falamos de etnia, religião, gênero, etc., e, também, ao Ensino Especial que estabelece diretrizes para o trabalho pedagógico de estudantes com Deficiências e/ou Transtornos Específicos da Aprendizagem, atualmente as escolas buscam meios para oferecer a esses estudantes a garantia de seu desenvolvimento

escolar. No âmbito do paradigma de inclusão a presente pesquisa se volta para o estudo do Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, comumente conhecido como dislexia. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR, (2023, p. 77) o “Transtorno Específico da Aprendizagem (F81.0) com prejuízo na leitura afetará: Precisão na leitura de palavras; Velocidade ou fluência da leitura; Compreensão da leitura”. Desta forma, a principal área que a dislexia trará prejuízos será o campo da leitura e, conseqüentemente, da escrita, acarretando comprometimentos significativos no desenvolvimento escolar dos estudantes disléxicos, já que a leitura é um instrumento de aquisição de conhecimento utilizado durante todo o percurso escolar do indivíduo, perpassando ainda para o campo da vida diária.

De acordo com Cândido (2013, p. 13) a

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

De acordo com as informações obtidas no Portal do MEC, segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), “a dislexia é um distúrbio de maior incidência nas salas de aula e atinge entre 5% e 17% da população mundial”. Com relação a legislação vigente voltada a questão, há leis que tratam da questão, entre elas uma lei federal recente que dispõe sobre o acompanhamento integral para os estudantes com dislexia entre outros transtornos, a lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. No artigo 5 da referida lei, enfatiza que,

No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso a informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para o atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-lo à identificação precoce de sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou o TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

A legislação reforça a necessidade de formação continuada que viabilize também o conhecimento aos docentes quanto a identificação precoce de sinais e encaminhamento dos casos suspeitos, a fim de proporcionar estratégias e recursos específicos que favoreçam o desenvolvimento escolar dos estudantes com Transtornos Específicos da Aprendizagem.

Nesta perspectiva a presente pesquisa vem contribuir com os docentes da Educação Básica favorecendo o trabalho com os estudantes disléxicos, buscando por meio das informações contidas na presente pesquisa proporcionar suporte na ampliação de

conhecimentos, bem como favorecer o trabalho dos docentes no contexto escolar junto ao estudante disléxico, contribuindo assim para a área da educação e a área de linguagens dentro de uma perspectiva inclusiva.

O objetivo geral da presente pesquisa é: Analisar como as pesquisas acadêmicas da área da educação tem contribuído para a ampliação do conhecimento dos docentes no trabalho com o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, tal objetivo se subdivide em 4 específicos, sendo eles: 1 – Investigar os aspectos legais, conceituais e etiológicos da dislexia de forma que contribuam para a ampliação da autoformação docente; 2 – Analisar o perfil das pesquisas no campo do Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura, mais conhecido como dislexia; 3 – Integrar possíveis intervenções pedagógicas que poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com estudantes disléxicos. 4 – Elaborar um Guia de orientação e práticas que promovam a ampliação do conhecimento dos docentes, sendo um instrumento de informação destinado aos docentes da Educação Básica acerca da temática.

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como qualitativa com caráter descritivo, com objetivos exploratórios, partindo de uma revisão bibliográfica do tipo estado da arte. Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 38-39):

O interesse por pesquisas que abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.

Desta forma será possível por meio da pesquisa bibliográfica sustentada pelo estado da arte realizar um levantamento das pesquisas acadêmicas da área da educação e suas contribuições para a ampliação do conhecimento dos docentes no trabalho com o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita.

As informações base da pesquisa foram coletadas a partir de procura dirigida em sites de repositórios, mais especificamente o site do eduCAPES, o referido site é uma plataforma, um repositório de materiais educacionais que estão à disposição de alunos e docentes da educação básica, superior e também pós-graduação, nele são encontrados materiais de suporte, orientação e aprimoramento de conhecimentos relacionados a diferentes temáticas do contexto

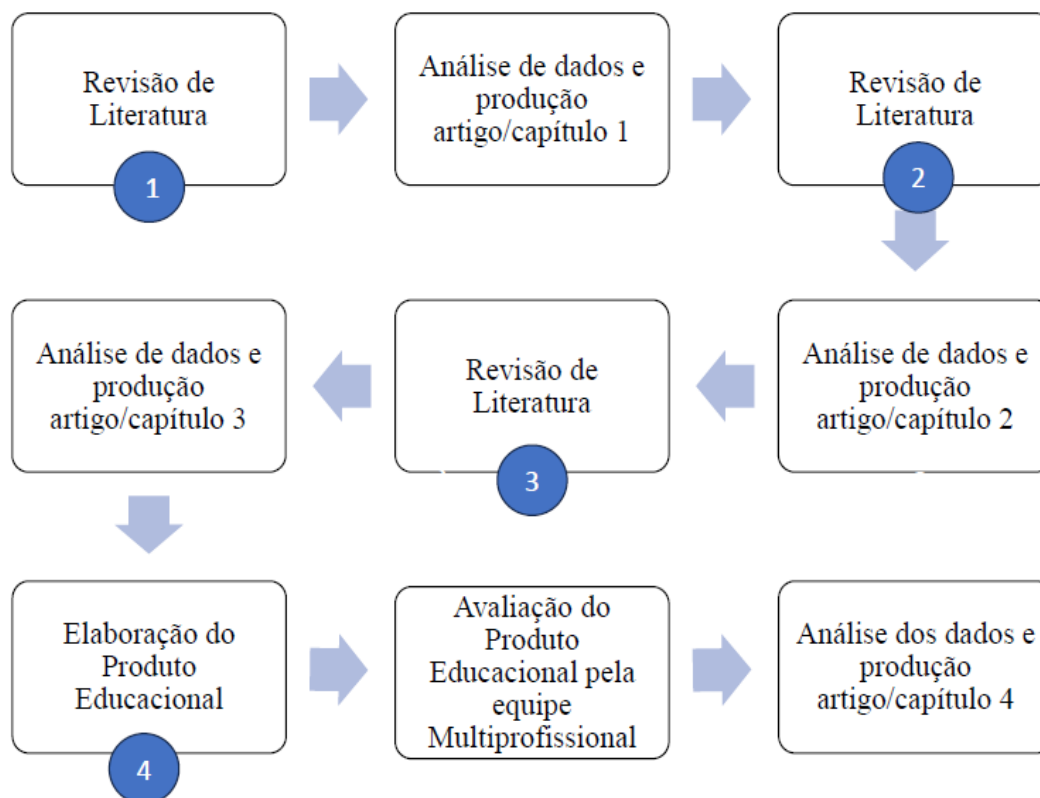
educativo. Uma pesquisa com base no estado da arte favorecerá o levantamento de material que possa contrinuir signitivamente a pesquisa. De acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39),

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Neste sentido, a metodologia adotada veio ao encontro com os objetivos da pesquisa, favorecendo assim uma visão detalhada que permite identificar as contribuições existentes, bem como as lacunas presentes, permitindo assim uma análise criteriosa. No decorrer da pesquisa buscou-se responder ao seguinte questionamento: Como as pesquisas acadêmicas da área da educação tem contribuído para a ampliação do conhecimento dos docentes no trabalho com o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita?

Para responder a este questionamento, esta pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica, abrangendo conceitos fundamentais, especificidades e contextos da dislexia, culminando na elaboração e um Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico. Cada etapa da pesquisa apresentado no fluxograma abaixo, apresenta a trajetória de todo o estudo, vale ressaltar que cada etapa da pesquisa partiu de um objetivo específico, se desdobrando em um artigo/capítulo da dissertação.

Imagem 1 – Fluxograma da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Vale salientar que cada objetivo é abordado em um artigo individual – no formato de dissertação considera-se como capítulo –, que pode ser lido separadamente, entretanto, a leitura conjunta dos artigos oferecem uma visão que abrange o objetivo geral da pesquisa.

O Artigo/capítulo 1, *Compreendendo o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura, Dislexia: uma pesquisa bibliográfica*, investiga as principais questões que envolvem a dislexia a fim de compreender o que vem a ser tal Transtorno Específico da Aprendizagem, no decorrer da pesquisa investiga-se os principais conhecimentos e conceitos acerca da dislexia, explorando suas especificidades e características.

O Artigo/capítulo 2, *Análises do campo da pesquisa sobre o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura – Dislexia*, busca analisar o perfil das pesquisas no campo da dislexia, abrangendo o estudo de dissertações e teses a fim de se compreender como se tem dado as pesquisas que envolvem o transtorno e como elas podem contribuir com a aquisição de conhecimentos que favoreçam a prática pedagógica dos professores frente aos estudantes disléxicos.

O Artigo/capítulo 3, *Do Diagnóstico às ações pedagógicas para dislexia: intervenções no processo de ensino de alunos disléxicos*, integra possíveis intervenções pedagógicas que

contribuem com processo de ensino dos estudantes disléxicos, partindo inicialmente de um estudo sobre a importância do diagnóstico, seguido do levantamento de possíveis intervenções.

O Artigo/capítulo 4, *Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico: Um Produto Educacional para docentes da Educação Básica*, busca analisar como se deu a elaboração, desenvolvimento, aplicação e avaliação do Produto Educacional destinado aos professores da Educação Básica.

2. COMPREENDENDO O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA E ESCRITA – DISLEXIA.

Este texto se dedica a investigar os aspectos legais, conceituais e etiológicos da dislexia de forma que contribuam para a ampliação do conhecimento dos docentes frente ao referido Transtorno Específico da Aprendizagem. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura sobre a dislexia e suas especificidades, sendo este o ponto de partida que forneceu o aporte teórico necessário para contribuir as discussões de toda a pesquisa.

O artigo está submetido na Revista Eixo, Qualis A4 (2017-2020), em processo de avaliação e aguardando parecer dos avaliadores. Este periódico é de acesso aberto, com publicações quadrimestrais e ininterruptas, organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), <https://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/revistaeixo>.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo investigar os aspectos, legais, conceituais e etiológicos da dislexia de forma que contribuam para a ampliação do conhecimento dos docentes. Para a estruturação da presente pesquisa foram selecionados materiais impressos como livros, artigos, dissertações e teses em diferentes plataformas digitais, como: Portal eduCAPES, Repositório Digital ReDiIFG, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, voltados a temática que poderiam contribuir para o levantamento de dados que auxiliarão na compreensão do referido transtorno, bem como na aquisição de conhecimentos que possam favorecer a prática pedagógica no atendimento ao aluno disléxico no ambiente escolar. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa com caráter descritivo, partindo de uma revisão bibliográfica. Como aporte teórico desta pesquisa podemos citar: Sanchez (2005), Romanowski e Ens (2006), Tenório e Pinheiro (2018), Salgado (2018), Shaywitz e Shaywitz (2023), entre outros. Mediante o levantamento das principais características e especificidades da dislexia, partindo de alguns questionamentos, foi possível observar a importância de se compreender as questões que envolvem o referido transtorno, tendo em vista que o mesmo pode trazer comprometimentos no desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita ao longo da vida escolar e, consequentemente, no dia a dia, impactando nos resultados educacionais e psicossociais quando não identificados e tratados precocemente. Sendo assim, a presente pesquisa oferece informações alinhadas com o paradigma de educação inclusiva, onde o trabalho com a diversidade a qual insere o atendimento aos alunos com Deficiência e com Transtornos Específicos da Aprendizagem está presente, tornando-se assim fonte de pesquisa e informação aos docentes e pesquisadores da área.

Palavras-chave: Dislexia. Tipos de Dislexia. Leitura. Histórico. Legalidade.

Abstract: This research aims to investigate the legal, conceptual, and etiological aspects of dyslexia to contribute to the expansion of teachers' knowledge. For the structuring of this study, printed materials such as books, articles, dissertations, and thesis were selected from various digital platforms, including: eduCAPES Portal, ReDiIFG Digital Repository, CAPES Journals Portal, Google Scholar, focused on the theme that could contribute to the data collection process. This will aid in understanding the disorder, as well as in acquiring knowledge that may enhance pedagogical practice in assisting dyslexic students in the school environment. The research methodology is characterized as qualitative with a descriptive nature, starting from a bibliographic review. The theoretical framework of this research includes contributions from: Sanchez (2005), Romanowski and Ens (2006), Tenório and Pinheiro (2018),

Salgado (2018), and Shaywitz and Shaywitz (2023), among others. Through the identification of the main characteristics and specificities of dyslexia, addressing certain questions, it was possible to observe the importance of understanding the issues surrounding this disorder, considering that it can lead to impairments in the development of reading and writing abilities throughout school life, and consequently in daily activities, impacting educational and psychosocial outcomes when not identified and treated early. Therefore, this research provides information aligned with the paradigm of inclusive education, where working with diversity, including the support for students with Disabilities and Specific Learning Disorders, is present. It thus becomes a source of research and information for educators and researchers in the field.

Keywords: Dyslexia. Types of Dyslexia. Reading. Historical Background. Legality.

2.1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “Compreendendo o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita- dislexia” objetiva investigar os aspectos, legais, conceituais e etiológicos da dislexia de forma que contribuam para a ampliação do conhecimento docente. Atualmente o contexto escolar requer por parte dos docentes envolvidos no processo educacional a busca constante de conhecimentos que possam colaborar com a prática pedagógica no sentido de oportunizar aos estudantes com Deficiências e/ou Transtornos Específicos da Aprendizagem participação e desenvolvimento no processo de aprendizagem. O paradigma educativo de inclusão ressalta a necessidade de mudanças atitudinais, organizacionais e físicas no ambiente escolar para a promoção de um processo de ensino e aprendizagem igualitário e inclusivo. Segundo Sanchez (2005, p. 11),

[...] a filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas, devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais (com independência de ter ou não deficiência). Trata-se de estabelecer os alicerces para que a escola possa educar com êxito a diversidade de seu alunado e colaborar com a erradicação da ampla desigualdade e injustiça social.

Quando se fala no estabelecimento de alicerces que permitam o educar na diversidade, fala-se também da importância do conhecimento como um dos alicerces fundamentais no processo de ensino. O educador é um constante aprendiz, sendo de fundamental importância a busca de conhecimento para o alcance dos objetivos pedagógicos. Neste sentido, compreender a individualidade do alunado, principalmente quando se trata de alunos com Deficiências e/ou Transtornos Específicos da Aprendizagem, como no caso da dislexia, é primordial, pois possibilitará intervenções assertivas frente ao processo de ensino e aprendizagem.

Para alcançar o objetivo de investigar os aspectos históricos, legais, conceituais e etiológicos da dislexia de forma que contribuam para a ampliação do conhecimento docente, buscou-se no decorrer da pesquisa responder a questionamentos que favoreceram o levantamento das principais características do transtorno foco deste estudo, sendo eles: Quais os aspectos históricos que se relacionam a dislexia? Qual a definição atual de dislexia? Quais os sinais e sintomas da dislexia? Quais os principais tipos de dislexia? O que aborda a legislação mais recente sobre a dislexia? Para a realização deste estudo utilizou-se a metodologia de pesquisa caracterizada como qualitativa com caráter descritivo, partindo de uma revisão bibliográfica.

Por meio da presente pesquisa bibliográfica será possível realizar um levantamento das características e especificidades relacionadas ao transtorno em estudo, abordando os pontos principais, propiciando aos docentes e interessados na pesquisa informações que possam oferecer um norte para a compreensão do trabalho com o estudante disléxico, podendo assim se tornar um material de apoio aos docentes.

A busca de conhecimento deve estar presente no contexto educacional, quando falamos em busca de conhecimento não nos referimos apenas a cursos específicos de formação, mas também ao estudo por meio de leituras e pesquisas, que oferecem conhecimento acerca de temáticas importantes a fim de promover um fazer pedagógico que vá ao encontro com as vivências da sala de aula, ressignificando assim as práticas educativas. De acordo com Pereira (2011, p. 69),

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

Desta forma a continuidade na busca do aprender por parte do docente é algo que favorecerá o desenvolvimento das práticas em sala de aula que contribuirão para o desenvolvimento dos estudantes.

Nos escritos desta pesquisa procurou-se partir da análise dos aspectos históricos da dislexia, buscando compreender como se iniciou todo o processo de conhecimento acerca do transtorno. Ainda, procurou identificar a definição atual dada ao transtorno, a fim de compreender o que vem a ser a dislexia enquanto Transtorno Específico da Aprendizagem. Em seguida, focou-se no levantamento dos principais sinais e sintomas da dislexia para

compreender o que deve ser observado em se tratando das dificuldades pontuais existentes. Posteriormente foi realizado um levantamento dos principais tipos de dislexia, com o intuito de compreender como o transtorno se dá em diferentes contextos. Abordou-se também a questão da legislação, analisando o que preconiza a legislação mais recente frente ao atendimento ao estudante disléxico no ambiente escolar.

A presente pesquisa é de caráter bibliográfica e foi desenvolvida por meio da exploração em periódicos indexados e nas bases de dados da biblioteca de dissertação e teses da CAPES, bem como material impresso, como livros. Os dados coletados foram tratados de forma qualitativa. Vale ressaltar que esta pesquisa se torna relevante por apresentar informações acerca das principais características da dislexia, indo ao encontro com o paradigma educativo de inclusão e ao mesmo tempo oferecendo subsídios para compreender as principais especificidades vividas pelo estudante disléxico, pois conhecer e compreender é o primeiro passo para se intervir.

2.2 Aspectos históricos da Dislexia

Antes de adentrar nas questões específicas referentes a dislexia, enquanto um Transtorno Específico da Aprendizagem, torna-se necessário uma revisão nos principais aspectos históricos, para assim compreender como se deu o processo de descoberta e pesquisa sobre a dislexia. Para Cruz *et al.* (2020, p. 2),

[...] a história da dislexia iniciou-se no ano de 1872. Após análises realizadas pelo oftalmologista Dr. Rudolph Berlin, o diagnóstico do transtorno ocorrera através da avaliação de pacientes que, mesmo ausente de diagnóstico aparente de qualquer patologia, apresentavam notória confusão e dificuldade no ato da leitura.

Ainda no contexto histórico da dislexia Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 13) afirmam que,

Ao final do século XIX, médicos da localidade rural de Seaford, na Inglaterra, e da parte central da Escócia escreveram sobre crianças da sociedade vitoriana que, embora fossem brilhantes e motivadas, viessem de famílias escolarizadas e preocupadas e tivessem professores interessados, não conseguiam aprender a ler. A própria inocência das descrições e a profunda perplexidade expressa pelos médicos oferecem um entendimento único a respeito da Dislexia, entendimento ao qual se chega por meio da leitura de publicações atuais.

Inicialmente os relatos médicos contribuíram para a aquisição de conhecimentos acerca do transtorno, pois descreviam características de dificuldades centradas no desenvolvimento da capacidade leitora em alunos que não apresentavam problemas de ordem cognitiva. Para melhor

compreensão, segue exemplo de um relato feito em 07 de novembro de 1896 pelo Doutor W. Pringle Morgan, de Seaford, na Inglaterra, um médico oftalmologista inglês, que escreveu sobre Percy F., um garoto de 14 anos.

Ele sempre foi um menino brilhante e inteligente, rápido nos jogos, e em nenhum aspecto inferior aos colegas da mesma idade. A sua grande dificuldade foi e permanece a incapacidade de ler. Ele está na escola ou sob supervisão de alguém desde os 7 anos, e muito tem sido feito para ensiná-lo a ler. No entanto, apesar do treinamento trabalhoso e persistente, ele só consegue soletrar palavras de uma sílaba, com muita dificuldade. [...] Depois, testei sua capacidade de leitura de números e descobri que ele fazia tudo com facilidade. Leu rapidamente os números 785,852,017,20 e 969 e resolveu corretamente a equação $(a + x)(a - x) = a^2 - x^2$. [...] Percy F. diz gostar de aritmética e não ter dificuldade com ela, mas que palavras impressas ou escritas “não têm significado para ele”, e o exame que fiz com ele me convenceu de que sua opinião é correta [...] Ele tem o que [Adolf] Kussmaul (neurologista alemão) chamou de “cegueira verbal” [...] Eu poderia acrescentar que o menino é esperto e de inteligência média em seus diálogos. Seus olhos são normais [...] e sua visão é boa. O professor que lhes ensinou durante alguns anos diz que ele seria o menino mais bem preparado da escola se o ensino fosse totalmente oral (Shaywitz; Shaywitz, 2023, p. 13).

A partir da descrição evidencia-se que o garoto apresentava comprometimento especificamente no âmbito da capacidade leitora, já em outras áreas não apresentava dificuldades pontuais, chamando atenção para o final do relato o qual enfatiza que se o ensino fosse totalmente voltado para a oralidade o menino poderia ser considerado o mais preparado da escola, ou seja, as dificuldades estavam relacionadas a decodificação das letras em sílabas, das sílabas em palavras e, conseqüentemente, da leitura de frases e textos. Em decorrência dessas características, o transtorno inicialmente foi denominado de “cegueira verbal”. Hipoteticamente, o termo leva-nos a interpretar que a dislexia relacionava-se a problemas da visão. Segundo Cruz *et al.* (2020, p. 2-3),

Steeverson manteve essa denominação pelo menos até 1907. Em 1917, Hinshelwood observou, através da avaliação de crianças que apresentavam obstáculos que se traduziam na falta de reconhecimento e compreensão de palavras escritas, que a disfunção na verdade se tratava de um defeito congênito, constante nas áreas cerebrais responsáveis pela linguagem, e não nos olhos como muitos pensavam. Em 1925, o neurologista Samuel T. Orton empreendeu-se à análise mais aprofundada desse transtorno. Em 1928, ele publicou uma pesquisa que realizou, de aspecto clínico, descrevendo as reais distorções perceptivo-linguísticas específicas em crianças com problemas graves de leitura e aprendizagem. A partir da referida análise, Orton sugeriu à comunidade que aquelas distorções eram provocadas por uma atividade irregular do hemisfério cerebral destinado à leitura. Deduziu que ocorria competitividade de imagens transmitidas ao cérebro do indivíduo, provocadas pela falência dinâmica entre a percepção e a dominância das informações captadas na leitura.

Desta forma, com o avanço das pesquisas e o envolvimento de outras especialidades como a neurologia, foi possível se chegar a novas conclusões que favoreceram a compreensão acerca do que acontecia com quem não conseguia desenvolver a capacidade leitora, traçando novos rumos e novas possibilidades de estudo acerca da temática, passando assim a relacionar a dislexia a uma questão neurobiológica. Cruz *et al.* (2020, p. 3) relatam que,

Somente em 1950 que foi publicado o primeiro estudo clínico genético que substituiu o termo “cegueira congênita” para “dislexia específica”. Após, vários estudos foram realizados por diversos profissionais no sentido de contribuir com os estudos que buscavam identificar o transtorno. Com muitos trabalhos destinados a compreender melhor as inabilidades provocadas por transtornos específicos, na década de 1990 foi bastante importante para que a dislexia se apresentasse de maneira mais clara à comunidade propriamente dita. Com ajuda de procedimentos tecnológicos aplicados à neurologia, exames que possibilitaram atestar cientificamente as alterações nas execuções cerebrais do disléxico foram realizadas.

Sendo assim o crescente interesse dos médicos de áreas afins favoreceram a descoberta dos fatores que originaram a dislexia enquanto Transtorno Específico da Aprendizagem de ordem neurobiológica, representando um importante legado, os quais ofereceram subsídios científicos, bem como permitiram a ampliação de conhecimentos base para que o transtorno pudesse cada vez mais ser percebido, relatado e estudado.

Apresentamos abaixo um quadro que estabelece uma ordem cronológica referente aos principais aspectos históricos da dislexia permitindo assim uma visão da evolução dos estudos que viessem ao encontro da possibilidade de compreensão sobre o transtorno.

Quadro 1 – Histórico da dislexia ao longo do tempo.

Período:	Histórico:
1872	Inicia-se a história da dislexia com o oftalmologista Dr. Rudolph Berlin, que após análises e pela avaliação de pacientes chegou ao diagnóstico de que o transtorno ocorria mesmo com a ausência de diagnóstico aparente de qualquer patologia e que os pacientes apresentavam confusão e dificuldade no ato da leitura.
1896	Pringle Morgan divulgou, no <i>British Medical Journal</i> , o caso de um adolescente que mesmo tendo sido avaliado sem problemas cognitivos, sendo capaz para a leitura, não conseguia ler de maneira que fosse considerada normal a qualquer indivíduo, neste período o transtorno foi denominado de “cegueira verbal”.
1917	Foi observado pelo Doutor Hinshelwood por meio da avaliação de crianças que apresentavam dificuldades no reconhecimento e compreensão de palavras escritas, que a disfunção se tratava na verdade de um problema congênito, existente nas áreas cerebrais que eram responsáveis pela linguagem, e não nos olhos como até então se pensava.
1925	O neurologista chamado Samuel T. Orton empreendeu-se à análise mais aprofundada desse transtorno.

1928	O neurologista Samuel T. Orton realizou a publicação de uma pesquisa de aspecto clínico na qual descrevia as reais distorções a nível perceptivo-linguísticas em crianças com sérios problemas de leitura e também de aprendizagem. Na pesquisa Orton sugeriu que as distorções perceptivo-linguísticas eram provocadas por uma atividade irregular do hemisfério cerebral o qual era responsável pela leitura. O médico deduziu que ocorria competitividade entre as imagens que eram transmitidas ao cérebro do indivíduo, provocadas pela falência dinâmica entre a percepção e a captação das informações na leitura.
1950	Ano em que foi publicado o primeiro estudo clínico genético que substituiu o termo “cegueira congênita” para “dislexia específica”.
1990	Década importante para a Dislexia onde se apresentaram trabalhos que buscavam compreender melhor as características e as dificuldades decorrente do transtorno trazendo assim mais informações sobre a dislexia. Houve a inserção de procedimentos tecnológicos ligados à neurologia, como exames que permitiriam analisar cientificamente as alterações que ocorriam nas execuções cerebrais do indivíduo disléxico.

Fonte: Adaptado a partir de Cruz (2020).

Todo o percurso histórico para o alcance de resultados frente a compreensão da dislexia foi significativo, pois trouxe a comunidade disléxica possibilidade de conhecimento que resultaria na busca de intervenções. Informar educadores, famílias e os próprios disléxicos sobre a verdadeira natureza do transtorno é algo de muita importância, para tanto torna-se fundamental que as discussões sobre a dislexia estejam sempre presentes na atualidade, principalmente nos contextos educacionais, campo ao qual a percepção de possíveis Transtornos Específicos da Aprendizagem é mais evidente.

2.3 Definição atual de Dislexia

Para a compreensão do Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura se faz necessário analisar inicialmente a definição da palavra dislexia, partindo-se da etimologia, segundo Cruz, Aguiar e Carvalho (2020, p. 2) “Sua origem decorre do prefixo grego *dis* = transtorno, dificuldade e *lexia* = leitura (do latim) ou linguagem (do grego), assim, do seu sentido literal pode-se entender que o termo se refere às dificuldades na aprendizagem da palavra”. Desta forma se as dificuldades estão ligadas a aprendizagem da palavra, consequentemente os prejuízos serão no campo da leitura, o que reflete também na escrita.

De acordo com o DÍCIO, Dicionário Online de Português, “Dislexia é um Distúrbio caracterizado pela alteração no modo como alguém aprende alguma coisa, afeta especialmente a escrita e a leitura, estando associado a incorreções lexicais ou falta de fluência verbal; tem sua origem em alterações neurobiológicas e neuropsicológicas.” Desta forma, o indivíduo disléxico apresentará dificuldades no desenvolvimento da aquisição de leitura, estando presente ao longo de toda a vida, dentro e fora do contexto escolar.

A leitura liga o indivíduo ao mundo que o cerca, por meio dela é possível acessar novos conhecimentos e também desenvolver habilidades e potencialidades, segundo Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 03):

Tacitamente, acredita-se que, se uma criança for suficientemente motivada e vier de uma família que valoriza a leitura, aprenderá com facilidade. Contudo, como muitas hipóteses que parecem ter um sentido intuitivo, a noção de que a leitura se dá natural e facilmente em todas as crianças não é verdadeira. Muitos meninos e meninas bem-intencionados – incluindo alguns muito inteligentes – enfrentam sérias dificuldades para aprender a ler, mas não por sua culpa. Esse problema frustrante e persistente no aprendizado da leitura é denominado dislexia.

Neste sentido, evidencia-se que o processo de aquisição da leitura é algo complexo e envolve não somente a questão da estimulação dos hábitos leitores ao longo da escolarização.

Ainda compreendendo a definição de dislexia torna-se necessário analisar o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR, o manual foi criado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) para padronizar os critérios diagnósticos das desordens que afetam a mente e as emoções, incluindo Transtornos Específicos da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, mais conhecido como dislexia. Segundo o DSM-5- (2023, p. 77) o Transtorno Específico da Aprendizagem

(F81.0) Com prejuízo na leitura: Precisão na leitura de palavras; Velocidade ou fluência da leitura; Compreensão da leitura; Nota: Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. Se o termo dislexia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades na compreensão da leitura ou no raciocínio matemático.

A dislexia trará comprometimentos significativos no que se refere a precisão, fluência e compreensão, além de dificuldades na decodificação e ortografia, poderá ainda trazer dificuldades em outras áreas como na capacidade de escrita e também em alguns casos do desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. É possível perceber analisando as definições presentes na pesquisa que em sua maioria, há indicação de que há falta de habilidade no nível fonológico do disléxico, bem como há dificuldade quanto as questões voltadas ao vocabulário. As definições para a dislexia se complementam nos diferentes documentos analisados focando sempre no processo de aquisição da leitura, ainda entre as definições cabe analisar o apresentado pela ABD (Associação Brasileira de Dislexia),

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (Definição adotada pela IDA – International Dyslexia Association, em 2002 - Essa também é a definição usada pelo National Institute of Child Health and Human Development – NICHD) (Instituto ABD, 2016, s/p).

De acordo com as definições discutidas acerca da dislexia, para os disléticos o processo de aquisição da leitura de forma geral apresentará empecilhos que prejudicarão o desenvolvimento da capacidade leitora, contribuindo para que muitos alunos sejam rotulados, ou mesmo considerados inaptos para o aprender, tirando assim oportunidades de aprendizagem, caso não sejam colocadas em prática as devidas intervenções. Para Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 03):

A maior parte das crianças deseja aprender a ler e, de fato, o faz rapidamente. Para as crianças disléticas, contudo, a experiência é muito diferente: a leitura, que parece ser aprendida pelas outras crianças sem esforço algum, está além de seu alcance. Essas crianças, que entendem a palavra enunciada oralmente e adoram ouvir histórias, não conseguem decifrar as mesmas palavras quando escritas. Elas sentem-se frustradas e desapontadas. Os professores perguntam-se o que eles ou a criança podem estar fazendo de errado e, com frequência, diagnosticam de forma incorreta o problema ou dão maus conselhos. Os pais questionam-se sentindo-se culpados ou irritados.

As dificuldades decorrentes do transtorno podem também trazer problemas de ordem emocional, pois o processo de aprendizagem perpassa pelo ato de ler e quando o aluno percebe que não consegue se desenvolver, problemas de ordem emocional como a baixa autoestima, ansiedade, podem surgir. Além é claro de trazer reflexos na família que em muitos casos não sabem lidar com a situação e não compreendem o que pode estar acontecendo com o(a) filho(a). No ambiente escolar, se o docente não tem conhecimento do transtorno pode também enfrentardificuldades no processo de ensino gerando um ambiente de exclusão por não conseguir alcançar o estudante dislético. De acordo com Cândido (2013, p. 13) a

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

Gonçalves e Peixoto (2020, p. 02) mencionam que

É importante destacar que não há estudos que revelem relações entre fatores socioeconômicos ou de inteligência. Pelo contrário, alguns chegam a afirmar que os

disléticos são na verdade, pessoas muito talentosas, com habilidades básicas comuns que se não forem suprimidas pela sociedade, resultarão em extraordinária criatividade.

Para que tais indivíduos não sejam “suprimidos pela sociedade” é necessário que se volte os olhares para a importância de se compreender quais os sinais e características da dislexia, assim, possa buscar um possível diagnóstico que leve a elaboração de um planejamento pedagógico direcionado as necessidades do estudante dislético permitindo a ele ser incluído no contexto de sala de aula. Pois, a verdadeira inclusão só acontece quando as individualidades, potencialidades, dificuldades e necessidades do estudante são levadas em consideração na busca de se oferecer possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem e não somente em sua inserção física em sala de aula.

2.4 Dislexia: sinais e sintomas nas diferentes etapas da vida

A dislexia é considerada no DSM-5 (2023, p.77) “um Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, sua origem é de ordem neurobiológica (envolve questões de estrutura e funcionamento do sistema nervoso) e traz ao indivíduo que a possui comprometimentos na leitura e consequentemente na escrita.” É um transtorno que preocupa a família, bem com os docentes. Pode ser percebida ainda no processo de alfabetização das crianças, quando inicia os primeiros contatos com a leitura, mas para isto se faz necessário que os docentes consigam perceber os sinais, para assim orientar as famílias na busca de ajuda frente a um possível diagnóstico. De acordo com Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 5),

Sabemos por que os disléticos, independentemente de sua motivação ou inteligência, passam por dificuldades de leitura. A Dislexia é um problema complexo, cujas raízes fincam-se nos mesmos sistemas cerebrais que permitem ao ser humano entender e expressar-se pela linguagem. Por meio da descoberta de como uma ruptura nesses circuitos neurológicos fundamentais para a codificação da linguagem dá origem a esse problema na leitura, pudemos compreender como os tentáculos desse transtorno partem do fundo do cérebro e estendem-se não apenas ao modo como uma pessoa lê, mas surpreendentemente, a uma gama de outras funções importantes, incluindo a capacidade de soletrar, de memorizar e articular palavras e de lembrar-se de certos fatos.

Desta forma, os comprometimentos oriundos da dislexia podem afetar o desenvolvimento da capacidade leitora e o processo de alfabetização. Desde cedo as crianças são observadas de modo que consigam se desenvolver dentro dos marcos temporais de acordo com seu crescimento físico, biológico, emocional, social e cognitivo e essa observação acontece em grande parte dentro do ambiente escolar. Na sala de aula a leitura tem grande peso e é

primordial para o alcance de um desenvolvimento positivo dos alunos, sendo assim as dificuldades de leitura trará comprometimentos em todo o desenvolvimento, inclusive na vida adulta. Portanto, torna-se muito importante que os envolvidos sejam capazes de observar e identificar indícios da dislexia o quanto antes, a fim de que seja possível um diagnóstico e o indivíduo disléxico possa ser atendido em suas necessidades. De acordo com Tenório e Pinheiro (2018, s/p),

A dislexia é um distúrbio genético que dificulta o aprendizado e a realização da leitura e da escrita. O cérebro, por razões ainda não muito bem esclarecidas, tem dificuldade para encadear as letras e formar as palavras, e não relaciona direito os sons às sílabas formadas. Como sintoma, a pessoa começa a trocar a ordem de certas letras ao ler e escrever. Entenda: dislexia não tem nada a ver com Q. I. (quociente de inteligência) mais baixo. Disléxicos se atrapalham com as palavras, mas costumam ir bem nos cálculos, por exemplo. O comportamento varia também. Há disléxicos desorganizados e outros metódicos; existem aqueles falantes e outros muito tímidos.

Em suma, a dislexia não está relacionada ao quociente de inteligência mais baixo, o transtorno tem relação ao processamento realizado pelo cérebro, podendo ainda existir sintomas e comportamentos iguais ou semelhantes entre os disléxicos, o que leva a considerar que a dislexia possui níveis. Outra questão importante a ser analisada é que todo Transtorno Específico da Aprendizagem envolve uma dificuldade no processo de aprendizagem, porém nem toda dificuldade de aprender configura-se como um Transtorno Específico da Aprendizagem, sendo importante uma análise criteriosa e individual para se chegar a um possível diagnóstico. Ter clareza se o indivíduo apresenta dificuldades de aprendizagem ou se apresenta um Transtorno Específico da Aprendizagem é o primeiro passo para a busca de intervenções e auxílio no desenvolvimento do indivíduo.

Desta forma, quando os processos envolvidos no desenvolvimento não estão maduros para que os desafios escolares (por mais simples que sejam) possam ser enfrentados esuperados com excelência, a criança pode apresentar manifestações comportamentais que sinalizam esse desconforto, como relutância em envolver-se na aprendizagem, resistência para ir à escola, comportamento de oposição em sala de aula ou ao fazer as lições de casa. Em geral, não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizado dos seus colegas e tendem a ficar mais agitadas e/ou distraídas, algo que faz com que os pais passem a ser chamados para reuniões na escola com mais frequência. Se essa dificuldade é atendida adequadamente pelo professor ou conta com o apoio especializado de um profissional da saúde, como um psicólogo ou um fonoaudiólogo, por exemplo, tende a ser sanada na grande maioria dos casos. Todavia, no caso da Dislexia, assim como de outros Transtornos Específicos da Aprendizagem, o acompanhamento deve ser ainda mais intenso para que a criança ou jovem seja capaz de criar estratégias para enfrentar sua dificuldade com mais segurança e eficácia (Instituto ABCD, 2015, p. 6).

Posto isto, compreender quais sinais e sintomas gerais da dislexia favorecerá a assertividade no trabalho diário em sala de aula, bem como, nas intervenções a serem feitas no meio familiar e no cotidiano do acompanhamento especializado. De acordo com o Instituto ABCD, há diferentes níveis/ graus de dislexia, descritos como leve, moderado e severo. O grau de dislexia baseia-se, em geral, na severidade das dificuldades apresentadas pelo disléxico.

O Quadro 2 apresenta os principais sintomas percebidos no aluno disléxico e que podem apresentar fora ou no ambiente escolar, diante do processo de desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita.

Quadro 2 – Sintomas da Dislexia.

Na linguagem oral:	Na leitura:	Na escrita:
*Atraso no desenvolvimento da fala; *Problemas para formar palavras de forma correta, como trocar a ordem dos sons (pipoca em vez de pipoca) e confundir palavras semelhantes (umidade / humanidade); *Erros de pronúncia, incluindo trocas, omissões, substituições, adições e misturas de fonemas; *Dificuldade para nomear letras, números e cores; *Dificuldade em atividades de aliteração e rima; *Dificuldade para se expressar de forma clara.	*Dificuldade para decodificar palavras; *Erros no reconhecimento de palavras, mesmo as mais frequentes; *Leitura oral devagar e incorreta. Pouca fluência, com inadequações de ritmo e entonação, em relação ao esperado para a idade e a escolaridade; *Compreensão de texto prejudicada como consequência da dificuldade de decodificação; *Vocabulário reduzido.	*Erros de soletração e ortografia, mesmo nas palavras mais frequentes; *Omissões, substituições e inversões de letras e/ou sílabas; *Dificuldade na produção textual, com velocidade abaixo do esperado para a idade e a escolaridade.

Fonte: Adaptado a partir do INSTITUTO ABCD (2015).

As dificuldades mais acentuadas do disléxico envolvem três principais áreas, sendo a linguagem oral, relacionada a questões da fala, confusão de palavras semelhantes na oralidade, erros de pronúncia, dificuldades de nomear, bem como compreensão de rimas além de comprometimento na capacidade de se expressar com clareza. Na leitura surgem as dificuldades de decodificação, reconhecimento, capacidade de fluência leitora e compreensão, já na escrita os erros ortográficos são comuns. As três áreas em que se apresentam as dificuldades pontuais da dislexia se interligam na construção do processo de aquisição da leitura, trazendo comprometimento ao processo como um todo. Ainda, de acordo com Tenório e Pinheiro (2018, s/p)

A disfunção afeta preponderantemente o sexo masculino: são três meninos para cada menina. Existem diversos graus de intensidade e o diagnóstico costuma ocorrer na

infância, quando a criança está aprendendo a ler e escrever. Não é raro, porém, que casos mais leves sejam surpreendidos na adolescência ou fase adulta. A abordagem com a dislexia se torna importante ao considerarmos que ela pode limitar o desenvolvimento nos estudos e na carreira e, em casos mais severos, levar ao abatimento e à depressão.

A dislexia quando não diagnosticada na infância, mais precisamente no período de alfabetização, pode vir a ser diagnosticada, posteriormente, na adolescência ou, ainda, na vida adulta. Na maioria dos casos em que o diagnóstico chega tardiamente pode ser em decorrência da falta de conhecimento por parte dos docentes que ao longo da vida escolar do aluno disléxico não relacionaram as dificuldades por ele vividas aos sinais e sintomas do transtorno. Tal situação pode ter ocorrido por falta de conhecimento do docente e, conseqüentemente, da família que nem sempre tem conhecimento acerca dos Transtornos Específicos da Aprendizagem. Os possíveis sintomas da dislexia podem então aparecer em diferentes momentos do desenvolvimento do indivíduo.

No Quadro 3 podemos identificar alguns dos principais sinais de alerta quanto a dislexia em diferentes momentos.

Quadro 3 – Sinais de alerta da dislexia em diferentes momentos.

Antes da escolarização formal:
• Possibilidade de atraso no desenvolvimento da linguagem. • Pronúncia de palavras incorretamente: Persistência uso da fala infantilizada. • Dificuldade em nomear (lembrar de palavras). • Dificuldade em aprender e lembrar os nomes das letras. • Dificuldade em entender que palavras podem ser divididas (jogos com sílabas, rimas).
Início da escolarização formal:
• Dificuldade no processo de alfabetização. • Na leitura: processo feito sob esforço, sem automatismo; leitura oral entrecortada; com pouca entonação; tropeços e adivinhações de palavras. • Na escrita: omissões; trocas; inversões de grafemas (exemplos: trocas como p/b, t/d, k/g, f/v, s/z, x/j; inversões como PARIA em vez de PRAIA, omissões como TRITA em vez de TRINTA); dificuldades para se expressar pelo sistema escrito.
Com o avançar da escolaridade:
• Dificuldades de aprender outros idiomas. • Na leitura, processamento mais lento que os pares, prejudicando a compreensão (nesta fase, mais visível na leitura silenciosa); dificuldade em ler legendas; persistência de falhas ortográficas; dificuldades na organização e na elaboração de textos escritos.
Todas estas características devem apresentar discrepância em relação ao potencial que os indivíduos mostram oralmente, tanto em termos de compreensão, quanto de expressão da linguagem. Elas também devem contrastar com o nível de aprendizado de seus pares que tenham as mesmas oportunidades.

Fonte: Adaptado a partir de Mousinho (2019, s/p).

Os sinais e sintomas tal qual a forma como as dificuldades se apresentam ao longo da vida nos indivíduos disléxicos vai se modificando conforme o desenvolvimento em diferentes momentos, bem como varia dependendo das interações entre as exigências do ambiente, a

variedade e o nível das dificuldades de cada um. Quando analisamos os sinais e sintomas no contexto de sala de aula podemos ainda ter mais clareza sobre as dificuldades pontuais do disléxico no contexto escolar em cada etapa de sua escolarização.

No Quadro 4 podemos analisar os sinais e sintomas direcionadas a cada etapa específica do ensino.

Quadro 4 – Sinais e sintomas da dislexia nas diferentes etapas de ensino.

Período de Alfabetização:
• demora na formação de frases completas; • persistência de fala infantilizada; • troca de fonemas (sons) na fala; • demora na incorporação de palavras novas ao seu vocabulário; • demora para perceber ou produzir rimas; • dificuldade em reproduzir uma história na sequência correta; • atraso para aprender cores, formas e números; • dificuldade em escrever e reconhecer as letras do próprio nome; • problemas para contar e lembrar nomes de símbolos; • dificuldade para pronunciar os sons de determinadas palavras (comida/tomida).
Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano)
• inversão da grafia de letras e números, escrevendo “6” em vez de “9”; • lentidão ao copiar o conteúdo da lousa; • dificuldade para aprender as letras do alfabeto e a tabuada; • dificuldade para planejar a grafia de letras e números; • problemas ao soletrar, separar e sequenciar sons; • dificuldade em escrever com a letra cursiva (de mão) por causa da preensão (forma de segurar) do lápis; • dificuldade na discriminação de letras cujo som é semelhante b/p – bola/pola, f/v – faca-vaca, d/t – dado-tado, j/ch – jacaré – chacaré.
Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano)
• tendência a inventar ou adivinhar as palavras; • dificuldade de soletração; • resistência em ler em voz alta; • prejuízo na organização da escrita e planejamento de tarefas que exigem tempo; • demorar a finalizar as tarefas ou se prejudicar ao dividir o tempo para realização de questões em uma prova, deixando respostas em branco; • dificuldade para compreender textos, piadas, provérbios, gírias, problemas matemáticos; Erros específicos na leitura, como: • omissão: sabinte (sabonete); • trocas: livor (livro); • aglutinação, como por exemplo: Tenho medo <u>dechuva</u> (Tenho medo de chuva).
Ensino Médio
• persistir com dificuldade para soletrar palavras complexas; • tendência a problemas na compreensão leitora e na expressão escrita; • vocabulário empobrecido;
• dificuldade para planejar e elaborar textos escritos, reproduzir histórias e entender conceitos abstratos; • os jovens podem ter dominado a decodificação de palavras, mas a leitura permanece lenta e trabalhosa.
Universidade e vida adulta:
• é comum evitar atividades que exijam leitura ou matemática (mesmo estas sendo de lazer); • uso constante de estratégias alternativas para ter uma melhor compreensão do material impresso, como busca por audiolivros e utilização de mídia audiovisual ou de softwares de texto-pronúncia ou pronúncia-texto; • podem precisar reler o material para compreender ou captar o ponto principal do conteúdo lido, podendo também ter problemas para realizar inferências.

Fonte: Instituto ABCD (2015, p. 11).

Na medida que os estudos vão avançando as dificuldades vão se acentuando em decorrência do grau de complexidade de cada etapa de ensino. Quanto antes o transtorno for diagnosticado mais chances o disléxico terá em receber um tratamento de acordo com suas necessidades, objetivando seu desenvolvimento. Para tanto, o próximo passo é evidenciar os principais tipos de dislexia a fim de se conhecer quais as especificidades de cada tipo.

2.5 Principais tipos de dislexia

O processo de aquisição da leitura é complexo e requer vários fatores, envolvem a decodificação de signos escritos que partem de estratégias e que depende desde o ambiente e os estímulos a questões de ordem neurobiológicas mais específicas. Assim,

Ler implica várias etapas e processos: capacidade de decodificar e decifrar um conjunto de signos escritos individualmente, capacidade de agrupar esses mesmos signos escritos em pequenos conjuntos (sílabas) que posteriormente formarão um todo, uma palavra, capacidade de converter cada grafema no seu fonema correspondente, isto é, a capacidade de fazer corresponder um som a uma letra ou a um conjunto de duas ou mais letras; Ler implica que sejamos capazes de extrair um significado, quer de uma palavra individual, quer de uma possível sequência de palavras (Mota, 2021, p. 12).

Logo, a aquisição da leitura perpassa todo um processo, seguido de etapas nas quais o cérebro realiza um passo a passo, a fim de se chegar ao ato da leitura. De acordo com Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 198)

As pesquisas mais recentes relacionadas com o cérebro permitem que liguemos nossa compreensão da sequência de passos realizados por uma criança quando aprende a ler ao trabalho que deve ser realizado no cérebro para decifrar o código de leitura e o ensino da leitura. No cérebro, a criança literalmente constrói o circuito neural que conecta os sons das palavras faladas, os fonemas, ao código escrito, as letras que representam.

No processo educativo o cérebro é estimulado a realizar o passo a passo na construção de conexões neurais que levem a aquisição da leitura. De certa forma, podemos chegar à compreensão de que o processo de aquisição da leitura se desenvolve de acordo com uma sequência onde se parte de unidade a unidade, letra por letra, até que se consiga formar a palavra, a frase, o parágrafo. Inicialmente, ocorre a aprendizagem dos sons de cada letra prosseguindo para a junção desses pequenos conjuntos de letras, a priori uma leitura silábica, para então se chegar à leitura das palavras e posteriormente das frases que se tornarão textos.

Neste caminho surgem aquelas crianças que não conseguem desencadear esse passo a passo e apresentam dificuldades específicas na aquisição da leitura, o que pode caracterizar a dislexia.

Outro fator importante é se compreender o tipo de dislexia apresentada, visando a busca de intervenções adequadas, vale ressaltar que quando analisamos os tipos de dislexia nos deparamos com diferentes abordagens e indicações, tendo em vista que os autores que estudam o tema apontam para uma diversificação no quadro de dislexias que são nomeadas partindo das características os quais podem se diferenciar entre os disléxicos, o que reforça a importância de um diagnóstico que envolva uma equipe multiprofissional a fim de se ter clareza para então se realizar as intervenções adequadas e necessárias.

Há estudos relatando que a dislexia possui diferentes tipos e subtipos, para uma melhor compreensão, analisaremos os tipos de dislexia de acordo com os estudos de três autores, sendo eles, Mota (2021), Rotta (2015) e Almeida (2009).

No Quadro 5, apresentamos alguns dos principais tipos e características de dislexia, segundo Mota (2021). O autor sustenta que há dois tipos de dislexia, o primeiro é chamado de dislexia de desenvolvimento, e o segundo é chamado de dislexia adquirida a qual possui subtipos.

Quadro 5 – Tipos de dislexia segundo Mota (2021).

Dislexia do Desenvolvimento
➤ É considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica; ➤ Pode afetar principalmente crianças levando a dificuldade de aprendizagem; ➤ É um tipo de dislexia que se manifesta em crianças sem que se conheça qualquer lesão cerebral; ➤ Embora pareça simples, não existe uma definição explícita de dislexia de desenvolvimento; ➤ Caracteriza-se pela dificuldade em ler apresentada principalmente por crianças que contém níveis de inteligência e escolaridade necessários para fazer uma leitura precisa e fluente, mas que, por algum motivo, não obtém resultados satisfatórios nessa tarefa; ➤ O diagnóstico principal deste transtorno de tipo neurológico assenta na disparidade existente entre a capacidade de leitura prevista (tendo em conta a idade e o nível de escolaridade e ou alfabetização do paciente) e a capacidade de leitura observada com base em testes formais; ➤ Leva a um atraso na aquisição da leitura num indivíduo que não apresenta outros problemas cognitivos que possam afetar o desenvolvimento deste mecanismo, consequentemente, torna a aprendizagem mais difícil;
Dislexia Adquirida

- É um tipo de dislexia que surge após uma lesão cerebral, principalmente na fase adulta de indivíduos previamente alfabetizados;
- Pode ser causada por lesões cerebrais, tais como acidentes vasculares cerebrais, traumatismos cranianos, infecções, pode ser também denominada de alexia;
- Há dois grupos específicos da dislexia adquirida, sendo eles, o grupo das dislexias periféricas e o grupo das dislexias centrais;
- Grupo da dislexia (adquirida) periférica: os pacientes não alcançam a forma visual da palavra e, por essa mesma razão, fazem leituras incorretas da mesma, podendo resultar numa paralexia semântica, derivacional ou até visual. Dentro do grupo das dislexias periféricas, os autores categorizam alguns subgrupos, resultantes de um impedimento e ou dano no sistema visual da forma da palavra. Os autores categorizam alguns subgrupos como: “dyslexia consequente upon neglect (dislexia consequente de uma negligência) (Kinsbourne and Warrington, 1962a), attentional dyslexia (dislexia de atenção) (Shallice and Warrington, 1977) and spelling dyslexia (dislexia da fala) (Wolpert, 1924; Kinsbourne and Warrington, 1962a)”;
- Grupo da dislexia (adquirida) central: não há nenhum impedimento no nível de compreensão da forma visual da palavra, há, pelo contrário, um impedimento numa das vias, seja ele na via lexical ou na via não lexical, na via da recodificação fonológica, a via da conversão grafema-fonema, ou na via que envolve o processamento semântico e o sistema cognitivo. Propuseram a existência de três tipos de dislexias adquiridas centrais, sendo elas, a dislexia visual, dislexia de superfície e dislexia profunda;

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Mota (2021).

No Quadro 6, apresentação a classificação e características de três tipos de dislexia apontadas por Rotta (2015).

Quadro 6 – Tipos de dislexia segundo Rotta (2015).

Dislexia fonológica sublexical ou disfonética
➤ Caracteriza-se por uma dificuldade seletiva para operar a rota fonológica durante a leitura, apresentando, não obstante, um funcionamento aceitável da rota lexical; ➤ Apresenta-se dificuldades no conversor fonema-grafema e/ou no momento de juntar os sons parciais em uma palavra completa; ➤ A dificuldade central está na leitura de palavras não familiares, sílabas sem sentido ou pseudopalavras; ➤ Apresenta um melhor desempenho na leitura de palavras já familiarizadas; ➤ Leva a dificuldades na memória de trabalho e consciência fonológica; ➤ O disléxico fonológico realiza um grande esforço para reconhecer as palavras, sendo assim, para manter uma informação na memória de trabalho, são obrigados a repetir os sons para não perdê-los definitivamente, toda essa concentração despendida no reconhecimento das palavras acarretam dificuldades na compreensão do que foi lido.
Dislexia lexical (de superfície)
➤ As dificuldades concentram-se na operação da rota lexical (preservada ou relativamente preservada a rota fonológica), comprometendo fortemente a leitura de palavras irregulares. ➤ A leitura acontece de forma lenta, com vacilos e erros frequentes; ➤ Os erros mais comuns estão nas silabações, repetições e retificações; ➤ Quando pressionados a ler rapidamente, cometem substituições e lexicalizações; às vezes, situam incorretamente o acento prosódico das palavras.
Dislexia mista
➤ Os disléxicos apresentam problemas para operar tanto com a rota fonológica quanto com a lexical.

Fonte: Adaptado a partir de Rotta (2015).

Em continuidade, no quadro 7, destacamos os tipos de dislexia, segundo Almeida (2009).

Quadro 7 – Tipos de dislexia segundo Almeida (2009).

Dislexia disfonética
➤ Apresenta dificuldades de percepção auditiva na análise e síntese de fonemas; ➤ Dificuldades temporais, e nas percepções da sucessão e da duração; ➤ Troca de fonemas – sons, grafemas – diferentes; ➤ Dificuldades no reconhecimento e na leitura de palavras que não têm significado; ➤ Apresenta alterações na ordem das letras e sílabas, omissões e acréscimos; ➤ Demonstra maior dificuldade na escrita do que na leitura; ➤ Realiza substituições de palavras por sinônimos);
Dislexia diseidética
➤ Apresenta dificuldade na percepção visual, na percepção gestáltica, na análise e síntese de fonemas; ➤ Realiza leitura silábica, sem conseguir a síntese das palavras com aglutinações e fragmentações de palavra, além de trocas por equivalentes fonéticos; ➤ Demonstra maior dificuldade para a leitura do que para a escrita.
Dislexia visual
➤ Apresenta dificuldades na capacidade de percepção visual e na coordenação visomotora ,não conseguindo visualizar cognitivamente o fonema;
Dislexia auditiva
➤ Apresenta dificuldades na capacidade de percepção auditiva, tendo sua memória auditiva comprometida, não conseguindo audiabilizar cognitivamente o fonema;
Dislexia mista
➤ Quando há a combinação de mais de um tipo de dislexia.

Fonte: Adaptado a partir de Almeida (2009)

Os diferentes tipos de dislexia destacados pelos autores apontam para sintomas específicos em cada caso, porém, quando tratamos de sintomas é importante ressaltar que poderá haver diferenças de sintomas entre os disléxicos, pois o transtorno pode se manifestar de forma diferente em cada indivíduo. Mota (2021) destaca que

Embora pareça simples, é necessário lembrar que cada paciente é diferente, dificilmente estaremos perante dois pacientes iguais em todos os aspectos e domínios e, portanto, serão necessárias diversas análises e diversos testes úteis para fazer uma adjudicação entre estas várias possibilidades de sintomas apresentadas.

Cada tipo e/ou subtipo da dislexia traz consigo suas especificidades, mas todos eles concentram o foco no desenvolvimento da leitura, cabe para tanto a observação criteriosa analisando as dificuldades específicas do disléxico em acompanhamento, bem como os sintomas que ele apresenta em sua individualidade a fim de verificar a necessidade da busca de um diagnóstico que permita a compreensão do tipo de dislexia existente, visando o avanço na geração de meios que minimizem as consequências do transtorno.

2.6 Legislação e dislexia

Se faz necessário complementar a pesquisa com a análise da dislexia pela ótica do indivíduo de direitos, principalmente pelo fato de que a maioria dos disléxicos são percebidos no contexto escolar, contexto este que está relacionado ao estudante cercado de seus direitos

enquanto sujeito social, desta forma salienta-se a importância de se conhecer o que consta na legislação em relação aos direitos do disléxico. Segundo Salgado (2018, s/p)

Quando se restringe a questão ao Direito há pouquíssima produção de pesquisas, livros e artigos no Brasil sobre o tema, isso porque a legislação brasileira e a jurisprudência dos tribunais são muito escassas. Alguns artigos sobre educação são os que tem mais referências a legislação, focando-se na legislação educacional. Porém, não há uma atenção para outras esferas que não a educacional, como a esfera do emprego e da acessibilidade.

Em se tratando do direito dos disléxicos a literatura foca mais no âmbito educacional, tendo em vista que as dificuldades do disléxico virão à tona com mais ênfase no ambiente escolar, porém é pouco ampliada para as esferas que perpassam os muros da escola. Salgado (2018, s/p), enfatiza que:

Os direitos dos disléxicos geralmente são defendidos por associações do tipo ONG. Não se tem notícia de uma associação de disléxicos de grande porte, mas há uma série de associações de dislexia. Essas associações fazem mediação de diagnósticos entre os profissionais e os alunos/seus pais. Geralmente estão voltadas para o público infantil e adolescente, dificilmente abordando o adulto disléxico. Uma dessas associações buscou fazer um mapa e o número de profissionais cadastrados, supera em muito o número de disléxicos. Assim, não se fala em direito dos disléxicos em primeira pessoa. Mesmo a construção da identidade dos disléxicos não está consolidada. Poucas pessoas falam abertamente de sua dislexia e constroem uma parcela de sua identidade com os traços da dislexia. É possível ver em grupos de discussão nas redes sociais esse fenômeno começando a surgir. Desse modo, é ainda incipiente a construção de um sujeito de direito em torno da dislexia.

A questões voltadas a legislação sobre a dislexia vem sendo discutidas por associações e poder público, porém é possível partir de documentos base que tratam dos direitos gerais das crianças e adolescentes que inicialmente enfatizam o direito básico a educação tendo em vista que o estudante disléxico precisará de suporte no contexto educacional, como por exemplo o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A educação dessa forma é vista como um direito básico a todas as crianças e adolescentes independentemente de suas condições individuais, cabendo a escola, os estados e as famílias o colocarem em prática.

Nesta mesma perspectiva há o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), que também enfatiza em seu Artigo 15 a garantia e o direito ao respeito e à dignidade. No Artigo 53 ressalta que é direito da criança e do adolescente à educação a qual deve ofertar o

pleno desenvolvimento buscando preparar as crianças e adolescentes para o exercício da cidadania e qualificação para o futuro mercado de trabalho, desta forma a lei assegura no referido artigo: “I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores”, sendo assim ECA foca então em seu Artigo 53 na importância do direito ao acesso e permanência, bem como na promoção do respeito e de condições de aprendizagem a todos.

Com ênfase na dislexia concentramos a pesquisa na lei mais recente a qual trata do referido transtorno, a Lei 14.254/21 que trata do atendimento ao disléxico no âmbito escolar, nela se prevê assistência integral ao aluno com transtorno de aprendizagem, como dislexia e TDAH. Segundo a lei as necessidades do aluno deverão ser atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde.

A referida Lei foi publicada em 01/12/2021 no Diário Oficial da União, não recebeu vetos, tendo sido sancionada pelo Presidente da República e obriga o poder público a oferecer um programa de diagnóstico e tratamento precoce aos alunos da educação básica com dislexia, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem. Segundo a Agência Câmara de Notícias a lei,

[...] estabelece que as escolas da rede pública e privada devem garantir acompanhamento específico, direcionado à dificuldade e da forma mais precoce possível, aos estudantes com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam instabilidade na atenção ou alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita. As necessidades do aluno serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde. Caso haja necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar. A lei determina ainda que os sistemas de ensino devem capacitar os professores da educação básica para identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH (Brasil, 2021, s/p).

Portanto, as Unidades escolares precisam inicialmente se apropriar do que a lei atual estabelece, tendo em vista que as necessidades individuais do estudante frente ao transtorno deverão ser atendidas pelos profissionais da rede de ensino, e onde também devem ser estabelecidas parcerias com profissionais da área da saúde, em caso de necessidade de intervenção terapêutica o serviço de saúde deverá ser acionado. Deve-se ainda levar em consideração a importância do acompanhamento de uma equipe multiprofissional, outro fator prescrito na legislação é a determinação da necessidade da capacitação dos docentes, visando a

identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos da aprendizagem, incluindo a dislexia ou o TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade).

A partir do momento que há uma legislação a ser atendida priorizando os direitos dos alunos, caberá a União, Estados e Municípios, juntamente com as instituições escolares se adequarem para que a legislação saia do papel e se torne real para aqueles que vivenciam as dificuldades de um Transtorno Específico da Aprendizagem como a dislexia.

2.7 Considerações Finais

A presente pesquisa objetivou realizar um levantamento bibliográfico das características e especificidades relacionadas ao Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, mais conhecido como dislexia. Em seu desenvolvimento trouxe respostas para questionamentos, foco do tema, sendo eles: Quais os aspectos históricos que se relacionam a dislexia? Qual a definição atual de dislexia? Quais os sinais e sintomas da dislexia? Quais os principais tipos de dislexia? O que aborda a legislação mais recente sobre a dislexia? A cada passo dado na busca de se responder os questionamentos iam-se descortinando conhecimentos que contribuirão para a compreensão do transtorno, a fim de auxiliar nas práticas pedagógicas no ambiente escolar junto ao aluno disléxico.

Conhecer os processos históricos que permeiam o transtorno leva a compreensão de como os estudos se deram ao longo do período histórico, permitindo, assim, verificar como se deu a descoberta sobre o que levaria as causas da dislexia e que a mesma se dá em decorrência de questões neurobiológicas. Compreender as definições atuais da dislexia permite uma visão mais clara sobre o transtorno, para que não haja dúvidas de como a capacidade de leitura pode ser afetada e a partir desse ponto se ter clareza sobre quais seriam os sinais e sintomas da dislexia. Ressalta-se que conhecer quais os sinais e sintomas é o primeiro passo na busca de um diagnóstico junto a uma equipe multiprofissional que terá condições de indicar qual o tipo de dislexia e, então, propor intervenções assertivas que auxiliem no desenvolvimento do disléxico. Além de todos esses pontos de atenção frente ao conhecimento da dislexia, enquanto transtorno da aprendizagem, a presente pesquisa levanta a questão do conhecimento referente a legislação atual sobre a dislexia. Estar ciente do que é preconizado na legislação é fator importante para que a escola enquanto espaço de cidadania e inclusão busque meios de propiciar aos seus estudantes o que lhes são de direito, pois a inclusão seja do estudante com deficiência, seja do estudante com transtornos da aprendizagem requer mudanças atitudinais, organizacionais,

físicas e pedagógicas que vão muito além da simples inserção física do estudante em sala de aula. A presente pesquisa evidencia que o processo de leitura é complexo e vai além do ato de estimulação, pois envolve a associação entre sons e signos, bem como a combinação entre os próprios signos, entre letras, grafemas e fonemas, envolve ainda várias competências de leitura, de soletração de identificação de sons e da capacidade de reconhecimento, e identificação.

O ato de ler perpassa pela compreensão mais ampla de palavras isoladas que se tornam frases, que se tornam textos, capítulos e até mesmo livros e para acontecer de forma positiva precisam de um trabalho preciso do cérebro o que para o dislético pode ser algo difícil, nesta perspectiva o conhecimento sobre o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita torna-se algo importante no contexto escolar, pois o dislético como qualquer outro estudante tem o direito ao seu pleno desenvolvimento. Sendo necessário a adequação de estratégias, recursos e atividades que possibilitem sua aprendizagem levando em consideração suas necessidades, potencialidades e dificuldades.

Outrossim, compreender as características e especificidades da dislexia permitirá avanços que partirão da busca de um diagnóstico junto a uma equipe multiprofissional, bem como na geração de parcerias com a área da saúde, além de adoção de práticas pedagógicas assertivas que irão ao encontro das reais necessidades dos disléticos, promovendo intervenções precisas. Há uma frase de Nuno Lobo Antunes que nos traz uma reflexão sobre a dislexia, “As crianças com dislexia sobem a ladeira da aprendizagem com um saco de pedras às costas”. Quantas de nossas crianças não têm vivido assim, subindo a ladeira da aprendizagem “com um saco de pedras às costas”? Se informar e buscar conhecimento é o primeiro passo para auxiliar aqueles que sofrem com a dislexia a se desenvolverem, tendo em vista que a leitura permeia todas as aprendizagens.

2.8 Referências

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS – Portal. Disponível em: www.camara.leg.br. Acesso em 03 mar. 2024.

ALMEIDA, Giselia Souza dos Santos. Dislexia: o grande desafio em sala de aula. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico*, v. 2, p. 1-11, 2009.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 – TR**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF, Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Publicado por Presidência da República. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 2021. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de novembro de 2021.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. 18 f. (Trabalho final de conclusão de curso). Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ, 2013.

CRUZ, Juscimaria Ribeiro; AGUIAR, Anne Adelle Gonçalves; CARVALHO, Felipe Rodolfo de Carvalho. **A proteção jurídica do dislético no Brasil: o direito à educação**. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande, MT, 2020.

DICIO. **Dicionário palavra**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/dislexia/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Dislexia e outros Transtornos Específicos de Aprendizagem. Instituto ABCD, 2021. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/todos-entendem/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GONÇALVES, Patrícia; PEIXOTO, Amanda. **10 perguntas sobre Dislexia**. 1ª ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

INSTITUTO ABCD. **Projeto Todos Entendem: Conversando com os pais sobre como lidar com as dificuldades enfrentadas pelo dislético no dia a dia**. 2015. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em 13 fev. 2024.

MORGAN, William Pringle Alexander. A case of congenital word blindness. British Medical Journal, v. 2, p. 1378. 1896 In: SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2023, p.05-49.

MOTA, Flávia Maria Paula da Silva. **Os tipos e subtipos da dislexia e o papel da fonética no combate às dificuldades por ela causadas**. 95 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2021.

MOUSINHO, Renata. **O que é Dislexia?** Multirio, 2019. Disponível em: <https://multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14998-o-que-%C3%A9-dislexia>. Acesso em 13 fev. 2024.

O que é Dislexia? Associação Brasileira de Dislexia, 2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em 12 jan. 2024.

PEREIRA, Cláudia Justus Tôres. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente**. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; DOS SANTOS RIESGO, Rudimar. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurológica e multidisciplinar**. 2015. Disponível em: <https://renatabringel.com.br/tipos-de-dislexia/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SALGADO, Gisele Mascarelli. **A proteção jurídica da pessoa dislética no Brasil**. Âmbito Jurídico, 2018. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-172/a-protecao-juridica-da-pessoa-dislexica-no-brasil> >.. Acesso em 03 mar. 2024

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista da Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 7-18, 2005.

SHAYWITZ, Sally; SHAYWITZ, Jonathan. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

SOUZA, Simoni Lopes. **Compêndio de normas e diretrizes da Educação aos educandos: Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem**. Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Compêndio-de-normas-e-diretrizes-da-Educação-aos-educandos-Dificuldades-e-Transtornos-de-Aprendizagem-ABD-Dr.ª-Simoni-Lopes-de-Souza.pdf>. Acesso em 03 mar. 2024.

TENÓRIO, Goretti; PINHEIRO Chloé. **O que é dislexia: causa, sintomas, diagnóstico e tratamento**. Abril Saúde, 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-dislexia-causa-sintomas-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

3. ANÁLISES DO CAMPO DA PESQUISA SOBRE O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA LEITURA E ESCRITA – DISLEXIA

Este texto se dedica a analisar o perfil das pesquisas no campo do Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, para tanto traçou-se um perfil de diferentes pesquisas realizadas dentro de um período (2013 e 2023) tendo sido realizada por meio de uma revisão de literatura relacionada a dislexia. Essa etapa da pesquisa foi de fundamental importância pois possibilitou uma visão acerca dos temas estudados dentro da dislexia e o que esses estudos podem contribuir para a compreensão da dislexia enquanto transtorno. Este artigo está submetido na Revista LES, Linguagem, Educação e Sociedade, Qualis A3 (2017-2020), em processo de avaliação e aguardando parecer dos avaliadores. Este periódico é matindo pela Unifersidade Federal do Piauí, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFPI) <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc>.

Resumo: O Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura é um dos transtornos que merecem atenção pincipalmente no campo educacional, pois pode afetar o desenvolvimento escolar, já que compromete a capacidade leitora e, consequentemente a capacidade de escrita. O objetivo deste estudo é analisar o perfil das pesquisas no campo do Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, mais conhecido como dislexia. Para tanto traçou-se um perfil das pesquisas realizadas entre 2013 e 2023, o corpus da pesquisa foi selecionado a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Google Acadêmico e de livros específicos que tratam da temática. O método utilizado foi o de revisão sistemática de literatura relacionado a dislexia. Como aporte teórico desta pesquisa podemos citar: Cruz (2021), Massi e Santana (2011), Rodrigues e Silveira (2008), Signor (2015), Shaywitz e Shaywitz (2023), entre outros. No decorrer da pesquisa foi possível realizar um levantamento quantitativo de publicações na área da dislexia envolvendo a produção de Dissertações e Teses, o que levou a elaboração de uma tabela, inicialmente analisamos o quantitativo de pesquisas nos últimos dez anos, a fim de compreender a recorrência dos estudos do tema. Ao longo da pesquisa também criou-se um quadro descritivo o qual categorizou estudos mais recentes selecionadas, entre Dissertações e Teses, o que permitiu traçar um perfil das pesquisas sobre a dislexia. Neste estudo evidenciou-se a importância de se conhecer as bases teóricas das pesquisas no campo da dislexia para então compreender suas contribuições, tendo em vista a necessidade de se conhecer sobre o transtorno a fim de direcionar o trabalho pedagógico frente ao aluno disléxico. Tais análises apontaram para considerações relevantes quanto as diferentes áreas além da área educacional que também procuram estudar sobre a dislexia, tendo em vista que o campo clínico pesquisa sobre a temática a fim de estabelecer intervenções no âmbito da fonoaudiologia, psicologia, neuropsicologia e também psicopedagogia, isso reforça que o estudo sobre a dislexia envolve diversos campos e que todos estes colaboram para a aquisição de novos conhecimentos que apoiarão o trabalho educativo frente ao transtorno.

Palavras-chave: Dislexia. Fundamentação teórica. Teses. Dissertações.

Abstract: Specific Learning Disorder with reading impairment is among the disorders that demand particular attention in the educational domain, as it may adversely affect academic development by

compromising reading ability and, consequently, writing skills. The primary goal of this study is to examine the profile of research within the realm of Specific Learning Disorder affecting reading and writing, widely recognized as dyslexia. To this end, a profile was established of research conducted from 2013 to 2023. The research corpus was selected using data from the CAPES Thesis and Dissertation Catalog, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, Google Scholar, and specialized books on the subject. The systematic literature review method was employed to investigate dyslexia. The theoretical underpinnings of this research include the works of Cruz (2021), Massi and Santana (2011), Rodrigues and Silveira (2008), Signor (2015), and the up-to-date insights provided by Shaywitz and Shaywitz (2023), among others. During the research, a quantitative assessment of publications in dyslexia was performed, focusing on the production of Dissertations and Theses, which led to the development of a table. Initially, we examined the volume of research over the past decade to understand the frequency of studies on this topic. Furthermore, a descriptive chart was created to categorize the more recent selected studies, which enabled the delineation of a research profile on dyslexia.

The study underscored the critical importance of familiarizing oneself with the theoretical bases of dyslexia research to appreciate its contributions. This is particularly relevant for understanding the disorder guiding pedagogical work with dyslexic students. The analyses revealed significant insights into the various fields beyond education that are also engaged in studying dyslexia. Clinical areas such as speech-language pathology, psychology, neuropsychology, and educational psychology are researching the topic to develop interventions within their scopes. This emphasizes that the study of dyslexia is multidisciplinary, with each field contributing to the development of new knowledge that will underpin educational practices in addressing the disorder.

Keywords: Dyslexia. Theoretical Foundation. Thesis. Dissertations.

3.1 Introdução

O presente estudo intitulado “Como se tem dado o campo da pesquisa sobre o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura – Dislexia”, objetiva em analisar o perfil das pesquisas no campo do Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura, mais conhecido como dislexia. Para tanto, traçou-se um perfil das pesquisas realizadas entre 2013 e 2023, no qual o corpus da pesquisa foi selecionado a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Google Acadêmico e de livros específicos para suporte teórico sobre a temática da dislexia. O método utilizado foi o de revisão sistemática de literatura relacionada ao tema da pesquisa.

Inicialmente buscou-se elencar fundamentos no campo da dislexia apresentando alguns autores e suas concepções acerca da temática, posteriormente foi realizado um levantamento quantitativo de publicações na área da dislexia envolvendo a produção científica e acadêmica, a fim de analisar a recorrência dos estudos no campo do referido transtorno e sua abrangência, foram ainda selecionados 15 (quinze) trabalhos mais recentes, entre Dissertações e Teses para a elaboração de um quadro descritivo que categorizou as pesquisas por seu título, ano de defesa, tipo, autores, objetivos e conclusões. Para a elaboração do quadro, os trabalhos foram

analisados de forma a buscar compreender os objetivos das pesquisas que envolvem a dislexia para então se ter um panorama do perfil das pesquisas realizadas ao longo dos últimos anos e assim compreender as principais temáticas dentro da dislexia estão em discussões nas pesquisas.

Por meio desta análise podemos verificar quais contribuições as pesquisas oferecem na busca de conhecimentos, bem como de intervenções frente ao trabalho com o disléxico, partindo da premissa que se deve conhecer para se intervir. Quando se trata de dislexia analisa-se que há as pesquisas que irão apontar para o campo educacional, já que é na escola, durante o processo de ensino, ainda no período de alfabetização, que se perceberá as dificuldades no desenvolvimento da capacidade leitora e de forma relacional no desenvolvimento da escrita. As dificuldades percebidas após o diagnóstico poderão indicar a dislexia, reforçando a necessidade de discussões sobre o transtorno entre os professores, tendo em vista o papel importante da figura do professor no processo de ensino.

Na visão de Rodrigues e Silveira (2008, p. 5),

O papel do educador é despertar no aluno o interesse pelo saber se isso não acontecer este aluno não desenvolve sua criatividade e capacidade para construir sua própria história de vida, por isso é importante que o professor conheça o universo cultural de cada aluno.

Contudo, hoje há uma necessidade não só de conhecer o universo cultural de cada aluno, mas, também, conhecer as potencialidades, dificuldades e necessidades que cada um traz objetivando proporcionar o seu desenvolvimento ao longo do processo de ensino e aprendizagem de forma qualitativa e significativa, de forma que o aluno use o conhecimento para transformar a sua vida em sociedade. Em se tratando da dislexia enquanto transtorno, será possível observar no decorrer da pesquisa que além do campo educacional outras áreas estão envolvidas, seja no processo do diagnóstico seja nos atendimentos as especificidades que envolverão a equipe multiprofissional.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, buscou-se responder a questionamentos que favoreceram a análise do perfil e suas contribuições do campo da pesquisa sobre o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura, sendo eles: O que dizem os principais autores que abordam a temática da dislexia? Qual o quantitativo e o tipo de pesquisas relacionadas a dislexia podemos encontrar em um período de 10 (dez) anos (2013-2023)? O que se discute nas pesquisas no campo da dislexia? Para a realização deste estudo utilizou-se o método de revisão sistemática da literatura relacionado a temática. Por meio da presente

pesquisa bibliográfica será possível realizar uma análise dos fundamentos no campo da dislexia indicando alguns autores e suas concepções, além de um levantamento do perfil das pesquisas relacionadas à dislexia entre os anos de 2013 e 2023, pontuando quais as discussões apresentadas, bem como suas contribuições na aquisição de novos conhecimentos acerca da temática.

As pesquisas no campo da dislexia poderão agregar a quem trabalha com o estudante disléxico conhecimento, favorecendo a prática pedagógica. O trabalho pedagógico com os transtornos e deficiências ainda pode ser considerado um desafio na educação, tendo em vista que a maioria dos professores não se sentem preparados o suficiente para lidar com as necessidades que os transtornos ou as deficiências trazem. Sobre isso, Rodrigues e Silveira (2008, p. 3) alertam que,

Devido à falta de formação do professor na graduação, ele ainda não está preparado para detectar estes problemas. [...], por isso os professores devem especializar-se para que este aluno não sofra tanta discriminação na vida escolar, uma vez que este ainda não recebe um acompanhamento adequado para superar esta dificuldade.

A busca de formação é algo primordial na atuação no campo educacional, pois a cada dia surgem novas situações no ambiente escolar que exigem do profissional constante aprimoramento, quando falamos de formação, nos referimos também a prática da pesquisa como subsídio na aquisição de novos conhecimentos. Vale ressaltar que esta pesquisa se torna relevante por apresentar a fundamentação teórica, bem como o perfil das pesquisas relacionadas ao tema e suas contribuições para o campo da dislexia enquanto Transtorno Específico da Aprendizagem, assim como os demais transtornos e deficiências, merece atenção no ambiente escolar.

3.2 Fundamentos no campo da Dislexia – autores e suas concepções

O termo dislexia em síntese, refere-se às pessoas que apresentam dificuldade na leitura. Pode em seu contexto se tratar de um quadro que envolve a área educacional, já que sua observação na maioria das vezes se inicia na escola com o processo de aquisição da leitura e escrita, além do ambiente clínico, já que há o envolvimento de uma equipe multiprofissional no diagnóstico e acompanhamento, incluindo a participação de Neuropsicólogos, Psicólogos, Fonoaudiólogos e Psicopedagogos.

Segundo Massi e Santana (2011, s.p.), “é comum encontrarmos significados e classificações sob diversos ângulos. Essa diversificação de significados e classificações se dá pelo fato da diversidade de áreas envolvidas”. O conhecimento acerca da dislexia vem sendo construído ao longo de um período histórico, mediante estudos que se deram inicialmente no ano de 1881, por Oswald Berkhan e se estendeu até os dias de hoje. Ainda nos anos de 1900, James Hinshelwood, oftalmologista escocês, publicou uma série de artigos nos jornais médicos descrevendo casos de pessoas que não conseguiam ler, mas que não apresentavam dificuldades em outras áreas..Em 1925 Samuel T. Orton, um neurologista, conheceu o caso de um menino que não conseguia ler e que apresentava sintomas parecidos aos de algumas vítimas de traumatismo. Samuel T. Orton é lembrado como um dos primeiros pesquisadores da dislexia. Conforme descrito por Cruz (2021, s.p.),

O médico, através do estudo das dificuldades de leitura, descobriu a síndrome que causava as dificuldades de aprendizagem, mas que não estava relacionada a um trauma neurológico. Esta síndrome foi chamada de estrefossimbolia, que significa "símbolos trocados". Orton acreditava que tal condição era causada por uma falta de lateralização do cérebro. A hipótese de Orton a respeito da especialização dos hemisférios cerebrais foi objeto de novos estudos após sua morte, entre 1980 e 1990. Estes mesmos estudos estabeleceram que o lado esquerdo do planum temporale - a região do cérebro associada ao processamento da linguagem - no cérebro das pessoas não disléxicas é fisicamente maior do que o lado direito. Nas pessoas disléxicas, no entanto, esta região é proporcionalmente ou ligeiramente maior no lado direito do cérebro. Até hoje, as pesquisas ainda se concentram na correlação neurológica e genética às dificuldades de leitura e escrita relacionadas à dislexia.

Nessa perspectiva as questões neurobiológicas e genéticas permeiam o estudo sobre a dislexia ampliando o leque de possibilidades de estudo de acordo com a ótica estabelecida pelos autores. Vale ressaltar que toda essa trajetória histórica levantou muitos questionamentos acerca da dislexia e suas principais características, sintomas, diagnóstico e acompanhamento, o que originou pesquisas no campo que impulsionaram a busca por respostas sobre o transtorno. Ainda no contexto histórico podemos citar alguns nomes que em seus estudos retrataram questões sobre a dislexia. O quadro abaixo citamos alguns pesquisadores que entre os anos de 1950 e 2000 propuseram reflexões acerca da dislexia em seus estudos.

Quadro 1 – História da Dislexia (Principais autores).

Ano	Autor(a)	Tema abordado nos estudos
1950	Noam Chomsky, linguista, filósofo e ativista norte-americano.	Introduziu o termo competência linguística.
1950	Macdonald Critchley, neurologista britânico.	Utilizou o termo dislexia do desenvolvimento.

2000	Khami e Thomson.	Emergiram a conceituação inclusiva para superar as limitações vindas da dislexia.
2000	María José Fiuza Asorey e María Pilar Fernández Fernández.	Fizeram uma classificação dos problemas de leitura.

Fonte: Adaptado pelos autores a partir da linha do tempo “História da Dislexia (Principais Autores)”.

Cada autor traz em suas pesquisas contribuições que favorecem a compreensão do transtorno a fim de se possibilitar a adoção de intervenções eficazes. Há de se ressaltar que abordam questões dentro do transtorno de acordo com seu foco e linha de estudo, desta forma haverá diferentes compreensões acerca da temática, principalmente quando falamos do diagnóstico. Signor (2015, p. 972) esclarece que

Existem, porém, diferentes paradigmas que subsidiam as práticas avaliativas no campo da saúde. De um lado estão profissionais (Daehene, 2012; Barkley, 2006) que, alinhados à perspectiva organicista (positivista), acreditam no caráter neuro(bio)lógico das dificuldades escolares relacionadas à aprendizagem, atenção e comportamento. De outro lado estão pesquisadores (Moysés; Collares, 2011; Massi, 2007; Signor; Berberian, 2012; Signor; Santana, 2012; Signor, 2012; Signor, 2013; Masini, 2013), entre eles médicos, psicopedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos que, embasados na corrente sociointeracionista, entendem o chamado TDAH e a suposta dislexia do desenvolvimento como um processo de patologização da educação. Ou, dito de outro modo, acreditam que questões de caráter afetivo, socioeducacional, pedagógico, linguístico, cultural e político se transformam em aspectos de ordem orgânica na escola e na clínica.

O campo da dislexia apresenta uma certa diversificação envolvendo multiprofissionais no processo de observação, diagnóstico e acompanhamento o que levará a diversificação também no campo da pesquisa. Para melhor se compreender as duas perspectivas descritas anteriormente por Signor (2015), sendo elas a perspectiva organicista (positivista) da dislexia e a perspectiva embasada na corrente sociointeracionista da dislexia, foi estruturado um quadro descritivo para assim termos uma análise pontual acerca de cada uma das correntes.

Quadro 2 – Perspectivas teóricas que subsidiam as práticas avaliativas da dislexia.

Perspectiva organicista (positivista)
✚ Acreditam no caráter neuro(bio)lógico das dificuldades escolares relacionadas à aprendizagem, atenção e comportamento; ✚ A origem neurobiológica da dislexia refere-se ao fato de que o transtorno surge durante o desenvolvimento da criança e não tem relação com fatores externos; ✚ O modelo do déficit fonológico é o mais aceito por esta corrente, embora existam estudos que considerem déficits de processamento visual e auditivo como causa explicativa para a dislexia; ✚ Desconsidera-se, a história relacional da criança;
Perspectiva sociointeracionista

- ✚ Acreditam que questões de caráter afetivo, socioeducacional, pedagógico, linguístico, cultural e político se transformam em aspectos de ordem orgânica tanto na escola quanto na clínica;
- ✚ Não relativizam a existência dos problemas que se traduzem nas dificuldades de aquisição e desenvolvimento da escrita;
- ✚ Acreditam que condições de provável caráter orgânico, podem comprometer a aprendizagem da criança, e que, desta forma, exigem recursos suplementares à educação formal; vive, analisando se tais vivências sociais podem estar dificultando o processo da escolaridade.
- ✚ Entendem que aspectos emocionais significativos do meio familiar, aliados (ou não) a condições educacionais desfavoráveis, incluindo outros fatores sociais, podem comprometer o desenvolvimento escolar da criança;
- ✚ Acreditam que há inúmeros aspectos e razões que podem interferir na relação da criança com o processo de aprendizagem e que tais aspectos e razões precisam ser investigados;
- ✚ Negam que a dislexia seja fruto de uma condição neurobiológica do sujeito, acreditando que esses fenômenos são construídos pelas vivências sociais;
- ✚ Para a realização de um diagnóstico torna-se necessário avaliar em profundidade a qualidade das interações sociais pelas quais a criança vive, analisando se tais vivências sociais podem estar dificultando o processo da escolaridade.

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Signor (2015, p. 972-995).

Nas duas concepções apresentadas por Signor (2015), aponta-se duas correntes que se divergem quanto a explicação das dificuldades escolares, incluindo a dislexia, cada qual direciona para uma vertente, sendo uma as questões neurobiológicas e a outra as questões de socialização e vivência da criança. Já a Associação Brasileira de Dislexia define a Dislexia do desenvolvimento como sendo,

Um Transtorno Específico da Aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (Definição adotada pela IDA – International Dyslexia Association, em 2002 - Essa também é a definição usada pelo National Institute of Child Health and Human Development – NICHD) (Instituto ABCD, 2016, s.p).

Tal definição relaciona sua origem a questões de ordem neurobiológicas o que indica que pessoas com dislexia apresentam um funcionamento peculiar do cérebro para os processamentos linguísticos relacionados ao desenvolvimento da leitura. Segundo Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 60) “[...] a leitura depende dos circuitos cerebrais já preparados para a linguagem”. Ainda, Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 61) relatam que

Na condição da dislexia do desenvolvimento, em que a leitura não se desenvolve normalmente, algo já estava errado desde o início. Por consequência, não se espera encontrar uma lesão específica, um corte no circuito – em vez disso, o que temos é um circuito que não se estabeleceu corretamente já no início, tendo ocorrido uma falha durante a vida do feto, quando o cérebro se forma para a linguagem. Como resultado, as dezenas de milhares de neurônios que carregam as mensagens fonológicas necessárias à faculdade da linguagem não se conectam adequadamente para formar as redes de ressonâncias que tornam possíveis a boa capacidade de leitura. A enorme

complexidade do cérebro em sua fase de desenvolvimento inicial apresenta uma miríade de oportunidades para que haja uma conexão errada ou falsa. Nesse contexto, o sistema neural necessário para a análise fonológica está, de alguma forma, mal conectado, e a criança passa a ter um problema fonológico que interfere na realização falada e na realização da escrita da linguagem. Dependendo da natureza ou da gravidade dessa falha nos circuitos, esperaríamos observar variações e vários graus de dificuldades de leitura.

Nesta perspectiva o desenvolvimento da capacidade leitora envolverá diversos processos cerebrais. Reforça-se que o campo da ciência muito tem se desenvolvido levando em consideração os avanços tecnológicos que vem surgindo nos últimos anos, quando nos referimos especificamente ao estudo da dislexia apontamos como aliada na pesquisa o uso de imagens funcionais do cérebro que permitem a observação mais criteriosa do que realmente acontece no cérebro do disléxico. Sobre isso, Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 80) ponderam:

A leitura é um código, de modo que independente de quem sejamos, devemos representar o que está escrito como um código neural que o cérebro saiba decifrar. A imagem funcional torna esse processo transparente, permitindo que os cientistas observem (e registrem) os sistemas neurais em funcionamento quando estes tentam transformar letras em sons. Para a maior parte das pessoas, esse processo é incrivelmente rápido, suave e fácil. Para outras, é uma história bem diferente. As imagens apresentam a evidência neurobiológica (física) das dificuldades que os leitores disléxicos têm em transformar o código linguístico – que é fundamental para a leitura. Ver essas imagens não deixa dúvida de que o problema central da dislexia é fonológico: transformar letras em sons. Os neurocientistas agora têm o Santo Graal que vinham procurando desde que Pringle Morgan nos apresentou pela primeira vez a Percy F. – uma explicação neural para compreender a dislexia. Agora que conseguimos apontar com precisão as redes neurais que atuam na leitura, nossa batalha pelo entendimento da dislexia deu um passo muito grande. Uma vez identificadas as redes neurais envolvidas na leitura e a localização anatômica da disfunção na dislexia, estamos sondando esses sistemas ainda mais profundamente, examinando a rede de conexões em leitores típicos em comparação com os disléxicos.

Desta forma, a ciência surge tendo um papel fundamental na identificação e acompanhamento da dislexia, permitindo a identificação precoce e consequentemente a adoção de intervenções necessárias, fornecendo conhecimento que pode responder as questões que norteiam a dislexia, minimizando os obstáculos frente ao transtorno. Segundo Shaywitz e Shaywitz (2023, p. 81), “o maior obstáculo que impede uma criança disléxica de explorar seu potencial é a ampla ignorância verdadeira sobre a natureza da dislexia”. Tal colocação pelos autores reforçam a importância de se conhecer sobre, para então se intervir de forma eficaz.

3.3 O perfil de pesquisas brasileiras sobre dislexia – Dissertações e Teses

Para analisar o perfil das pesquisas disponíveis sobre dislexia foi realizado um estudo que envolveu um levantamento quantitativo das pesquisas realizadas sobre o tema nos últimos dez anos (2013-2023) que compreendem as produções de Dissertações e Teses. A partir da percepção deste quantitativo podemos analisar o quanto a temática tem sido foco de estudo, levando em consideração que quanto mais se estuda sobre um tema mais é possível construir conhecimentos sólidos que favorecerão os campos de atuação.

Considerando o contexto e objetivo apresentado na presente pesquisa, uma revisão sistemática foi desenvolvida como estratégia de organização para se alcançar as informações necessárias, desta forma buscou-se percorrer um caminho metodológico que iniciou pela escolha das palavras chaves, sendo elas: dislexia – transtornos específicos da aprendizagem. A escolha das palavras chaves teve a intenção de investigar e filtrar os estudos sobre a dislexia os quais a partir dele envolvem estudos que direcionam as pesquisas e objetivos específicos das mesmas, posteriormente se definiu o setor de publicação, tendo sido retirados os dados do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e também da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, além do Banco de dados do Google Acadêmico, e que subsidiaram a primeira parte da presente pesquisa, em continuidade definiu-se o recorte temporal, sendo 2013 a 2023. Por meio do levantamento das publicações indicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e com a utilização dos critérios de busca mencionados anteriormente, obteve-se, como Resultado 172 trabalhos no geral. A Tabela 1 informa o número de produções sobre a temática, por ano, bem como o tipo de pesquisa indicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Tabela 1 – Quantidade e tipo de produções que se relacionam ao tema dislexia constantes no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2013-2023).

Ano	Quantidade de Dissertação de Mestrado	Quantidade de Teses de Doutorado
2013	13	06
2014	07	02
2015	12	05
2016	08	07
2017	11	04
2018	11	05
2019	21	04
2020	14	03
2021	14	03
2022	07	03
...2023	08	04
Total	126	46

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Analisando a Tabela 1, é possível perceber que nos últimos dez anos, foram publicadas 172 produções entre Teses e Dissertações, no ano de 2019 ocorreu o maior número de publicações sobre a temática da dislexia e em 2014 foi o ano de menor publicações. Percebe-se também que há um número maior de pesquisas de Mestrado sobre o tema, porém, independente do quantitativo geral ressalta-se que o tema vem sendo estudado ao longo desses últimos dez anos, apontando para um despertar sobre a necessidade de se conhecer sobre o transtorno a fim de se intervir assertivamente. De acordo com Michel (2009, p. 104-105),

A sociedade como um todo não tem a obrigação de saber o que é dislexia: definição, etiologia, prognóstico, etc. Grupos sociais como a família e escola com sujeitos disléxicos sim, precisam apropriar-se do assunto e contar com o apoio dos profissionais da educação e da saúde que tenham conhecimento sobre o distúrbio. Talvez, aqui, já esteja um importante dever social: profissionais como o médico, o psicólogo, psicopedagogo e fonoaudiólogo, que estudam a respeito do transtorno de dislexia, estar aberto e flexível ao diálogo claro e acessível com a família e escola. Esclarecer como lidar com o aluno e com o filho disléxico constitui-se um dever social e profissional de extrema relevância.

É evidente a necessidade de se estabelecer papéis definidos dentro do processo de atendimento ao disléxico o qual perpassa o campo familiar e escolar, bem como, os campos da saúde e das redes de apoio da sociedade, cada qual com sua importância. As pesquisas cujas buscas partiram das palavra-chaves, dislexia – transtorno específico da aprendizagem, trazem em seus contextos abordagens sobre a definição do transtorno, a história, as características, a legislação que ampara o estudante disléxico, além de questões sobre diagnóstico e possibilidades de intervenções o que mostra que o perfil das pesquisas perpassa por tais eixos.

Para um melhor levantamento do perfil das pesquisas sobre dislexia nos últimos dez anos elaborou-se além da tabela 1 que explora o quantitativo de pesquisas, um quadro com informações específicas retratando o que vem sendo base dos estudos foi produzido, conforme representado no Quadro 3. Durante as buscas foram selecionadas quinze (15) pesquisas, como critério de inclusão foram selecionadas aquelas pesquisas elaboradas mais recentemente entre os anos 2020 a 2023 as quais seus estudos envolviam questões sobre o tema dislexia, a fim de se estabelecer quais objetivos essas pesquisas exploram em seus estudos.

O critério de seleção dos dados visou garantir investigações científicas atualizadas e que refletem os avanços mais recentes sobre o tema dislexia, priorizando as áreas e temas que estão relacionadas ao diagnóstico e tratamento da dislexia, assim, foram excluídos os estudos que, embora abordassem o tema, não tinham como foco principal tais áreas específicas. Logo, os quinze trabalhos selecionados indicam um panorama de tendência sobre o que as referidas áreas

vêm pesquisando sobre o assunto nos programas de pós-graduação tanto em nível de Mestrado quanto de Doutorado.

Quadro 3 – Informações sobre o perfil e os objetivos de estudos das quinze pesquisas mais recentes sobre dislexia.

Pesquisa 01	Relação entre os erros de leitura e de escrita em escolares com dislexia do desenvolvimento
Ano de defesa	2023
Autor	Chiaramonte, Thaís Contiero
Tipo	Tese
Área	Educação
IES	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP
PPG	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências
Objetivo	Caracterizar e relacionar os erros de leitura e de escrita em escolares com Dislexia do Desenvolvimento segundo as regras de codificação e decodificação do Sistema de Escrita do Português Brasileiro.
Conclusão	Segundo as autoras é possível concluir que escolares com dislexia apresentam maior porcentagem e frequência de erros dos tipos C1(correspondente à somatória do total de erros de correspondência Fonografêmica Unívoca, que os escolares de cada grupo apresentaram no Pró-Ortografia) e D1 (corresponde à somatória dos erros da regra D1 apresentados na prova de Leitura de Palavras Reais do PROHMELE) quando comparados aos demais escolares deste estudo.
Pesquisa 02	O Lúdico na inclusão de alunos com dislexia: Um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem
Ano de defesa	2023
Autor	Real, Tainara Chagas Matschuck
Tipo	Dissertação
Área	Diversidade e Inclusão
IES	Universidade Federal Fluminense.
PPG	Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão
Objetivo	Criar um jogo de tabuleiro pedagógico para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos com esse transtorno específico de aprendizagem.
Conclusão	Com base nos resultados obtidos no percurso da pesquisa, conclui-se que todas as etapas foram úteis e eficazes para um novo olhar por parte dos docentes sobre a atuação com alunos disléxicos. Assim, a pesquisa proporcionou reflexões mais profundas em relação às práticas pedagógicas dos docentes, na perspectiva de criar melhores condições e qualidade de ensino, articulando estratégias e recursos com a finalidade de minimizar as barreiras que impedem dos alunos disléxicos evoluírem, potencializando o processo de aprendizagem e a inclusão social.
Pesquisa 03	Audiobook como recurso de ensino para estudantes com dislexia na área de língua portuguesa
Ano de defesa	2023
Autor	Ferraz, Mariana
Tipo	Dissertação
Área	Psicologia
IES	Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
PPG	Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem
Objetivo	Analisar o uso do audiobook como recurso de ensino para estudantes com dislexia na área de língua portuguesa.
Conclusão	O estudo demonstrou que o recurso de áudio pode ser um grande aliado para desenvolver a leitura durante as aulas, não apenas na área de língua portuguesa, mas também em outras disciplinas, pois pode contribuir para o envolvimento dos estudantes com e sem dislexia, resultando em mais participações e interações de todos os escolares durante as aulas.
Pesquisa 04	Evidências de validade na construção de um instrumento de triagem de dislexia em adultos
Ano de defesa	2022

Autor	Medeiros, Elaine Cristina de Moura Rodrigues
Tipo	Tese
Área	Educação
IES	Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
PPG	Programa de Pós-Graduação em Educação
Objetivo	Propor um instrumento de triagem de dislexia para adultos com dificuldades de leitura em Português-Brasileiro.
Conclusão	Ao longo do período de realização desta investigação foi possível o aprofundamento de estudos e discussões fundamentais para a Educação, especialmente no que se refere à difusão da pesquisa sobre o objeto abordado, a dislexia em adultos, ainda tão pouco explorado neste meio. Portanto, ratificou-se a importância de se pesquisar e de se propor uma maneira de triar a dislexia em adultos como primeiro passo para um provável diagnóstico, bem como para o auxílio na proposição de estratégias educacionais para estas pessoas
Pesquisa 05	Dislexia e TDAH em projetos de lei – em foco, a medicalização de crianças e adolescentes
Ano de defesa	2022
Autor	Monteiro, Wanessa Cristina da Silva
Tipo	Dissertação
Área	Psicologia
IES	Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
PPG	Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Objetivo	Analisar Projetos de Lei (PLs) que tratam de Dislexia e TDAH em crianças e adolescentes procurando identificar concepções sobre esses transtornos e analisá-los a partir da Psicologia Escolar Crítica.
Conclusão	Considera-se que a pesquisa realizada auxiliou na compreensão da importância desta temática para a Psicologia Escolar e para a formação de psicólogos/os, uma vez que o estudo de políticas públicas é um assunto emergente e fundamental para o entendimento das desigualdades sociais e das relações entre os poderes institucionais existentes no Estado.
Pesquisa 06	Funções neuropsicológicas de escolares com transtorno do desenvolvimento da linguagem e dislexia do desenvolvimento
Ano de defesa	2022
Autor	Macêdo, Larissa Mariane Moraes de Andrade
Tipo	Dissertação
Área	Fonoaudiologia
IES	Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Alagoas (UNCISAL)
PPG	Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia
Objetivo	Verificar as funções cognitivas em escolares com dislexia do desenvolvimento e escolares com transtorno do desenvolvimento da linguagem.
Conclusão	As habilidades avaliadas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa foram: de atenção, memória, funções executivas, linguagem e praxias. Resultados: 1) Estudo de revisão integrativa: achados importantes apontaram para as habilidades fonológicas, explicando as semelhanças e diferenças na dislexia e transtorno do desenvolvimento da linguagem, por meio de uma ampla base de habilidades linguísticas e; 2) Estudo de caso: trouxeram contribuições para a compreensão das diferenças e similaridades das características cognitivas em crianças com dislexia do desenvolvimento e transtorno do desenvolvimento da linguagem, no qual apresentaram relações neuropsicológicas que não diferiram no coeficiente de inteligência, habilidade de recodificação fonológica, velocidade de leitura de palavras e compreensão de leitura oral.
Pesquisa 07	Contribuições da consciência fonológica e das correspondências grafofônicas em estudantes com indícios de dislexia nos Anos Finais do Ensino Fundamental
Ano de defesa	2022
Autor	Rodrigues, Niedja Karla da Cruz e Silva
Tipo	Dissertação
Área	Letras
IES	Universidade Federal de Pernambuco

PPG	Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)
Objetivo	Contribuir para uma melhor compreensão dos aspectos da consciência fonológica e as relações grafofonêmicas no desenvolvimento da fluência de alunos da modalidade de ensino citada que apresentam sinais de dislexia.
Conclusão	Os autores concluíram a pesquisa acreditando na relevância e importância dela, bem como, salientando a necessidade de trabalhos acadêmicos que contemplem práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, sobretudo crianças e jovens disléxicos. Os autores salientam ainda também o valor da família nesse contexto, pois a escola não é a única responsável no processo de ensino e aprendizagem da criança ou adolescente com transtorno de aprendizagem. A família tem seu papel como motivadora. E, é assim, na busca compartilhada que deverá contribuir, de modo significativo na formação do estudante disléxico.
Pesquisa 08	Autoeficácia, mindfulness, autocompaixão e sintomas psicológicos em estudantes do ensino superior com possíveis sinais de dislexia: um estudo sob o olhar da psicologia positiva
Ano de defesa	2022
Autor	Pereira, Mara Dantas
Tipo	Dissertação
Área	Psicologia
IES	Universidade Federal de Sergipe – UFS
PPG	Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Objetivo	Investigar a relação entre autoeficácia, mindfulness, autocompaixão e sintomas psicológicos em estudantes do ensino superior com possíveis sinais de dislexia, sob o olhar da Psicologia Positiva
Conclusão	Este estudo constatou que os estudantes universitários matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe apresentaram sinais de risco para dislexia leve, sendo necessário oferecer recursos positivos para eles enfrentarem os desafios que surgirem no percurso acadêmico. Isto posto, a autocompaixão e autoeficácia na formação superior se sobressaíram. O primeiro construto desempenha um importante papel preditivo na saúde mental dos participantes, enquanto o segundo influência positivamente no processo de literacia (qualidade de quem é letrado) destes indivíduos.
Pesquisa 09	Dislexia, leitura e escrita: uma revisão dos artigos publicados no Brasil entre os anos de 2015 e 2020
Ano de defesa	2021
Autor	Pedroza, Marina Melo
Tipo	Dissertação
Área	Educação
IES	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC-SP
PPG	Programa Pós-graduação em Educação
Objetivo	Realizar uma revisão de literatura sobre a produção científica a respeito da dislexia no Brasil.
Conclusão	Foram selecionados 24 artigos publicados a respeito da aprendizagem de leitura e escrita em disléxicos no período de alfabetização. A análise proposta na pesquisa levou à formação de quatro categorias temáticas: (I) Artigos empíricos; (II) Artigos teóricos; (III) Revisões de literatura; e (IV) Artigos que comparam a dislexia a outros transtornos. Nas pesquisas do tipo empírica, o procedimento que se destacou foi o teste de compreensão de Cloze, que avalia a compreensão leitora. Os resultados de todas as pesquisas com intervenção apontaram segundo os autores para uma melhora no desempenho dos participantes, o que pode ser visto como evidência da eficácia de práticas voltadas para a aprendizagem da leitura e da escrita de crianças com dislexia, da linha da psicologia cognitiva.
Pesquisa 10	Memória de trabalho e destreza manual de crianças e adolescentes com dislexia: revisão sistemática e metanálise
Ano de defesa	2021
Autor	Leão, Sara Edith Souza de Assis
Tipo	Dissertação
Área	Neurociências
IES	Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais
PPG	Programa de Pós-graduação em Neurociências

Objetivo	Realizar uma revisão sistemática e metanálise para averiguar as habilidades de memória de trabalho e destreza manual e a existência de uma relação entre alterações nessas duas habilidades em crianças e adolescentes disléxicos.
Conclusão	Os resultados sugerem que crianças disléxicas apresentam memória de trabalho visuoespacial e verbal significativamente mais pobres, e ainda com mais comprometimentos na alça fonológica. Nas tarefas motoras, embora o grupo com crianças disléxicas tenha apresentado pior desempenho nas habilidades de controle motor fino, caligrafia e velocidade motora manual, essas diferenças não foram significativas entre os grupos. Foram observados no decorrer das pesquisas correlatos neurais entre a memória de trabalho e a destreza manual, indicando que crianças disléxicas exibiram disfunção na conectividade entre áreas do cérebro para processos cognitivos e motores durante o processo de escrita.
Pesquisa 11	A inclusão educacional e o diagnóstico de dislexia: o que enunciam estudantes, familiares, professores de língua portuguesa e gestores?
Ano de defesa	2021
Autor	Pottmeier, Sandra
Tipo	Dissertação
Área	Linguística
IES	Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão.
PPG	Programa de Pós-Graduação em Linguística.
Objetivo	Compreender o processo de inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de Dislexia na voz dos gestores, professores de Língua Portuguesa, família e dos próprios escolares.
Conclusão	Os resultados, analisados a partir de uma análise descritivo-interpretativista, apontaram que tanto as gestoras quanto as professoras ainda desconhecem ou não têm aprofundamento sobre as leis e políticas de inclusão, uma vez que as formações pouco abordam o que é Dislexia e como trabalhar com esse público. De acordo com os autores, as gestoras e as professoras sinalizam em seus discursos para uma Educação Inclusiva que enreda para Educação Especial, elegendo a inclusão aquela que está atrelada ao segundo professor e ao Atendimento Educacional Especializado. Não há assim, uma diferença entre o público-alvo da Educação Especial e os com transtorno de aprendizagem, como a Dislexia. Quanto ao diagnóstico de Dislexia para os estudantes, para as famílias dos estudantes, para as professoras e para as gestoras, depreendeu-se que estes atores sociais não compreendem ou não sabem o que é Dislexia e/ou Transtorno de Leitura. Quanto à formação do professor para práticas inclusivas com estudantes com Dislexia, os autores pontuam que estes ainda encontram dificuldades para entender e elaborar estratégias de ensino e aprendizagem para diferentes sujeitos que chegam às escolas na atualidade, gerando dúvidas e conflitos de/em como promover a sua inclusão de maneira mais efetiva. Conclui-se que é preciso pensar em práticas pedagógicas direcionadas para o ensino e aprendizagem híbridos, em que o estudante se depare com mais possibilidades de desenvolver-se e apropriar-se do conhecimento que ainda apresenta dificuldades para aprender na relação com o outro, mediado pelo outro (professor, estudante).
Pesquisa 12	N400: uma proposta de avaliação eletrofisiológica auditiva fonológica
Ano de defesa	2021
Autor	Luiz, Ana Luiza de Faria
Tipo	Dissertação
Área	Fonoaudiologia
IES	Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP
PPG	Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia
Objetivo	Propor uma nova ferramenta de avaliação eletrofisiológica auditiva fonológica para investigar o componente neural tardio N400 do Potencial Relacionado a Evento em adultos sem dislexia e crianças com e sem dislexia.
Conclusão	Após a aplicação do APP FONO SENSE em conjunto com os estímulos acústicos complexos foi possível observar que houve a evidência por pico negativo relacionado a evento em torno de 400ms no grupo de adultos e nos grupos de crianças disléxicas e não disléxicas. Além disso, foi possível segundo os autores observar diferenças na latência e amplitude, sendo mais evidente em adultos sem dislexia em relação as demais populações estudadas nesta pesquisa. A partir disso, foi possível verificar e validar a eficácia e aplicabilidade clínica e científica do FONONSENSE para eliciar o potencial relacionado a

	evento – N400 em diferentes populações, o que o torna um instrumento que pode ser utilizado por fonoaudiólogos como forma de avaliação objetiva.
Pesquisa 13	Relações entre as práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem de alemão em contextos específicos: o caso de um aluno disléxico
Ano de defesa	2021
Autor	Dantas, Cleyton Ferreira
Tipo	Dissertação
Área	Letras
IES	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
PPG	Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística
Objetivo	Investigar as relações entre as atuais práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem de alemão como língua adicional no contexto escolar e o processo de aprendizagem no caso dos alunos disléxicos
Conclusão	Os resultados da pesquisa indicam que o aluno disléxico em tela apresenta alterações nos aspectos atitudinais e atencionais de acordo com o número de participações na atividade desenvolvida na aula de alemão. Em pequenos grupos, há indicadores de um engajamento maior desse aprendiz no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, há indícios de que a flexibilidade do conteúdo e a autonomia do professor nas aulas de alemão podem auxiliar na dinâmica interacional com o aluno disléxico na coconstrução de sentidos na língua-alvo.
Pesquisa 14	Banco para compartilhamento de imagens do INSCER: estudos de fMRI e sMRI de crianças, adolescentes e adultos brasileiros
Ano de defesa	2021
Autor	Kotoski, Aline
Tipo	Dissertação
Área	Medicina e Ciências da Saúde
IES	Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
PPG	Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde
Objetivo	Fornecer acesso a estudos de imagens cerebrais de crianças, jovens e adultos brasileiros e, também, estabelecer a estrutura para continuar a desenvolver e fornecer acesso a dados de imagens cerebrais.
Conclusão	O conjunto de dados inclui dados de ressonância magnética funcional (fMRI) e ressonância magnética estrutural (sMRI) de estudos de crianças diagnosticadas com dislexia do desenvolvimento e leitores neurotípicos, de pré-adolescentes e análise de exposição à violência, de falantes bilíngues de uma língua minoritária e de jovens adultos e uso de mídia social. Também apresentamos dados comportamentais, demográficos e de avaliação, incluindo QI, status socioeconômico, um teste de dependência de internet e avaliações acadêmicas.
Pesquisa 15	A eficácia de intervenções de alfabetização e leitura em crianças de 4-8 anos : uma revisão sistemática
Ano de defesa	2020
Autor	Lindemann, Roberta
Tipo	Dissertação
Área	Letras
IES	Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
PPG	Programa de Pós-Graduação em Letras
Objetivo	Realizar uma revisão sistemática com fins de investigar a eficácia de intervenções de leitura que visam ao desenvolvimento da literacia em crianças de 4-8 anos com dislexia ou em risco
Conclusão	Mediante a pesquisa, não foram encontradas diferenças significativas quanto ao conteúdo (consciência fonológica, medidas de pré-alfabetização e alfabetização e habilidade de leitura) que indique qual conteúdo é responsável por um tamanho de efeito maior. Em relação aos métodos e materiais utilizados nas intervenções (eletrônico ou não eletrônico, com ou sem tutor), não houve diferença estatisticamente significativa, porém a média de tamanho de efeito de elementos curriculares demonstra uma eficácia maior do que a média de tamanho de efeito dos materiais eletrônicos. Em relação ao tempo do estudo, uma medida de efeito apresentou correlação entre habilidade verbal complexa em estudos de

	curto e médio prazo, entretanto estudos de longo prazo realizaram medidas de retenção de efeitos, ao contrário de estudos de médio e curto prazo, que não apresentaram esta medida.
--	---

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A partir dos dados apresentados no quadro anterior pode-se analisar que as pesquisas mais recentes permeiam os anos de 2020 a 2023, sendo que das pesquisas relatadas, duas são Teses e treze são Dissertações, o que reflete que no campo dos mestrados a temática tem sido mais discutida nos últimos anos. Analisa-se também que as pesquisas apontadas no quadro se relacionam a diferentes áreas do conhecimento, sendo que três das pesquisas foram realizadas na área da Educação, uma na área da Diversidade e Inclusão, três na área da Psicologia, duas na área da Fonoaudiologia, três na área de Letras, uma na área da Neurociências, uma na área da Linguística e uma na área da Medicina e Ciências da Saúde. Diante disto, fica claro que o campo de estudo da dislexia é amplo perpassando por diferentes áreas, inclusive a área da saúde tendo em vista o envolvimento da equipe de multiprofissionais no diagnóstico e acompanhamento do disléxico, o que amplia assim ainda mais a gama de informações acerca do tema levando em consideração que cada área apontada desenha seu perfil de pesquisa para o foco de estudo que a área em si evidência.

O perfil das pesquisas no campo da Educação analisadas, se volta para o estudo de questões do contexto escolar ligadas diretamente a aquisição do processo de leitura e consequentemente de escrita, bem como de possibilidades de intervenção. A primeira pesquisa na área da Educação busca a caracterização dos erros de leitura e de escrita em escolares com dislexia do desenvolvimento partindo das regras de codificação e decodificação do Sistema de Escrita do Português Brasileiro, uma pesquisa ampla com etapas bem definidas, segundo a autora Chiaramonte (2023, p. 110) sua pesquisa concluiu que “De acordo com os dados deste estudo de relação, foi possível observar a influência dos erros de codificação e decodificação por meio das relações moderadas e fortes positivas existentes entre os tipos de erros de codificação com os erros de decodificação”.

Na segunda pesquisa na área da Educação apresentada no quadro 3, foi proposto um instrumento de triagem de dislexia para adultos com dificuldades de leitura em Português-Brasileiro. O perfil da pesquisa direciona seus estudos para a proposição de um instrumento de análise por meio de uma triagem na busca de verificar a possibilidade do transtorno a fim de se intervir mais precisamente. De acordo com o autor Medeiros (2022, p. 23-24),

Nas situações em que o diagnóstico é demorado, caro ou exige profissionais muito especializados para atender a um grande grupo de pessoas, instrumentos de triagem costuma ser empregados para identificar um pequeno subgrupo de pessoas com maior probabilidade de diagnóstico com resultado positivo. Nesses casos, a aplicação de instrumentos de triagem é vantajosa, pois esses instrumentos de triagem são rápidos, baratos e exigem profissionais menos especializados.

Ainda na área da Educação, a terceira pesquisa realiza uma revisão de literatura sobre a produção científica a respeito da dislexia no Brasil, analisando para tanto, artigos empíricos, teóricos e artigos que comparam a dislexia a outros transtornos. Ao final da pesquisa uma das conclusões de Pedroza (2021, p. 83) é que,

[...] apontamos para a necessidade de estudos que tragam de forma mais clara as intervenções a serem feitas com disléxicos, e que especialmente apontem aos professores como eles podem modificar e melhorar suas práticas de ensino com objetivo de auxiliar seus alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita ou suspeita de dislexia.

Na análise do perfil das pesquisas no campo da dislexia descritas no quadro 3, as vinculadas ao campo da Psicologia, Ferraz (2023) propõe a análise do uso do audiobook como recurso de ensino para estudantes com dislexia na área de língua portuguesa, apontando para o eixo das intervenções frente ao transtorno. Em sua pesquisa Ferraz (2023, p22) propõe a adoção de um recurso tecnológico que poderá propiciar ao aluno disléxico uma melhor compreensão daquilo que é trabalhado no contexto de sala de aula, o autor afirma que

A utilização do audiobook como recurso de ensino para estudantes com dislexia na área de língua portuguesa pode trazer grandes vantagens para uma aprendizagem com mais significância: novos vocabulários, demonstrações de uma leitura fluente com as pausas, entonações e articulações corretas, compreensão de leitura e interesse. O recurso tecnológico não substituirá a leitura dos livros, mas servirá como enriquecimento para o ambiente educacional, proporcionando um maior aprendizado e atuação ativa do estudante em sala de aula, de modo a proporcionar uma melhor compreensão do conteúdo estudado.

Já Monteiro (2022) que apresenta um estudo na área da Psicologia, analisa Projetos de Lei (PLs) que tratam de Dislexia e TDAH em crianças e adolescentes procurando identificar concepções sobre esses transtornos analisando-os a partir da Psicologia Escolar Crítica. O referido autor realiza ao longo de sua pesquisa um estudo que envolve a legislação, abordando a relação entre as políticas públicas os Projetos de Lei e o funcionamento dos Poderes Legislativos e Executivos na formulação de proposições legislativas, Monteiro (2022) discute ainda a respeito das dificuldades no processo de escolarização, a Psicologia Escolar Crítica e a Medicalização da sociedade e da educação, além de discorrer sobre o que as Proposições

Legislativas relatam. Monteiro (2022) analisa ainda quais seriam as concepções e sintomas da Dislexia e do TDAH, realizando uma investigação das etiologias dos supostos transtornos buscando compreender como os formuladores das proposições legislativas entendiam o que era a dislexia e o TDAH e quais os referenciais utilizados por elas/es, tal busca levou o autor a destacar em sua pesquisa o quanto o discurso biológico impera para justificar ações, projetos e políticas públicas, trazendo para análise propostas apresentadas nos Projetos de Lei que explicitam que a maioria delas demonstra ser “medicalizante e culpabilizadora” de sujeitos. Segundo Monteiro (2022, p.130)

Consideramos que a pesquisa realizada ajuda na compreensão da importância desta temática para a Psicologia Escolar e para a formação de psicólogos/os, uma vez que o estudo de políticas públicas é um assunto emergente e fundamental para o entendimento das desigualdades sociais e das relações entre os poderes institucionais existentes no Estado. Destacamos que a redução de sujeitos a um diagnóstico, às suas cicatrizes, como lindamente cita Emicida, é enclausurar as experiências humanas em sintomas, entre o que se consideraria saudável e patológico sem sequer colocar em discussão os aspectos que permeiam as vivências humanas, como os aspectos econômicos, culturais e sociais dando abertura somente a fatores biológicos, considerados sempre do ponto de vista individual.

Ainda no campo da Psicologia, Pereira (2022) propõe uma investigação da relação entre autoeficácia, *mindfulness*⁷, autocompaixão e sintomas psicológicos em estudantes do ensino superior com possíveis sinais de dislexia, sob o olhar da Psicologia Positiva. Pereira (2022, p. 20) esclarece que

[...] a universidade tem o dever de possibilitar ao estudante com suspeita de dislexia independentemente da existência de diagnóstico, uma formação que lhe proporcione condições de lidar com suas dificuldades de leitura, fazendo-o lançar mão de estratégias úteis não somente para o entendimento textual, mas também para superar outras dificuldades com que venha a se deparar ao longo da graduação (Adam-Bagley, 2022; Vidyasagar, 2019). Daí toda a necessidade de conhecer as repercussões dos sinais de dislexia na vida acadêmica e emocional dos estudantes universitários, visto que evidências científicas atuais alertam para a ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC: ansiedade e depressão) associados aos problemas de compreensão de leitura enfrentados por estes alunos em sala de aula.

Já a pesquisa Real (2023), na área da Diversidade e Inclusão, analisa a questão da ludicidade na inclusão de alunos com dislexia, propondo um instrumento de intervenção enquanto recurso facilitador de aprendizagem por meio da criação de um jogo de tabuleiro pedagógico para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos disléxicos. De acordo com os estudos de Real (2023, p. 68),

[...] é importante que os jogos sejam ofertados aos alunos com dislexia de modo que estimule seu interesse pela leitura e escrita, visto que na maioria dos casos esses alunos se encontram desmotivados e sentindo-se incapaz. Através do jogo, é possível quebrar as barreiras que impedem o desenvolvimento desses alunos de maneira diversificada e dinâmica, respeitando as especificidades de cada um, estimulando as áreas mais fragilizadas e aprofundando habilidades que se encontram em defasagem.

Na área da fonoaudiologia, Luiz (2021) busca verificar as funções cognitivas em escolares com dislexia do desenvolvimento e escolares com transtorno do desenvolvimento da linguagem. Luiz (2021), propõe uma nova ferramenta de avaliação eletrofisiológica auditiva fonológica para investigar o componente neural tardio N400 do potencial relacionado a evento em adultos sem dislexia e crianças com e sem dislexia, algo específico na área da fonoaudiologia no que se refere a instrumentos de investigação do transtorno. Para Luiz (2021, p. 58)

Após a aplicação do APP FONO SENSE em conjunto com os estímulos acústicos complexos foi possível observar que houve a evidência por pico negativo relacionado a evento em torno de 400ms no grupo de adultos e nos grupos de crianças disléxicas e não disléxicas. Além disso, foi possível observar diferenças na latência e amplitude, sendo mais evidente em adultos sem dislexia em relação as demais populações estudadas nesta pesquisa. A partir disso, foi possível verificar e validar a eficácia e aplicabilidade clínica e científica do FONOSENSE para eliciar o potencial relacionado a evento – N400 em diferentes populações, o que o torna um instrumento que pode ser utilizado por fonoaudiólogos como forma de avaliação objetiva.

Também na área de fonoaudiologia Macêdo (2020), procura em seus estudos verificar as funções cognitivas em escolares com dislexia do desenvolvimento e escolares com transtorno do desenvolvimento da linguagem. Na visão de Macêdo (2020, p. 11),

[...] fazer a relação entre dislexia do desenvolvimento e transtorno do desenvolvimento da linguagem, que apresentam como características problemas de linguagem, é fundamental traçar um perfil neuropsicológico que possa analisar qualitativamente e quantitativamente suas semelhanças e distinções. Assim, este estudo pode contribuir para a minimização dos prejuízos iniciais para escolares com diagnósticos equivocados, uma vez que há dificuldades dos profissionais da área da saúde para diferenciar sujeitos com dislexia do desenvolvimento daqueles com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem durante o período escolar.

Já na área de Letras, Rodrigues (2022), busca em seus estudos a compreensão dos aspectos da consciência fonológica e as relações grafofonêmicas no desenvolvimento da fluência de alunos que apresentam sinais de dislexia, buscando compreender o processo de leitura dos disléxicos. Rodrigues (2022, p. 65) sustenta ao final de sua pesquisa que

Concluimos nossa pesquisa e acreditamos na relevância dela, bem como, salientamos a necessidade de trabalhos acadêmicos que contemplem práticas pedagógicas

direcionadas aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, sobretudo crianças e jovens disléxicos. A presente pesquisa apresenta um trabalho inclusivo, diversificado e lúdico acerca do processo de ensino aprendizagem de estudantes que apresentam dificuldade ou ineficiência no processamento fonológico, especialmente os disléxicos, visto que propomos antes de uma prática pedagógica um “olhar” acolhedor aos estudantes com transtornos de aprendizagem, como a dislexia, que reverbera em atividades lúdicas e prazerosas que permitem o engajamento e a potencialização das habilidades inerentes aos aprendizes...

Também na área de Letras, Dantas (2021) analisa as relações entre as atuais práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem de alemão como língua adicional no contexto escolar e o processo de aprendizagem no caso dos alunos disléxicos, já buscando compreender sobre a aquisição de uma nova língua para os disléxicos. Dantas (2021, s.p) afirma com relação as conclusões de seu estudo que,

Os resultados indicam que o aluno disléxico em tela apresenta alterações nos aspectos atitudinais e atencionais de acordo com o número de participações na atividade desenvolvida na aula de alemão. Em pequenos grupos, há indicadores de um engajamento maior desse aprendiz no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, há indícios de que a flexibilidade do conteúdo e a autonomia do professor nas aulas de alemão podem auxiliar na dinâmica interacional com o aluno disléxico na coconstrução de sentidos na língua-alvo.

Ainda no campo da Letras, Lindermann (2020), realiza uma revisão sistemática com fins de investigar a eficácia de intervenções de leitura que visam ao desenvolvimento da literacia em crianças de 4-8 anos com dislexia ou em risco. Lindermann (2020, s.p) concluiu em sua pesquisa que

Não foram encontradas diferenças significativas quanto ao conteúdo (consciência fonológica, medidas de pré-alfabetização e alfabetização e habilidade de leitura) que indique qual conteúdo é responsável por um tamanho de efeito maior. Em relação aos métodos e materiais utilizados nas intervenções (eletrônico ou não eletrônico, com ou sem tutor), não houve diferença estatisticamente significativa, porém, a média de tamanho de efeito de elementos curriculares demonstra uma eficácia maior do que a média de tamanho de efeito dos materiais eletrônicos. Em relação ao tempo do estudo, uma medida de efeito apresentou correlação entre habilidade verbal complexa em estudos de curto e médio prazo, entretanto estudos de longo prazo realizaram medidas de retenção de efeitos, ao contrário de estudos de médio e curto prazo, que não apresentaram esta medida.

Leão (2021) o qual dedicou sua pesquisa na área da Neurociências, propõe um estudo que faz uma revisão sistemática e metanálise para averiguar as habilidades de memória de trabalho e destreza manual e a existência de uma relação entre alterações nessas duas habilidades em crianças e adolescentes disléxicos, buscando também compreender como se dá

o transtorno partindo da análise dessas duas habilidades específicas. Leão (2021, s.p) argumenta em seus estudos que

Os resultados sugerem que crianças disléxicas apresentam memória de trabalho visuoespacial e verbal significativamente mais pobres, e ainda com mais comprometimentos na alça fonológica. Nas tarefas motoras, embora o grupo com crianças disléxicas tenha apresentado pior desempenho nas habilidades de controle motor fino, caligrafia e velocidade motora manual, essas diferenças não foram significativas entre os grupos. Foram observados correlatos neurais entre a memória de trabalho e a destreza manual, indicando que crianças disléxicas exibiram disfunção na conectividade entre áreas do cérebro para processos cognitivos e motores durante o processo de escrita.

Na área de Linguística, Pottmeier (2021) analisou em sua pesquisa o processo de inclusão educacional e o diagnóstico de dislexia na visão de estudantes, familiares, professores de língua portuguesa e gestores envolvidos no processo. Pottmeier (2021, p. 229), pontua segundo seus estudos que

[...] há um esforço por parte da escola, da equipe gestora, das professoras e da própria família desses estudantes em buscar caminhos que venham ao encontro de uma educação inclusiva, mas há que se ressaltar, que há evidências nesses discursos de que ainda é preciso realizar mais ações para que essa inclusão verdadeiramente se efetive, assim como maiores informações sobre o próprio conceito de Dislexia. Embora algumas ações desses profissionais tenham se modificado e, esse, é um aspecto positivo a se pensar, de que há uma busca, de que há trocas, mas na prática, na ação pedagógica no dia a dia da sala de aula, ainda conforme se pode observar na relação professor-estudante, é a de que esses sujeitos ocupam, em muitos momentos, a posição de receptores de conhecimento..Em relação aos caminhos para a inclusão desses escolares, as gestoras apontam, que em certa medida, algo tem sido feito por parte da escola para acolher a estes sujeitos com Dislexia e/ou Transtorno de Leitura. Os gestores evidenciam em seus discursos, ainda “tentativas de inclusão”, mas que ainda não dão conta de incluir efetivamente estudantes com diagnóstico ou sem nos processos de ensino e aprendizagem. A partir dos seus enunciados, no tocante às políticas federais, estaduais e municipais com relação ao processo de inclusão educacional de sujeitos com diagnóstico de Dislexia, foi possível depreender que estes atores sociais ainda desconhecem e/ou há falta de um entendimento mais aprofundado das leis e políticas de inclusão, uma vez que as famílias relatam orientações equivocadas por parte da gestão.

E, por fim, na área de Medicina e Ciências da Saúde, Kotoski (2021) voltou-se a pesquisa ao acesso a estudos de imagens cerebrais de crianças, jovens e adultos brasileiros a dados de imagens cerebrais, incluindo imagens de disléxicos.

Sendo assim, ao se realizar a análise das pesquisas recentes no campo da dislexia foi possível verificar que são muitas as áreas presentes nos estudos que compõe a dislexia enquanto Transtorno Específico da Aprendizagem, sendo que o perfil das pesquisas no referido campo perpassam áreas da Educação e Saúde e a cada área perpassada novos conhecimentos surgem, porém, mesmo sendo áreas diversas todos os estudos apontam para eixos que vão da busca da

compreensão do transtorno, sua definição, seu diagnóstico e as possíveis intervenções, cada qual sob a ótica da área a que se propõe o estudo, mas todas com contribuições significativas.

3.4 Considerações Finais

O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar o perfil das pesquisas no campo do Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura, mais conhecido como dislexia. Para tanto, traçou-se um perfil das pesquisas realizadas entre os anos de 2013 a 2023. O material foi selecionado a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Google Acadêmico e de livros específicos que tratam da temática. O método utilizado foi o de revisão sistemática da literatura relacionada à dislexia. A fundamentação teórica que permeia os estudos aponta para diferentes análises sobre o tema, com foco em inúmeros autores que, de acordo com suas respectivas áreas de atuação, propiciam contribuições para a aquisição de conhecimentos que envolvem o diagnóstico, o tratamento e a prática no contexto escolar.

Evidencia-se que a dislexia, enquanto transtorno, tem sua origem durante o desenvolvimento do cérebro, antes mesmo do nascimento. O disléxico possui inteligência normal, mas apresenta transtornos na área fonológica, com falhas nas habilidades sintáticas, semânticas e pragmáticas, além de dificuldade no processo de escrita durante o desenvolvimento escolar, bem como na habilidade de narrar histórias e na capacidade de expressão, com possíveis alterações no processamento de informações auditivas e visuais.

Ao longo dos estudos, buscou-se responder a alguns questionamentos pontuais, sendo eles: O que dizem os principais autores que abordam a temática da dislexia? Qual é o quantitativo e o tipo de pesquisas relacionadas à dislexia que podemos encontrar em um período de 10 (dez) anos (2013-2023)? O que se discute nas pesquisas no campo da dislexia?

Após a análise do Quadro 01, que apresenta fatos da história da dislexia e indica os principais autores que, ao longo da história, se dedicaram ao estudo do tema, nota-se que tais autores abordaram questões relacionadas à conceituação e à terminologia da dislexia, classificando suas principais características. Essas questões foram amplamente exploradas no processo de compreensão sobre o transtorno.

Quanto ao quantitativo das pesquisas realizadas nos últimos dez anos (2013 a 2023) sobre o tema, foi possível constatar, com base nos números indicados na Tabela 1, que foram publicadas 172 produções entre teses e dissertações. Em 2019, houve um aumento significativo

nas publicações sobre dislexia, enquanto 2014 registrou o menor número de publicações. Além disso, observa-se que há um número mais considerável de dissertações sobre o tema em relação às teses.

O quantitativo geral de estudos na área aponta que a temática sobre a dislexia vem sendo discutida em diferentes frentes, levando em consideração a sua importância. O tipo de pesquisa varia de acordo com a área de estudo e o foco de cada autor, bem como com a linha de estudo que pode estar voltada a questões de caracterização, diagnóstico, tratamento e/ou intervenções.

Ademais, é possível constatar que há uma variação considerável entre os anos analisados. Com relação aos resultados no Quadro 03, percebe-se que as 15 (quinze) pesquisas mais recentes (2020 a 2023) envolvem diferentes áreas, discutindo temas e subtemas dentro da dislexia, cada qual partindo da ótica que a área defende. Os estudos mais recentes analisados abrangem as áreas da Educação, Psicologia, Letras, Linguística, Diversidade e Inclusão, Fonoaudiologia, Neurociências, Medicina e Ciências da Saúde, o que objetiva ocasionar conhecimento que contribua significativamente para o contexto escolar. Esses estudos trazem em suas discussões questões que envolvem eixos como definição, características, diagnóstico e intervenções, cada qual dentro da visão do campo de pesquisa ao qual se estabelece.

Percebe-se que os estudos referenciados pelos pesquisadores citados no Quadro 03 abordam temas e fornecem evidências para suas hipóteses. Ao longo de seus estudos discutiram questões e eixos como definição, legislação, caracterização, diagnóstico, instrumentos de triagem, tratamento, intervenções, práticas e recursos de apoio no contexto escolar.

É possível sugerir a necessidade e importância da ampliação de investigações que tenham como foco a realização de pesquisas baseadas em conhecimentos pedagógicos e científicos, que contribuam para a prática docente em relação ao estudante disléxico, abrangendo diferentes faixas etárias e etapas de ensino, já que o ambiente escolar será onde o disléxico encontrará mais dificuldades, tendo em vista ser o espaço onde acontece o processo formal de aquisição de leitura e escrita.

Por fim, a análise realizada nesta pesquisa não apenas possibilitou conhecer o perfil das produções acadêmicas sobre dislexia nos últimos dez anos, como também proporcionou um conhecimento teórico que servirá de subsídio para novas pesquisas, voltadas às diferentes áreas que permeiam o conhecimento sobre o transtorno, bem como contribuir para a área de ensino.

3.5 Referências

- ANDRADE, Larissa Mariane Moraes de. **Funções neuropsicológicas de escolares com transtorno do desenvolvimento da linguagem e dislexia do desenvolvimento**. 2022. 76f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN/UNCISAL, Natal, RN, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/50910/1/Funcoesneuropsicologicasescolares_Macedo_2022.pdf. Acesso em 07 jun. 2024.
- Associação Brasileira de Dislexia. **O que é Dislexia?** 19 set. 2016 Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia>. Acesso em 11 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 03 maio 2024.
- CHIARAMONTE, Thaís Contiero. **Relação entre os erros de leitura e de escrita em escolares com dislexia do desenvolvimento**. 2023. 130f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/51aaf630-ef63-4ef2-82b3-70d3d1d2c81d/content>. Acesso em 06 jun. 2024..
- CRUZ, Cecília. **Dislexia e problemas psicológicos: a verdade sobre o mundo dos disléxicos**. DysWay, 20 dez. 202. Disponível em: <https://www.dysway.com.br/blog/dislexia-e-problemas-psicologicos-a-verdade-sobre-o-mundo-dos-dislexicos>. Acesso em 04 maio. 2024.
- DANTAS, Cleyton Ferreira. **Relações entre as práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem de alemão em contextos específicos: o caso de um aluno disléxico**. 2021. 170f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_d1befcd8e138e16ca95df64e3bfb470d. Acesso em 11 jun. 2024.
- FARIA, Ana Luiza de. **N400: uma proposta de avaliação eletrofisiológica auditiva fonológica**. 2021. 74f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Marília, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/60839bf5-1f93-4f04-86d1-bfe77b86a73c/download>. Acesso em 11 jun. 2024.
- FERRAZ, Mariana. **Audiobook como recurso de ensino para estudantes com dislexia na área de língua portuguesa**. 2023. 102f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/07f122fb-8779-4f47-892c-ef8ac53c5e16/download>. Acesso em 07 jun. 2024.
- KOTOSKI, Aline. **Banco para compartilhamento de imagens do INSCER: estudos de fMRI e sMRI de crianças, adolescentes e adultos brasileiros**. 2021. 79f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/10107/2/DIS_ALINE_KOTOSKI_CONFIDENCIAL.pdf. Acesso em 12 jun. 2024.

LEÃO, Sara Edith Souza de Assis. **Memória de trabalho e destreza manual de crianças e adolescentes com dislexia:** revisão sistemática e metanálise. 2021. 89f. Dissertação (Mestrado em Neurociências) - Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44447/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Sara%20Edit h%20Souza%20de%20Assis%20Le%c3%a3o.pdf. Acesso em 10 jun. 2024

LINDEMANN, Roberta. **A eficácia de intervenções de alfabetização e leitura em crianças de 4-8 anos:** uma revisão sistemática. 2020. 87f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Orientador: Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/9422/4/Roberta%20Lindemann.pdf>. Acesso em 12 jun. 2024..

MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 50, p. 275-282, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/jMPbvDzPbLRNGHt3NF8WZVD/?lang=pt&format=html>. Acesso em 16 jun. 2024..

MEDEIROS, Elaine Cristina de Moura Rodrigues. **Evidências de validade na construção de um instrumento de triagem de dislexia em adultos.** 2022. 250f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Natal, RN, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51961/1/Evidenciasvalidadeconstrucao_Medeiros_2022.pdf. Acesso em 06 jun. 2024..

MICHEL, Neuza Barbosa. **Adaptação curricular individualizada de alunos disléxicos em atendimento psicopedagógico em escolas municipais de Esteio/RS.** 2009. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3623/1/419310.pdf>. Acesso em 05 jun. 2024.

MONTEIRO, Wanessa Cristina da Silva. **Dislexia e TDAH em Projetos de Lei: em foco, a Medicalização de Crianças e Adolescentes.** 2022. 140f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36052/1/DislexiaeTDAHemProjetos.pdf>. Acesso em 06 jun. 2024.

PEDROZA, Marina Melo. **Dislexia, leitura e escrita: uma revisão dos artigos publicados no Brasil entre os anos de 2015 e 2020.** 2021. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/23799/1/Marina%20Melo%20Pedroza.pdf>. Acesso em 10 jun. 2024.

PEREIRA, Mara Dantas. **Autoeficácia, mindfulness, autocompaixão e sintomas psicológicos em estudantes do ensino superior com possíveis sinais de dislexia:** um estudo sob o olhar da psicologia positiva. 2022. 266f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16694/2/MARA_DANTAS_PEREIRA.pdf. Acesso em 08 jun. 2024.

POTTMEIER, Sandra. **A inclusão educacional e o diagnóstico de dislexia: o que enunciam estudantes, familiares, professores de língua portuguesa e gestores?** 2021. 276f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/226958/PLLG0832-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 jun. 2024.

RACHEL 31. **Historia de la dislexia (autores importantes)**. Timetoast, 2014. Disponível em: <https://www.timetoast.com/timelines/historia-de-la-dislexia>. Acesso em 04 maio 2024.

REAL, Tainara Chagas Matschuck. **O lúdico na inclusão de alunos com dislexia: um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem**. 2020. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/30300/Disserta%20a7%20a3o%20de%20Mestrado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 06 jun. 2024.

RODRIGUES, Maria Zita; SILVEIRA, Leila. Dislexia: Distúrbio de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental. **Web Artigos**, 24 abr. 2008. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/dislexia-disturbio-de-aprendizagem-da-leitura-e-escrita-no-ensino-fundamental/5551/>. Acesso em 16 jun. 2024.

RODRIGUES, Niedja Karla da Cruz e Silva. **Contribuições da consciência fonológica e das correspondências grafofônicas em estudantes com indícios de dislexia nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/44944/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Niedja%20Karla%20da%20Cruz%20e%20Silva%20Rodrigues.pdf>. Acesso em 08 jun. 2024.

SHAYWITZ, Sally; SHAYWITZ, Jonathan. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

SIGNOR, Rita. Dislexia: uma análise histórica e social. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 971-999, 2015.

4. DO DIAGNÓSTICO ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA DISLEXIA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO DOS ALUNOS DISLÉXICOS

Neste texto buscou-se evidenciar a integração de possíveis intervenções pedagógicas que poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com o estudante disléxico. Para tanto, por meio de uma revisão bibliográfica foi realizado inicialmente um estudo sobre os caminhos e importância do diagnóstico, dando sequência a proposição de possíveis intervenções. Essa etapa da pesquisa foi de grande relevância, pois subsidiou de forma mais direta a construção do Produto Educacional, fruto deste trabalho de Dissertação. Este artigo está publicado na Revista Caderno Pedagógico – *Studies Publicações*. Qualis A2 (2017-2020, DOI: 10.54033/cadpedv21n13-209, <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11990>

Resumo: No ambiente escolar podemos encontrar alunos com diferentes dificuldades de aprendizagem, que podem ser decorrentes de diversas causas, como a falta de motivação, desatenção, dificuldades de interpretação entre outras, questões estas, que com estímulos certos podem ser minimizadas. Porém, há também, os quadros de alunos com deficiências e Transtornos Específicos da Aprendizagem, como a dislexia. Tais quadros, necessitam de intervenções pontuais e direcionadas por parte dos docentes, tendo em vista que há especificidades para o trabalho com as deficiências e transtornos, partindo do diagnóstico recebido na escola. A dislexia está relacionada diretamente a capacidade leitora do aluno, leitura é o principal instrumento utilizado no ambiente escolar. O objetivo desta pesquisa é integrar possíveis intervenções pedagógicas que poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com estudantes disléxicos. A pesquisa é qualitativa com caráter descritivo, partindo de uma revisão de literatura relacionada a dislexia. As fontes da pesquisa foram selecionadas a partir de livros, e-books, artigos, dissertações e teses em diferentes plataformas digitais, como: Portal eduCAPES, Repositório Digital ReDiIFG, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico. Inicialmente realizou-se um estudo sobre a importância do diagnóstico o qual é o primeiro passo na busca de intervenções e, posteriormente, foi realizado um levantamento de possíveis intervenções no processo de ensino para alunos disléxicos. Mediante o levantamento de pesquisas que tratam da temática, partindo de alguns questionamentos, foi possível observar a importância dos docentes, da família e da equipe de multiprofissionais na busca de um diagnóstico o qual será o primeiro passo na elaboração de intervenções que poderão ser colocadas em prática, promovendo assim possibilidades de desenvolvimento para o aluno disléxico. As intervenções pontuais e direcionadas as reais necessidades dos alunos com dislexia, estarão em consonância com a perspectiva de uma educação inclusiva que vai além da simples inserção do aluno com deficiência e/ou transtorno no ambiente escolar, mas oferecendo as condições de desenvolvimento.

Palavras-chave: Dislexia. Diagnóstico. Ensino. Intervenções.

Abstract: Within the school setting one can encounter students with various learning difficulties, which may arise from multiple causes such as lack of motivation, inattention, interpretation difficulties, among others, issues that can be mitigated with appropriate stimuli. However, there are also cases of students with disabilities and Specific Learning Disorders, such as dyslexia. These conditions require targeted and specific interventions from educators, considering the particularities involved in working with

disabilities and disorders, starting from the diagnosis received at the school. Dyslexia is directly related to the student's reading ability, which is the primary tool used in the educational setting. The aim of this research is to integrate possible pedagogical interventions that can contribute to the school context for working with dyslexic students. The research is qualitative with a descriptive approach, beginning with a literature review related to dyslexia. Research sources were selected from books, e-books, articles, dissertations, and theses on various digital platforms, including: eduCAPES Portal, ReDiIFG Digital Repository, CAPES Journals Portal, Google Scholar. Initially, a study was conducted on the importance of diagnosis, which is the first step in seeking interventions, followed by a survey of possible teaching process interventions for dyslexic students. Through the review of research on the topic, addressing certain questions, it was possible to observe the importance of the role of educators, the family, and the multidisciplinary team in the pursuit of a diagnosis. This diagnosis is the initial step in developing interventions that can be put into practice, thereby promoting development opportunities for dyslexic students. Targeted interventions that address the actual needs of students with dyslexia are in line with the perspective of inclusive education that goes beyond merely integrating students with disabilities and/or disorders into the school setting, but rather providing them with conditions for growth.

Keywords: Dyslexia. Diagnosis. Education. Interventions.

4.1 Introdução

A presente pesquisa intitulada “Do diagnóstico as intervenções no processo de ensino dos alunos disléxicos” objetiva integrar possíveis intervenções pedagógicas que poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com estudantes disléxicos. Diante da perspectiva de educação inclusiva a qual defende uma educação para todos, abrangendo alunos com deficiência e transtornos, a equipe escolar juntamente com as famílias passa a ter um papel fundamental na busca quando necessário de um diagnóstico a fim de se estabelecer um planejamento pedagógico adequado as necessidades do estudante. Nos diferentes quadros de deficiência e de Transtornos Específicos da Aprendizagem, a dislexia traz suas especificidades as quais indicarão a necessidade de intervenções específicas. De acordo com Deuschle e Cechella (2009, p. 194),

A aquisição do código escrito é um marco importante na vida das crianças. Entretanto, algumas crianças não conseguem apropriar-se desse código e passam a ver a linguagem escrita como algo impossível de ser apreendido. Inserida nesse contexto de dificuldades na apropriação do código escrito está a dislexia. A dislexia é um distúrbio que se caracteriza por um rendimento inferior ao esperado para a idade mental, nível socioeconômicos e instrução escolar, e pode afetar os processos de decodificação e compreensão da leitura. A dislexia é um distúrbio específico de leitura, ocasionado pela interrupção ou malformação nas conexões cerebrais que ligam zonas anteriores (lobo frontal) com zonas mais posteriores (lobo parietal e occipital) do córtex cerebral. Pode-se entender que os transtornos de aprendizagem apresentam em seu espectro os fatores genéticos como desencadeantes e os fatores psicológicos, pedagógicos, socioeconômicos e culturais como agravantes.

Sendo assim, diante dos fatores que envolvem a dislexia enquanto transtorno da aprendizagem que afeta a área da leitura, caberá aos envolvidos no processo de ensino estarem atentos a busca de conhecimento referente ao transtorno, bem como a busca da adoção de intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do estudante disléxico mesmo diante de suas dificuldades. Para alcançar o objetivo da presente pesquisa de integrar possíveis intervenções pedagógicas que poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com estudantes disléxicos, buscou-se no decorrer do estudo responder a questionamentos que favoreceram o levantamento das possíveis intervenções pedagógicas frente a dislexia, sendo eles: Qual a importância do diagnóstico para o processo de ensino do estudante disléxico? Quais seriam as possíveis intervenções pedagógicas no processo de ensino do estudante disléxico?

Para a realização deste estudo utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa com caráter descritivo, partindo de uma revisão de literatura, desenvolvida por meio da exploração de materiais impressos como livros, e-books sobre a temática, artigos, dissertações e teses selecionadas em diferentes plataformas digitais, como: Portal eduCAPES, Repositório Digital ReDiIFG, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico.

Por meio da presente pesquisa será possível inicialmente realizar uma análise sobre a construção do diagnóstico, culminando no levantamento de possíveis intervenções pedagógicas a serem utilizadas no contexto escolar frente ao trabalho com o estudante disléxico, colaborando para a formação continuada dos docentes. A formação continuada dos docentes é fundamental para que o processo de inclusão aconteça de maneira mais ampla e real, visando oferecer aos estudantes com deficiências e/ou transtornos condições de desenvolvimento que sejam adequados às suas necessidades. Conforme Alonso (2013, s.p.),

[...] o papel do educador é intervir nas atividades que o aluno ainda não tem autonomia para desenvolver sozinho, ajudando o estudante a se sentir capaz de realizá-las. É com essa dinâmica que o professor seleciona procedimentos de ensino e de apoio para compartilhar, confrontar e resolver conflitos cognitivos. Quando os procedimentos de ensino privilegiam a construção coletiva e são organizados com base nas necessidades dos alunos, leva-se em conta os diferentes estilos, ritmos e interesses de aprendizagem de cada um. Ou seja, todos os estudantes são diferentes e suas necessidades educacionais poderão requerer apoio e recursos diferenciados. [...]

Desta forma, evidencia-se a importância de um ensino pautado nas necessidades dos alunos tendo em vista a diversidade existente no contexto de sala de aula, diversidade esta que inclui alunos com deficiência e/ou transtorno como a dislexia. Vale ressaltar que a presente pesquisa se torna importante pelo fato de oferecer aos docentes e interessados na temática

subsídios que contribuirão para a integração de possíveis intervenções pedagógicas aos estudantes disléxicos no contexto de sala de aula.

4.2 Antes das intervenções o diagnóstico

No cotidiano da sala de aula o docente se depara com uma diversidade de estudantes os quais exigirão maior atenção no processo de condução do ensino, assumindo o papel de um constante observador, pois por meio de suas observações diárias perceberá as características, individualidades, potencialidades e dificuldades apresentadas pelos alunos, o que fará toda diferença no planejamento pedagógico, pois o planejamento deverá partir diretamente do conhecimento da turma e das suas especificidades.

Neste contexto, haverá alunos que se destacam por suas potencialidades, alunos com habilidades específicas, outros com dificuldades de aprendizagem, com deficiências e com Transtornos Específicos da Aprendizagem, as quais podem apresentar inúmeros tipos, inclusive a dislexia, tema foco da presente pesquisa. Todo Transtorno Específico da Aprendizagem envolverá uma dificuldade no processo de aprender, porém é importante evidenciar que nem toda dificuldade de aprender configura-se como um Transtorno Específico da Aprendizagem. Nesta perspectiva, surge a importância de se realizar uma análise criteriosa partindo das dificuldades apresentadas pelo estudante a fim de se construir um diagnóstico que indique se o estudante apresenta apenas uma dificuldade de aprendizagem ou um Transtorno Específico da Aprendizagem e/ou deficiência que necessite de intervenções específicas. O diagnóstico em si é uma construção coletiva de uma equipe multidisciplinar que irá contar com o auxílio da família, e dos docentes. A família exerce um papel de fundamental importância, pois eles disponibilizarão as informações sobre o histórico de vida do estudante, informações sobre sua vida atual e, também, as principais mudanças ocorridas ao longo de seu desenvolvimento. Estas informações serão utilizadas juntamente com a realização de testes específicos conduzidos pela equipe multidisciplinar, ao passo que, subsidiarão o estudo a ser realizado a fim de identificar possíveis quadros de deficiência e/ou transtornos da aprendizagem.

Os docentes também são peças fundamentais nesse processo, pois é ao longo do processo ensino e aprendizagem que são observadas características no estudante as quais merecem uma atenção diferenciada. Moojen (2009, p. 78), sustenta que “[...] professores competentes e intuitivos, em geral sabem identificar quando um aluno está cometendo erros

mais primitivos do que seria esperado para série na medida em que desenvolvem um padrão subjetivo de desenvolvimento típico”.

Ainda sobre a importância do papel do docente frente a busca de um diagnóstico o Instituto ABCD (2015, p. 9) afirma que,

Na avaliação multidisciplinar da aprendizagem, a observação do(a) professor(a) também é fundamental para ajudar a definir a natureza e a implicação das dificuldades encontradas no aluno, já que é ele e os demais profissionais que acompanham a criança ou o jovem quem possuem o conhecimento técnico e prático sobre suas atividades. As informações fornecidas pelo(a) professor(a) possibilitam não apenas um conhecimento aprofundado sobre a criança/jovem, mas também a inserção de seu problema em um contexto que envolve o método de ensino utilizado pela escola, a classe onde a criança está, as atividades e as expectativas da escola com os alunos.

Sendo assim, há uma rede de pessoas envolvidas no processo de diagnóstico – diretamente ligados aos estudantes –, rede esta que conta com as famílias e os docentes, que possuem condições de observar, registrar e relatar a equipe multiprofissional fora da escola. Todas as observações são para contribuir com a análise pontual dos profissionais envolvidos, os quais utilizarão ainda testes padronizados específicos como instrumentos de observação. O Instituto ABCD (2015, p. 9) esclarece que

Após o contato com a escola, é importante considerar com a equipe pedagógica a necessidade de encaminhamento para um profissional ou equipe que esteja fora do ambiente escolar e realize uma Avaliação Diagnóstica Multidisciplinar. Esse tipo de avaliação, de modo geral, envolve médicos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e neuropsicólogos, ou seja, profissionais especialistas em Transtornos Específicos de Aprendizagem e em avaliação psicológica/cognitiva.

Caberá a escola realizar o papel de orientação as famílias na busca deste apoio multiprofissional fora da escola, o encaminhamento por parte da escola faz toda diferença na busca de um diagnóstico que esclareça se o estudante possui apenas dificuldades de aprendizagem ou se possui uma deficiência e/ou Transtorno Específico da Aprendizagem. O Instituto ABCD (2015, p. 9) afirma ainda, que

A necessidade de avaliação com esses diversos profissionais se dá porque as dificuldades podem ocorrer por múltiplas causas, como já descrito, além de o diagnóstico dos Transtornos Específicos de Aprendizagem basear-se em dados colhidos de diversas formas:

- na história de vida, também chamada de Anamnese (histórico de como ocorreu o desenvolvimento e aquisição de habilidades);
- na história da dificuldade de aprendizagem (quando teve início);
- no impacto da dificuldade do funcionamento escolar;
- em relatórios escolares, em portfólios de trabalhos;

- em avaliações de base curricular e em avaliações com instrumentos normatizados e padronizados (nos quais é possível saber o desempenho esperado para cada idade ou nível escolar)

Com essas avaliações e com todos esses dados em mãos será possível à equipe caracterizar as áreas de dificuldade e também os talentos de seu(sua) filho(a). Isso permitirá que os pontos fracos sejam enfrentados de modo mais eficaz ao se fazer uso das suas potencialidades. Assim, pode-se elaborar um plano de intervenção mais efetivo e motivador, já que a criança/jovem se sentirá mais confiante para enfrentar os desafios do dia a dia, aumentando as chances de ter avanços significativos.

Desta forma a participação de uma equipe multiprofissional na realização do diagnóstico permitirá o levantamento de informações amplas e necessárias somadas aos testes específicos os quais darão credibilidade a elaboração do documento, que será um instrumento indicador dos caminhos a serem percorridos pela escola e pela família, partindo dos resultados e indicações apresentados em seu conteúdo. Quando nos referimos a dislexia, tema foco da presente pesquisa, a busca pelo diagnóstico partirá da apresentação de dificuldades na capacidade leitora do estudante, o que é algo muito importante, tendo em vista que a leitura acompanha o desenvolvimento do estudante em toda sua vida dentro e fora da escola. No quadro 1 analisaremos os sintomas e critérios existentes para a identificação do diagnóstico de dislexia..

Quadro1 – Sintomas e critérios existentes na identificação do diagnóstico de dislexia.

Sintomas
• Leitura de palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta (ou lenta e hesitante);
• Tentativas frequentes de adivinhar as palavras, apresentando dificuldade para soletrá-las;
• Dificuldade para compreender o sentido que é lido, ou seja, pode realizar leitura com precisão, porém não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido;
• Dificuldade na ortografia, sendo identificado, por exemplo, adição, omissão ou substituição de vogais e/ou consoantes;
• Dificuldade com a expressão escrita, podendo ser identificados múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases;
• Emprego ou organização inadequada de parágrafos;
• Expressão escrita das ideias sem clareza.
Crítérios
• Persistência da dificuldade por pelo menos 6 meses mesmo diante de intervenções dirigidas;
• Habilidades acadêmicas abaixo do esperado para a idade cronológica (confirmado por testes individuais e avaliação clínica abrangente realizada por equipe multiprofissional);
• As dificuldades iniciam-se durante os anos escolares, mas podem não se manifestar completamente até que as exigências escolares excedam a capacidade limitada do indivíduo, como, por exemplo: baixo desempenho em testes cronometrados; leitura ou escrita de textos complexos ou mais longos e com prazo curto; alta sobrecarga de exigências nas atividades propostas;
• As dificuldades não são explicadas por quadros de deficiências, por transtornos de ordem neurológica, questões psicossociais, má escolarização ou falta de proficiência na língua de instrução acadêmica.

Fonte: Adaptado a partir de Rodrigues e Ciasca (2016, p. 88).

A busca pelo diagnóstico segue desta forma: a análise de sintomas e critérios específicos, que serão levados em consideração pela equipe multiprofissional responsável pela avaliação. A Associação Internacional de Dislexia (2020, p. 13) pondera que,

Quando um estudante tem dificuldades de leitura e ortografia, uma avaliação é importante por três razões:

1. Diagnóstico – Uma avaliação eficaz identifica a provável origem do problema. Exclui outras causas comuns de dificuldades de leitura e determina se o perfil de potencialidades e fraquezas do aluno se enquadra na definição de dislexia.
2. Planejamento da intervenção – Uma avaliação eficaz desenvolve um programa de tratamento individualizado. Os estudantes que têm um Transtorno de Aprendizagem específico na leitura (dislexia) precisam de uma abordagem especializada em instrução de leitura para progredir. É crucial que essa instrução especializada comece no nível atual de desenvolvimento da habilidade de leitura do aluno, ao invés do ano escolar em que ele está. Uma avaliação eficaz auxilia pais e professores a identificarem quais as competências específicas que estão prejudicadas e onde deve-se começar o ensino da leitura e da escrita.
3. Documentação – Uma avaliação eficaz documenta a história da dificuldade de aprendizagem de um estudante. Ao final do processo de avaliação, as conclusões deste devem ser expressas em um laudo. Um dos objetivos deste documento é determinar a elegibilidade para serviços específicos, incluindo a Educação Especial. Um laudo pode também ser necessário para a obtenção de adaptações na faculdade ou no local de trabalho.

Nesta perspectiva, o diagnóstico apresenta-se como uma avaliação que favorecerá o planejamento de intervenções e está diretamente ligado a adequação do processo de ensino, a fim de intervir visando minimizar as lacunas pedagógicas existentes no estudante que apresenta o quadro de dislexia.

4.3 Possíveis intervenções pedagógicas no processo de ensino do estudante disléxico

A escola é a instituição na qual o conhecimento se desenvolve, onde o aprender formal é experienciado, as potencialidades e habilidades dos estudantes são estimuladas, em uma perspectiva inclusiva a escola é vista como uma instituição que acolhe, incluem e ensina a todos independentemente das potencialidades, dificuldades e diferenças. Saviani (2013, p. 14) sustenta que a escola “existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”. Sendo assim, é papel da escola enquanto instituição educativa promover o acesso ao saber por meio de instrumentos, recursos e práticas. Quando nos referimos a promoção do acesso ao saber no contexto escolar, nos referimos principalmente a figura do docente, o principal agente no processo de ensino, a maneira como o docente atua em sua prática pedagógica fará toda

diferença no desenvolvimento do estudante tenha ele deficiência e/ou transtornos da aprendizagem ou não. De acordo com Almeida (2017, p. 23),

[...] torna-se de extrema importância que analisemos como- e se- a escola tem propiciado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, mais especificamente a disléxicos, as ferramentas necessárias para que consigam acessar, de forma clara, prática e produtiva, o saber que lhes é apresentado.

Para o docente usar as ferramentas necessárias é importante se partir do diagnóstico, porém, ressalta-se que apenas ter o diagnóstico em mãos não garantirá o disléxico ter o acesso de forma clara, prática e produtiva do saber compartilhado na escola, daí a necessidade de os docentes integrarem em sua prática as possíveis intervenções pedagógicas que auxiliarão o processo de aprendizagem dos estudantes disléxicos, um caminho que requer estudo e pesquisa. Vale destacar, a dislexia na literatura apresenta-se em diferentes tipos e subtipos, pontua-se ainda que os sintomas e características podem ser diferentes entre os disléxicos,

conforme exposto pelo Instituto ABCD (2015, p. 14) “A Dislexia é um Transtorno Específico de Aprendizagem heterogêneo, isso significa que os disléxicos não são todos iguais, com as mesmas dificuldades e necessidades. Sendo assim, não há um único método de tratamento”. Tal questão reforça a necessidade de um diagnóstico que indique as especificidades de cada disléxico, para assim se traçar um planejamento de intervenções pedagógicas que possa ir ao encontro com as necessidades do estudante. Mesmo diante das diferenças existentes entre os disléxicos é possível integrar possíveis intervenções pedagógicas que possam ser adotadas de forma geral e as quais serão ajustadas de acordo com as características do estudante. O Instituto ABCD (2015, p. 14) esclarece que mesmo diante das diferenças existentes entre os disléxicos, alguns aspectos devem ser considerados nesse processo da prática de intervenções, existindo para tanto alguns métodos específicos, estando eles descritos no quadro abaixo.

Quadro 2 – Métodos de intervenções no tratamento da dislexia segundo o Instituto ABCD.

Atendimento interdisciplinar

- A avaliação realizada por uma equipe de profissionais indica quais as necessidades de cada dislético;
- Há diversas combinações possíveis de atendimentos por especialistas. No geral, os profissionais mais indicados são o fonoaudiólogo (Especialista em linguagem oral, escrita e processamento auditivo), o psicopedagogo (Especialista em aprendizagem) e o psicólogo (Cuida das questões emocionais e neurocognitivas - atenção e memória);
- Nem sempre todos esses tratamentos são necessários ao mesmo tempo, pode-se iniciar por uma especialidade e, ao longo da evolução, ou com o surgimento de novas questões, outras terapias podem ser priorizadas;
- A existência ou não de transtornos associados também pode interferir na decisão de quais tratamentos devem ser seguidos e em que momento;
- Geralmente, quando a avaliação é realizada por uma equipe, essa hierarquia de prioridade de terapia é estabelecida, de forma a esclarecer qual profissional pode auxiliar nas principais dificuldades apresentadas;
- Se a equipe não fizer essa recomendação, é importante que a família, questione sobre isso, pois é algo que pode fazer toda a diferença no tratamento do dislético.

Utilização de métodos baseados em estratégias fônicas para a alfabetização

- Há diversas pesquisas que comprovam a importância de se reforçar a consciência dos sons nas crianças antes e durante a alfabetização, pois essa prática facilita o processo de aquisição de leitura e escrita e é um forte potencializador para o bom desempenho nessas habilidades;
- Para os indivíduos com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, a utilização de métodos baseados em estratégias fônicas é ainda mais importante;
- Trabalhar oralmente com os sons das palavras é fundamental para, em seguida, associar letras a esses sons. Isso possibilita ao dislético ler sem fazer adivinhações, com maior precisão e, consequentemente, compreender melhor o material lido.

Estimulação multissensorial

- Em sala de aula ou estudando com os filhos em casa, temos a tendência de usar muitos estímulos verbais para as explicações, isto é, falamos bastante, privilegiando assim o canal auditivo para a entrada de informações. Ocorre que temos outros sentidos, como a visão, o tato, o olfato e o paladar. Para muitos disléxicos e demais pessoas com dificuldades de aprendizagem, esses outros canais podem ser mais bem aproveitados;
- A apresentação de imagens, esquemas, filmes, entre outros, pode facilitar a aprendizagem, assim como situações que explorem outros sentidos e até emoções;
- Recomenda-se que o professor utilize diferentes formas de apresentação para o mesmo conteúdo, envolvendo mais sentidos do que a audição;
- O professor pode desenhar, realizar com os alunos experiências científicas, utilizar exemplos práticos para ensinar conceitos mais difíceis, realizar simulações;
- E, se para ensinar podemos explorar canais diversos, para avaliar devemos fazer o mesmo. Elaborar formas diversas de avaliação pode facilitar a demonstração de conhecimento dos indivíduos com dificuldades em se expressar por meio da escrita;
- A elaboração de esquemas, apresentação de seminários, dramatizações, construções de maquetes são algumas possibilidades que podem complementar ou até substituir as avaliações escritas.

Adaptações pedagógicas aliadas ao trabalho dos especialistas

- É muito importante que o trabalho terapêutico dos especialistas esteja alinhado ao desenvolvido na escola, pois a criança ou o jovem que se encontra em terapia, melhorando suas condições de leitura e escrita, pode precisar de algumas adaptações nas atividades escolares;
- As adaptações também devem mudar ao longo do tempo, de acordo com a evolução do estudante, proporcionando apoio, sem deixar, porém, de estimular sua autonomia.

Motivação e apoio dos pais e familiares

- Crianças com dificuldades de aprendizagem sofrem muitas frustrações e experiências de fracasso. Para que enfrentem a vida escolar e os tratamentos necessários, é fundamental que se sintam apoiadas por seus pais e familiares;
- Muitos momentos de tristeza ou desânimo podem ocorrer ao longo da caminhada e o afeto e carinho os ajudam a persistir. Momentos de vitórias e conquistas também virão e a valorização daqueles que amam é, da mesma forma, essencial;
- É importante que a família valorize as conquistas de seu(sua) filho(a) e incentive-o(a) a vencer os novos desafios, tendo sempre paciência, pois muitas vezes as conquistas virão a partir de um passo de cada vez.

Fonte: Adaptado a partir do Instituto ABCD (2015, p. 14).

As intervenções descritas baseiam-se na utilização do atendimento multiprofissional, o qual envolve diferentes profissionais e suas especificidades de tratamento, a utilização de métodos baseados em estratégias fônicas para a alfabetização, que visa reforçar a consciência dos sons, a estimulação multissensorial, que explora os diferentes sentidos do corpo, as adaptações pedagógicas aliadas ao trabalho dos especialistas, as quais referem-se as atividades diárias desenvolvidas em sala de aula e a motivação e apoio dos pais e familiares, no ato de lidar com o transtorno junto ao estudante disléxico. Tais intervenções aplicadas de forma planejada contribuirão ao processo de desenvolvimento do estudante disléxico. Vale destacar que não há medicamentos no tratamento da dislexia, conforme descrito por Mota (2021, p. 83),

[...] não há nenhum tratamento contra a dislexia, uma vez que se trata de uma condição neurológica permanente. Quem nasce ou desenvolve algum quadro de dislexia, não pode simplesmente curar-se por métodos medicinais e seguir a sua vida, como poderia acontecer com qualquer outro tipo de doença. A verdade é que, de facto, não há nenhum mecanismo ou tratamento medicamentoso ou terapêutico que possa agir contra distúrbios de aprendizagem da escrita e da leitura, dado que os efeitos sobre o desenvolvimento escolar, a aprendizagem e a inteligência intrapessoal e interpessoal, de modo geral, são mínimas ou praticamente nulos. Embora certos psicostimulantes ajudem a melhorar a atenção e a concentração, de forma que possa existir também uma melhora na aquisição de conhecimento, a dificuldade dos indivíduos portadores de distúrbios de aprendizagem não diminui.

Sendo assim, caberá a escola e aos docentes promoverem a adoção de um planejamento de intervenção pedagógica que possa ser utilizado, levando em consideração as características apresentadas pelo estudante disléxico. Nesta perspectiva Mota (2021, p. 83) afirma que,

[...] cabe ao professor e à escola o papel de amenizar da melhor forma possível o distúrbio de aprendizagem e de incluir a criança em todas as atividades da sala de aula e todas as atividades propostas pela escola em si, trabalhando de forma a garantir e ajudar a independência, a autonomia e o bem estar do aluno, assim como garantir as melhores estratégias de instrução oral e escrita e o melhor estímulo possível em atividades de grupo e individuais, procurando sempre apoiar, auxiliar e explicar da melhor forma possível toda e qualquer atividade que o mesmo tenha de realizar. Desta forma, o esperado será que o aluno se sinta o mais incluído possível e que tenha as suas dificuldades o menos presente possível.

Diante do exposto evidencia-se que o estímulo a participação ativa do estudante disléxico é uma das estratégias de inclusão, a qual objetivará o desenvolvimento da capacidade autônoma, bem como o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, o que favorecerá seu desenvolvimento. Assim como o Instituto ABCD (2015), o autor Mota (2021, p. 85) sustenta a importância das intervenções no atendimento interdisciplinar ao estudante disléxico, pontuando que

Para além do trabalho contínuo desenvolvido em casa e na escola, o acompanhamento psicológico é também fundamental, uma vez que a criança pode ver a sua autoestima baixa e pode desenvolver uma certa incapacidade e ou iniciativa de criar e manter relacionamentos interpessoais devido à sua pequena limitação que o poderá fazer-se sentir diferente dos outros, sendo, portanto, indispensável um acompanhamento frequente com um psicólogo ou psicoterapeuta para que o indivíduo receba o melhor auxílio no seu desenvolvimento pessoal e social, aprendendo a manter-se mentalmente saudável e a criar uma estabilidade emocional necessária. Além de medicamentos que ajudem na concentração e na atenção, de adaptações na aprendizagem e de acompanhamento psicológico, o trabalho com um fonoaudiólogo é também muito importante. É com o apoio de um fonoaudiólogo que são estabelecidas estratégias para facilitar a leitura e, conseqüentemente, reduzir a dificuldade em associar um som a um signo correspondente. Este acompanhamento e treinamento da mente, do ouvido e da capacidade visual deve ser recorrente, para manter e reforçar o que foi aprendido e para desenvolver, da melhor forma, características, técnicas e táticas que facilitem o desenvolvimento pessoal do paciente assim como o seu aproveitamento da aprendizagem.

Sendo assim os autores reforçam a importância do atendimento multiprofissional ao estudante em consonância com o trabalho desenvolvido em casa e na escola, o qual partirá da adoção de estratégias e recursos que favoreçam o estudante disléxico em seu processo de aprendizagem.

O desafio do docente em sala de aula será maior em decorrência da necessidade de se estabelecer estratégias específicas que possam contribuir para o trabalho com o aluno disléxico, de acordo com Almeida (2009, p. 9), são grandes os desafios no trabalho com o estudante disléxico, o autor aponta algumas intervenções que podem ser colocadas em prática no contexto de sala de aula, como descrito no quadro abaixo.

Quadro 3 – Intervenções em sala de aula para o estudante disléxico.

Lista de intervenções
• O professor deverá tratar o estudante com naturalidade, usar sempre uma linguagem clara e objetiva;
• Falar olhando diretamente para o estudante;
• Posicionar o estudante próximo ao docente;
• Verificar discretamente se o estudante está entendendo a sua exposição para não o colocar em evidência;
• Observar se o estudante está fazendo as anotações da lousa antes de apagá-la;
• Pais e professores devem trabalhar em conjunto para que o aluno valorize o que ele mesmo faz, dessa forma aumentará a sua motivação e restaurará a sua autoconfiança;
• O docente deverá ter em mente que esse estudante será mais lento que os demais, o exige que o docente seja paciente;
• Em relação as avaliações o disléxico precisa de mais tempo para realizar as provas, as quais aconselham-se que sejam orais;
• Em sala de aula será necessário a utilização de estratégias diferenciadas, como a utilização de recursos estimulantes, para que ele possa ver, sentir, ouvir e manusear como jogos, cartazes, etc.

Fonte: Adaptado a partir de Almeida (2009, p. 9).

De acordo com o exposto, as intervenções pedagógicas serão pontuais e deverão levar em consideração as especificidades da dislexia e como ela pode se manifestar no estudante. No

que se refere ao trabalho com o processo de leitura do dislético a Associação Internacional de Dislexia (2020, p. 8-9) propõe que “Embora as aulas variem ligeiramente de currículo para currículo, certos componentes são cruciais para a criança com dislexia”. Segue no quadro abaixo os elementos das aulas que precisam ser incluídos frequentemente na remediação da dislexia no entendimento da Associação Internacional de Dislexia.

Quadro 4 – Elementos das aulas na remediação da dislexia.

Elementos:	
História da Linguagem	Apresente a história da língua. Isto proporciona uma base significativa para as crianças compreenderem de onde veio a nossa língua. Em última análise, permitirá que as crianças compreendam os elementos mais básicos da nossa língua e como isto afeta as regras de leitura e de ortografia.
Alfabeto	Certifique-se de que a criança possui conhecimento das letras do alfabeto. Conhecer o alfabeto é fundamental para o aprendizado da leitura e ortografia. Muitos estudantes com dislexia são capazes de "cantar" ou "entoar" o alfabeto, mas não conseguem apontar, nomear e nem reconhecer cada uma das letras individualmente.
Consciência Fonêmica	Inclua atividades de consciência fonêmica em cada aula. Por exemplo, a palavra gato é composta por quatro fonemas, /g/ /a/ /t/ /o/, e a palavra folha é composta por quatro fonemas, /f/ /o/ /lh/ /a/. Os déficits de consciência fonêmica são a causa subjacente da dislexia e é fundamental que as crianças desenvolvam esta competência. A prática deve ser independente do trabalho com as letras e deve concentrar-se especificamente nos fonemas.
Instrução fônica	A instrução deve basear-se nos padrões mais confiáveis de ensino de leitura e ortografia, começando por instruções mais simples e progredindo para as mais complexas. Devem ser dadas às crianças as competências necessárias para apropriarem-se do código escrito..
Fluência	A prática da fluência deve ser realizada ao nível das palavras e basear-se em padrões comuns de sílabas, de divisão de sílabas e morfemas (a menor unidade significativa, tal como cant- na palavra cantar). Os estudantes com dislexia também precisam lidar com palavras irregulares, aquelas palavras comuns em diversas línguas e que não seguem as regras ortográficas. No entanto, em algumas línguas, estas são as primeiras e mais frequentes palavras com as quais os leitores principiantes se deparam.
Compreensão	A compreensão é o objetivo final da leitura, e não deve ser considerada como um subproduto da decodificação. As crianças com dislexia precisam de instruções explícitas de compreensão. As habilidades de compreensão devem incluir vocabulário, raciocínio, gramática, interpretação e compreensão oral. As crianças devem ser expostas a estas competências através de textos narrativos e expositivos.
Ortografia	A ortografia é talvez a habilidade mais difícil para os disléticos dominarem. A ortografia deve ser ensinada através de uma abordagem sistemática, começando com os padrões frequentes e familiares da língua. O ensino ortográfico deve reforçar as competências que são ensinadas na leitura.
Caligrafia	Os estudantes disléticos se beneficiam da instrução em escrita cursiva. Esta instrução deve concentrar-se no tamanho das letras, o espaço entre as palavras e na direção, ou seja, que a escrita sempre acontece da esquerda para a direita. A caligrafia reforça a abordagem multissensorial da leitura e da ortografia.
Habilidades de Estudo e Estratégias de Aprendizagem	Crianças com dislexia precisam de orientação no desenvolvimento de hábitos de estudos efetivos. A organização é frequentemente uma dificuldade para crianças com dislexia e, por isso, necessitam de orientação com tempo, espaço e materiais, bem como de uma abordagem para lidar com suas tarefas. Isto deve incluir uma variedade de habilidades e estratégias para ajudar o estudante a desenvolver metacognição, ou seja, a habilidade de "pensar sobre seu pensamento".

Fonte: Adaptado a partir da Associação Internacional de Dislexia (2020, p. 8-9).

Cada elemento apresentado no Quadro 4, permitirá o trabalho com a leitura por meio de estratégias específicas que contribuirão ao desenvolvimento da leitura, seja com as crianças e/ou jovens disléxicos, já que as estratégias para o trabalho com cada elemento podem ser ajustadas de acordo com a faixa etária, bem como as necessidades do estudante disléxico partindo do currículo adotado pela escola. É importante destacar quando tratamos de intervenções pedagógicas voltadas ao processo de leitura é necessário que o docente exercite e intensifique o desenvolvimento da consciência fonológica aos estudantes disléxicos. Rodrigues e Casca (2016, p. 86) propõe algumas intervenções específicas:

- Estimular a habilidade das crianças prestarem atenção aos sons de forma seletiva, ou seja, discriminação e denominação de sons diversos (reais ou gravados), identificação e sequências de sons e sons faltantes em uma sequência anterior; localização de sons diversos; ouvir um determinado som e associa-lo à sua fonte; identificação de frases sem sentido; percepção auditiva, atenção e concentração; capacidade de compreender e de seguir ordens sequenciais;
- Usar rimas para introduzir os sons das palavras. Pode ser usado como estratégias: orientação verbal, músicas, parlendas, poesias infantis com rimas, figuras diversas, dentre outros. Dentre as possibilidades se destacam: trabalhar a atenção e aprimorar a consciência para os sons da fala; enfatizar a rima por meio do movimento (fisiocorporal); introduzir o conceito de que qualquer palavra pode ser rimada; criação de rimas;
- Desenvolver a consciência de que a fala é constituída por sequência de palavras, ou seja, que frases são cadeias linguísticas pelas quais transmitimos nosso pensamento. Ainda, que estas são compostas de sequência de palavras com significados e que a ordem das palavras é que dá significado (ou não) à frase;
- Desenvolver a capacidade de analisar as palavras em sílabas, separando-as e sintetizando-as. Para tanto, pode-se utilizar explicação verbal, jogos com movimentos físicos (palmas, por exemplo), jogos com figuras, objetos reais, dentre outros. A ideia é fazer com que a criança perceba que as palavras são formadas por sequência menores da fala as sílabas) e que as sílabas correspondem às pulsações do som da voz, bem como aos ciclos de abertura e fechamento das mandíbulas;
- Desenvolver a consciência de que a palavra contém fonemas. Explicação verbal, espelhos, observação dos colegas ao falar, cartões com figuras, dentre outros, podem ser utilizados como estratégias. Nesse sentido, se poderá: explorar, comparar e contrastar o ponto e o modo de articulação; isolar, acrescentar e excluir fonemas (iniciais, mediais, finais); comparar palavras com mesmo fonema inicial; compreensão de que palavras contém fonemas; compreender que fonemas têm identidades separadas e essas podem ser reconhecidas e distinguidas e, por fim, auxiliar a criança a se atentar para a pronúncia dos fonemas;
- Introduzir a relação entre grafema/fonema, utilizando-se de explicação verbal, espelhos, observação dos colegas ao falar, cartões com figuras, dentre outros. Aos poucos, a criança deve compreender o princípio do sistema alfabético. É aconselhável que isso seja feito gradativamente, introduzindo, por exemplo, dois fonemas, encontros consonantais e análise e síntese dos fonemas;
- Introdução gradativa das letras e da escrita. Aqui o professor inicia a associação entre as letras com os fonemas (iniciais e finais) da palavra e a escrita deles.

É de fundamental importância que o docente conheça bem o seu estudante disléxico para então planejar e executar intervenções utilizando variadas estratégias de ensino, dentro das possibilidades e individualidade do estudante. Para tanto, é importante o processo de

observação contínua, bem como de registros que facilitem a análise de avanços e de pontos de atenção a fim de ajustar o planejamento. O docente precisa ter em mente que o aluno possui seu cognitivo preservado e precisará de intervenções pontuais que vão desde a organização do seu lugar em sala de aula, a adaptação de atividades, estratégias e avaliações. Na visão de Sampaio, (2014, p. 54),

[...] Quando o professor recebe o diagnóstico do aluno com dislexia, é preciso que ele se organize para tomar algumas providências diferenciadas em relação ao processo ensino-aprendizagem. É necessário que ele tenha consciência de que seu aluno é inteligente, que seu cognitivo está preservado, mas que a dificuldade na leitura afeta toda sua aprendizagem e que, se isto não for bem compreendido, acarretará possível rejeição, e o vínculo com a aprendizagem será negativo.

Conforme o exposto, caberá ao professor selecionar estratégias de ensino que viabilizem a aprendizagem do estudante disléxico, tendo consciência de que seu cognitivo está preservado e desta forma haverá condições de aprendizagem desde que as adequações sejam feitas durante o processo. Nesta perspectiva Mousinho *et al.* (2015, p. 129) afirma que “O apoio educacional pode ser realizado a partir de estratégias que auxiliem o aluno a armazenar e recuperar a informação, contribuindo para diminuir as dificuldades na aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática no contexto de sala de aula.” Ainda em conformidade com sua afirmação, Mousinho *et al.* (2015, p. 129-133) propõe sugestões para o apoio educacional:

- Apresentar o conteúdo utilizando diversos recursos variados inputs sensoriais, oferecendo diferentes alternativas (exposição, manipulação, experimentação ou até mesmo visitas externas, como a parques e museus;
- Usar recursos visuais ao apresentar novos temas. Além de exposições lúdicas e esquemáticas por meio de recursos audiovisuais, apresentar filmes e animações relacionadas ao tema;
- Propor atividades planejadas e organizadas, que potencializem o monitoramento e a autorregulação por parte do aluno. Aulas desestruturadas podem atrapalhar o uso de tais estratégias;
- Agrupar informações em unidades menores. Por exemplo, ao invés de propor a leitura de muitas páginas, dividir a atividade em partes menores, criando metas mais tangíveis para que apresente os resultados parcialmente ao professor, que também poderá monitorar a execução;
- Colocar informações em categorias significativas para o aluno, já que tal categorização favorece a organização mental, bem como o estabelecimento de relações entre elas;
- Organizar sequência de atividades/material de maneira a aprimorar lembranças do aluno. A organização lógica facilita a compreensão de causa e efeito, favorecendo a memória;
- Usar recursos como organogramas, mapas mentais e gráficos, possibilitando que o conteúdo seja organizado visualmente. Esse material pode ser usado antes ou estruturado após a leitura de textos;
- Evitar solicitar que tais alunos leiam em voz alta diante da turma, o que levaria a uma exposição de sua principal dificuldade. Priorizar as leituras em coro e as orientações para treino da leitura em casa;

- Na escrita, estimular mais o empenho, o conteúdo e a criatividade do que as habilidades ortográficas ou de construção de texto. Dessa forma, o conteúdo será mais valorizado do que a forma, não inibindo a expressão escrita;
- Informar o conteúdo das avaliações com antecedência, especificando bem os pontos que serão abordados e oferecendo listas de exercícios englobando os tópicos que serão cobrados;
- Estimular o planejamento das atividades diárias com o uso de estratégias que facilitem a forma de se organizar tanto em sala de aula como nas tarefas de casa, como uso de murais e *post-its*;
- Mobilizar processos cognitivos frios (relacionados à compreensão do material lido, como identificação e organização de ideias, inferências e correção de erros pelo próprio aluno) e quentes (relacionados aos aspectos emocional- motivacionais, como controlar as emoções que ameaçam o êxito e explicar com clareza os resultados).

Desta forma, são diferentes as estratégias gerais que poderão ser inseridas no plano de intervenção pedagógica para o estudante disléxico, aliando as estratégias específicas de acordo com o que estiver descrito no diagnóstico, bem como com as dificuldades pontuais apresentadas pelo estudante ao longo do processo. Ao se propor as intervenções a idade escolar do estudante deverá ser levada em consideração, o que reforça a necessidade de estudo e pesquisa por parte do docente a fim de elaborar o plano de intervenções que as oferecerá a nível geral dentro do quadro da dislexia, mas, também, intervenções específicas que considere a idade escolar do estudante e as áreas com mais dificuldades. Na visão de Arandiga e Tortosa (2016, s. p.), na dislexia podem surgir dificuldades na habilidade de decodificação, que envolvem processamento fonológico e o acesso ao léxico, na habilidade sintática que envolve estratégias de processamento sintático, na habilidade semântica, nas habilidades atencionais, nos conhecimentos prévios e dificuldades nas estratégias de compreensão, para cada dificuldade há atividades específicas que o docente poderá aplicar no dia a dia em sala de aula.

Ainda, de acordo com Rodrigues e Ciasca (2016, p. 94) [...] “são necessárias também adaptações variadas no contexto escolar, de modo que o aluno possa evoluir no seu processo acadêmico. Tais adaptações devem ser implementadas, segundo as características e necessidade do aluno.” Para fins de orientação geral, Rodrigues e Ciasca (2016, p. 94) descrevem algumas recomendações, que segundo os autores foram baseadas na proposta da *International Dyslexia Association*:

- Dar tempo extra para completar as tarefas;
- Oferecer ao aluno ajuda para fazer suas anotações.
- Modificar trabalhos e pesquisas, segundo a necessidade do aluno; esclarecer ou simplificar instruções escritas, sublinhando ou destacado partes importantes para o aluno;
- Reduzir a quantidade de texto a ser lido;
- Bloquear estímulos externos (visuais, por exemplo), se o aluno tende a distrair- se com facilidade com eles. Pode-se usar como recursos: cobrir esses

- estímulos (numa folha ou planilha por exemplo), aumentar o tamanho da fonte e/ou aumentar o espaçamento entre as linhas;
- Destacar (com caneta apropriada) as informações essenciais em textos e livros, se o aluno tiver dificuldade em encontrá-las sozinho;
 - Proporcionar atividades práticas adicionais, uma vez que os materiais normalmente não as fornecem em número suficiente para crianças com dificuldade de aprendizagem. Tais práticas podem incluir exercícios práticos; jogos instrutivos, atividades de ensino em duplas, programas de computador etc.;
 - Fornecer glossário dos conteúdos e guia para ajudar o aluno a compreender a leitura. Esse último pode ser desenvolvido parágrafo a parágrafo, página a página ou por seção;..
 - Usar dispositivo de gravação. Textos, livros, histórias e lições específicas podem ser gravadas. Assim, o estudante pode reproduzir o áudio para esclarecer dúvidas. O aluno pode, ainda, escutar e acompanhar as palavras impressas e, assim, pode melhorar sua habilidade de leitura;
 - Utilizar tecnologia assistiva e meios alternativos, como "tablets", leitores eletrônicos, dicionários, audiolivros, calculadoras, papéis quadriculados para atividades matemáticas etc.;
 - Repetir as instruções e orientações. Alguns alunos têm dificuldade em seguir instruções e, assim, pode-se pedir que as repita com suas próprias palavras. Se estas tiverem várias etapas, pode-se dividi-las em subconjuntos, ou apresentá-las uma de cada vez. Quando as orientações são dadas por escrito, deve-se certificar de que o aluno é capaz de ler e compreender as palavras e o significado das frases;
 - Manter rotinas diárias, pois muitos alunos com problemas de aprendizagem têm dificuldade em organizar-se com autonomia;
 - Fornecer uma cópia das notas de aula (ou esboço) para aqueles que têm dificuldade em realizá-la com autonomia;
 - Combinar informação verbal e visual e proporcionar organizador dos conteúdos ministrados;
 - Escrever pontos ou palavras-chave no quadro-negro, antes de uma apresentação;
 - Equilibrar as apresentações orais, informações visuais e atividades participativas, o que inclui equilíbrio das atividades (em grupo, geral e individual);
 - Utilizar dispositivos mnemônicos para ajudar os alunos a se lembrarem de informações chave;
 - Enfatizar revisão diária. Este tipo de estratégia pode ajudar os alunos a fazerem ligações com conhecimentos prévios;
 - Variar os modos de avaliação, ou seja, apresentações orais, participação em discussões, avaliações escritas, provas com múltiplas escolhas etc.;
 - Alterar o modo de resposta. Para aqueles que têm dificuldade de coordenação motora fina e/ou com a escrita manual, permitir diferentes modos de exposição do conteúdo (espaço extra para escrever, sintetizar conteúdos, atividades de múltipla escolha, exposição por meio de desenhos, respostas orais etc.);
 - Posicionar o aluno próximo ao professor, longe de sons, pessoas ou materiais que possam distraí-lo, principalmente aqueles que tenham problemas com a atenção;
 - Estimular e ensinar o uso de agendas, calendários e organizadores. Com isso, o aluno poderá estar atento a datas e prazos de atividades escolares;
 - Estimular o uso de sinais para indicar itens importantes ou não dominados pelo aluno. Tal conduta pode, ainda, ajudar o monitoramento do tempo em testes, bem como o estado atual da sua aprendizagem;
 - Graduar os conteúdos a serem tratados, num nível crescente de dificuldade.

Desta forma, são várias as estratégias, adaptações e recursos que podem ser usados visando o desenvolvimento do estudante disléxico, vale ressaltar que não somente a escola deverá utilizar intervenções para com o estudante disléxico, a família também terá um papel importante na adoção de medidas para colaborar com o processo de desenvolvimento deste estudante. Com base nas considerações do Instituto ABCD (2015, p. 20) “Nem sempre é fácil para os pais lidarem com filhos disléxicos. Há momentos em que é preciso ter paciência e tolerância; há outros em que é preciso encorajá-los, apesar de toda a insegurança que os pais podem estar sentindo”. O Instituto ABCD (2015, p. 20-23) sugere ainda algumas dicas aos pais, como:

4. Enfatize os potenciais da criança/jovem;
5. Não castigue ou faça ameaças por conta do mau desempenho escolar;
6. Estimule as habilidades de consciência dos sons das palavras;
7. Estimule a prática de leitura e de escrita;
8. Escolha o melhor horário para realizar atividades de leitura e escrita;
9. Acompanhe de perto a vida escolar de seu(sua) filho(a);
10. Evite comparações;
11. Mantenha-se em contato com a escola e com os profissionais que acompanham seu(sua) filho(a);
12. Converse com a equipe interdisciplinar que fez o diagnóstico e/ou com os profissionais que acompanham seu(sua) filho(a);
13. Procure informações sobre o Transtorno Específico de Aprendizagem;
14. Fale com seu(sua) filho(a) a respeito do problema;
15. Encontre ou forme associações ou grupos de apoio.

Conforme elucidado, um trabalho coletivo entre escola, família e equipe multiprofissional, aliada ao estudo e pesquisa por parte dos docentes, a fim de estabelecer um plano de intervenções pedagógicas que contribuam significativamente ao processo de aprendizagem do estudante disléxico propiciará ao mesmo o seu desenvolvimento de forma a minimizar suas dificuldades e estimular suas potencialidades, tornando-o capaz de aprender mesmo diante do transtorno.

4.4 Considerações Finais

A presente pesquisa partiu do objetivo de integrar possíveis intervenções pedagógicas que poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com estudantes com dislexia, para tanto foram respondidas ao longo de sua elaboração, as seguintes questões: Qual a importância do diagnóstico para o processo de ensino do estudante disléxico? Quais seriam as possíveis intervenções pedagógicas no processo de ensino do estudante disléxico? Inicialmente evidenciou-se por meio dos estudos a importância da busca do diagnóstico, pautado

inicialmente nas observações e acompanhamento do docente no ambiente escolar, bem como dos relatos das famílias que subsidiam a busca do diagnóstico. Após as análises e indicações de possível Transtorno Específico da Aprendizagem, o diagnóstico surge como um documento necessário, a fim de estabelecer se o estudante possui apenas dificuldades de aprendizagem, ou um transtorno.

O diagnóstico é realizado por uma equipe multiprofissional a qual envolve o trabalho do psicopedagogo, neuropsicólogo, fonoaudiólogo e psicólogo, que com foco nas informações gerais do contexto familiar e escolar, aliadas aos testes específicos realizados pelos profissionais chegam ao documento final. No documento final, conhecido como diagnóstico, irá constar as áreas de comprometimento a que se encontra o estudante dentro do transtorno indicado, oferecendo assim um suporte para a elaboração do planejamento das intervenções pedagógicas a serem colocadas em prática.

O trabalho conjunto entre família, escola e equipe multiprofissional propiciará ao estudante disléxico condições de desenvolvimento, mesmo diante de suas dificuldades, tendo em vista que o cognitivo na dislexia está preservado, sendo necessário por parte da escola ajustes, adaptações, recursos e estratégias específicas. Em se tratando de intervenções pedagógicas, pode-se afirmar que elas serão adotadas tendo como princípio a individualidade do aluno e suas características e sintomas diante da dislexia, sendo que há uma gama de estratégias gerais e específicas que nortearão a prática pedagógica, cabendo aos docentes a busca e estudo para então realizar seu planejamento.

O docente em sua atuação na sala de aula tem um papel importante não só para a identificação dos fatores de risco da dislexia, mas também para o seu diagnóstico e consequentemente para as intervenções. A prática interventiva positiva dependerá em grande parte do docente e dos envolvidos no processo dentro do contexto escolar, porém, deve-se ter clareza que se trata de um trabalho de parceria, pois a parceria estabelecida entre família, escola e equipe multiprofissional evitará o risco de se produzir fracasso escolar do estudante disléxico, com todas as consequências que isso pode gerar.

Vale ressaltar que o processo de intervenção vai além da aprendizagem da codificação e decodificação das palavras, frases e textos, a compreensão do que se lê também é um ponto de atenção na dislexia, o que pode necessitar de intervenções contínuas e muitas vezes de forma individualizada, requerendo ainda mais acompanhamento por parte dos parceiros no processo.

É importante pontuar que ao se buscar responder as questões da pesquisa se chegou à conclusão de que a importância do diagnóstico está no fato de que o documento será usado

como um instrumento de autoconhecimento, bem como um indicador de possíveis caminhos e intervenções onde os docentes e a família poderão seguir na busca de estratégias que favoreçam o desenvolvimento escolar do estudante disléxico. Tais intervenções pedagógicas podem ser propostas de forma geral e/ou específicas, ou seja há intervenções gerais que podem ser aplicadas a todos os estudantes disléxicos e também há aquelas que dependerão do nível de dificuldades do estudante, bem como de suas características específicas, tendo em vista que o transtorno pode diferenciar de uma pessoa para outra, reforçando mais um ponto importante do diagnóstico o qual irá traçar um perfil das características e necessidades específicas de cada estudante, possibilitando assim um trabalho mais assertivo e significativo. Vale também ressaltar que a presente pesquisa favorecerá a integração de possíveis intervenções pedagógicas as quais poderão contribuir no contexto escolar para o trabalho com estudantes com dislexia, colaborando para o preenchimento de possíveis lacunas no estudo sobre intervenções pedagógicas para os disléxicos, beneficiando assim o campo educacional e a sociedade disléxica, além de colaborar com a proposição de novas pesquisas sobre o tema no âmbito acadêmico. Quanto a limitação da pesquisa podemos citar a falta de estudos na área de ensino e educação que permeiam a temática, bem como de materiais didáticos para fins específicos. A pesquisa apontou que é possível e viável a prática de intervenções pedagógicas direcionadas a dislexia no contexto escolar, sejam elas de ordem geral ou específica, porém é importante evidenciar que se faz necessário por parte do docente o estudo constante, por meio da formação continuada, bem como o envolvimento da escola e da família visando o desenvolvimento do estudante disléxico. O diagnóstico não pode ser apenas um documento a ser lido e engavetado, é preciso que ele seja visto e utilizado como um instrumento norteador para o processo da prática pedagógica frente as necessidades do estudante.

4.5 Referências

- ADAMS, Marilyn J.; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ALMEIDA, Claudia Lupoli. **A construção de identidade do aluno disléxico no ambiente de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa**. 2017. 151f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ALMEIDA, Giselia Souza dos Santos. Dislexia: o grande desafio em sala de aula. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, 2ª ed., out. 2009.
- ALONSO, Daniela. Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula. **Revista Nova Escola**, 1 dez. 2013. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DISLEXIA – IDA. **Guia sobre a dislexia da IDA: O que toda a família deveria saber**. Florianópolis: Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar. LANCE, UFSC, 2020. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-rio-grande-do-sul/estudos-linguisticos-i/06-guia-sobre-a-dislexia-da-ida-o-que-toda-familia-deveria-saber-autor-laboratorio-de-neuropsicologia-cognitiva-e-escolar/75311639>. Acesso em: 17 jul. 2024.

DEUSCHLE, Vanessa Panda; CECHELLA, Cláudio. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. **Revista CEFAC**, v. 11, supl. 2, p. 194-200, 2009.

INSTITUTO ABCD. **Projeto Todos Entendem: Conversando com os pais sobre como lidar com as dificuldades enfrentadas pelo disléxico no dia a dia**. 2015. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 78.

MOTA, Flávia Maria Paula da Silva. **Os tipos e subtipos da dislexia e o papel da fonética no combate às dificuldades por ela causadas**. 2021. 95f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2021.

MOUSINHO, Renata; ALVES, Luciana Mendonça; NAVAS, Ana Líza; AZONIL, Cíntia Alves Salgado; CELESTE, Letícia Corrêa; CAPELLINI, Simone Aparecida; AVILA, Clara Brandão de; SANTOS, Flávia Heloísa. **Ebook – leitura, escrita e matemática: do desenvolvimento aos transtornos específicos da aprendizagem**. Instituto ABCD, 2015. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/ebook-leitura-matematica/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

SAMPAIO, Simaia. Aspectos neuropsicopedagógicos da dislexia e sua influência em sala de aula. In: SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014, p. 37-61.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórica-crítica**. Campinas – SP: Editora Autores Associados Ltda, 2013.

5. GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO COM O ESTUDANTE DISLÉXICO: UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Este texto se dedica ao desenvolvimento, aplicação e avaliação do produto Educacional destinado aos professores da Educação Básica, o qual é fruto da pesquisa de Dissertação Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita – Dislexia: Das características às intervenções. O PE (Produto Educacional) é um material didático no formato digital de um Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico. No decorrer deste artigo o referido material será descrito desde seu desenvolvimento até sua avaliação, feita mediante uma pesquisa de satisfação cujo resultados irão indicar a qualidade, importância e aplicabilidade do material. O artigo está submetido na Revena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, Qualis A4 (2017-2020), em processo de avaliação e aguardando parecer dos avaliadores, <https://revena.emnuvens.com.br/revista>.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo desenvolver, aplicar e avaliar um produto educacional destinado aos professores da Educação Básica. Para isso, foi elaborado um Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico, um produto educacional que visa promover a ampliação do conhecimento dos docentes acerca da temática, sendo um instrumento de informação que contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas oferecidas aos estudantes disléxicos. O Guia de orientação se fundamentou nas informações trazidas ao longo da pesquisa de Dissertação intitulada: Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita – Dislexia: Das características às intervenções, bem como da pesquisa de informações complementares selecionadas em sites que tratam da temática, a referida dissertação base para a elaboração deste produto educacional abordou questões que partiram desde as principais características e especificidades da dislexia até o diagnóstico e as possíveis intervenções no contexto escolar. O produto educacional em questão foi enviado para um grupo de 30 profissionais da área clínica e da área educacional, entre eles, psicólogos, neuropsicólogos, neuropediatras, fonoaudiólogos, professores do Atendimento Educacional Especializado e professores da Educação Básica, para análise e avaliação. Destas 30 pessoas 25 analisaram e avaliaram o produto educacional respondendo após essa análise a um questionário de pesquisa de satisfação contendo 12 perguntas relacionadas a qualidade e viabilidade do produto educacional. Os resultados indicaram que tanto os profissionais da área clínica, quanto os profissionais da educação básica participantes da pesquisa de satisfação consideraram o produto educacional um instrumento de apoio para a adoção de intervenções no contexto de sala de aula com o estudante disléxico, alcançando assim o seu objetivo. O produto educacional demonstrou eficácia enquanto suporte pedagógico com informações práticas e claras.

Palavras-chave: Intervenções pedagógicas. Dislexia. Guia de orientação.

Abstract: The main objective of this work is to develop, implement, and evaluate an educational product aimed at teachers in Basic Education. An Orientation Guide for working with dyslexic students has been created, which seeks to enhance educators' understanding of the subject. This guide serves as an informational tool that will contribute to the improvement of pedagogical practices for dyslexic learners. The Orientation Guide is based on the findings from the Dissertation titled: Specific Learning Disorder

with Impairment in Reading and Writing – Dyslexia: From Characteristics to Interventions, as well as supplementary information sourced from relevant websites. The referenced dissertation, which informed the development of this educational product, covered topics ranging from the main characteristics and specificities of dyslexia to diagnosis and potential interventions within the school setting. The educational product was distributed to a group of 30 professionals from both clinical and educational fields, including psychologists, neuropsychologists, neuropsychiatric, speech therapists, Specialized Educational Service teachers, and Basic Education teachers, for analysis and evaluation. Out of these 30 individuals, 25 reviewed and assessed the educational product and subsequently completed a satisfaction research questionnaire consisting of 12 questions related to the quality and feasibility of the educational product. The results indicated that both clinical professionals and those in basic education who participated in the satisfaction survey deemed the educational product a valuable support tool for implementing interventions in the classroom for dyslexic students, thereby achieving its intended purpose. The educational product has proven effective as a pedagogical support, offering practical and clear information.

Keywords: Pedagogical Interventions. Dyslexia. Orientation Guide.

5.1 Introdução

No contexto atual de educação inclusiva, o trabalho com a diversidade se faz presente e torna-se de fundamental importância para os docentes a aquisição de conhecimentos que favoreçam a sua prática pedagógica, a fim de atender as necessidades de seus alunos. Ao se falar em diversidade, inclui-se também o trabalho com os Transtornos Específicos da Aprendizagem, entre eles o transtorno foco da presente pesquisa, Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita, mais conhecido com dislexia.

A dislexia afeta um dos processos mais importantes no desenvolvimento escolar, o processo de aquisição da leitura e escrita, o qual está presente em todo o aprendizado, seja ele dentro ou fora do contexto escolar. Compreender os aspectos que envolvem a dislexia favorecerá a busca de intervenções assertivas frente ao ensino do estudante disléxico. De acordo com informações obtidas no Portal do MEC, segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), “a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula e atinge entre 5% e 17% da população mundial”.

Segundo Silva (2009, p. 471):

O diagnóstico nem sempre é realizado corretamente, devido à falta da equipe interdisciplinar, com esta incerteza estes não serão devidamente orientados. Observa-se a falta de informações dos profissionais das áreas de educação e saúde, a não identificação precoce e o devido encaminhamento, que implicam em frustração e evasão escolar. O correto diagnóstico de que a criança é portadora de dislexia provoca aflição tanto na família quanto na escola e nos profissionais de educação, devido às limitações existentes na colaboração familiar e às difíceis adequações escolares. Em relação à criança, observa-se um alívio por definir a causa das suas dificuldades, pois pelo menos ela não ficará exposta ao rótulo de preguiçosa, desatenta e bagunceira.

Desta forma, o diagnóstico incorreto, a não identificação precoce do transtorno, bem como a falta de informações por parte dos profissionais, e familiares trarão conflitos e dificuldades decorrentes das limitações dos estudantes disléxicos, gerando sentimento de frustração, a criação de rótulos nos estudantes e uma possível evasão escolar. Cabe a escola buscar meios de amenizar as dificuldades vivenciadas pelos estudantes disléxicos, no ambiente escolar, em um trabalho conjunto com a família e os profissionais da área clínica que estão envolvidas no acompanhamento do estudante disléxico. É na sala de aula que iniciam as intervenções práticas que poderão contribuir para um desenvolvimento significativo do estudante disléxico, partindo da primícia de que o estudante tem direito a adequações, adaptações, estratégias e recursos diferenciados que possam ir ao encontro de suas necessidades dentro das especificidades do transtorno vivenciado.

Com base nessa real necessidade de informações para os docentes referente a dislexia e ao trabalho pedagógico com o estudante disléxico surgiu a ideia da elaboração de um Guia de Orientação que fosse fundamentado em ações importantes para a prática, a fim de promover a ampliação do conhecimento dos docentes acerca da temática, sendo um instrumento de informação que contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas oferecidas aos estudantes disléxicos. Vale ressaltar que a adoção de práticas pedagógicas específicas deverá levar em consideração as necessidades individuais dos estudantes, tendo em vista que o transtorno pode se apresentar com características diferentes de uma pessoa para outra, porém há intervenções de nível geral que podem ser adotadas para todos os estudantes disléxicos, nessa perspectiva o produto educacional foco deste trabalho foi desenvolvido, propondo intervenções que podem ser adotadas com todos os estudantes disléxicos.

Esse Guia de orientação representa um produto educacional informativo, originado da dissertação de mestrado da pesquisadora, intitulado Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita – Dislexia: Das características às intervenções, cujo objetivo geral foi analisar como as pesquisas acadêmicas da área da educação tem contribuído para a ampliação do conhecimento dos docentes no trabalho com o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, conhecido como dislexia. Portanto, este trabalho tem como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar um produto educacional informativo para docentes, explorando aspectos teóricos e práticos da dislexia e propondo práticas pedagógicas para estudantes disléxicos da educação básica. Com isso, pretende-se responder ao seguinte questionamento: quais as contribuições de um Guia de orientação para as práticas pedagógicas de docentes da educação básica no trabalho com estudantes disléxicos?

A escolha pela pesquisa sobre a dislexia está relacionada ao fato de ser um transtorno que está diretamente ligado ao desenvolvimento do processo de leitura e escrita, aspectos cruciais para a aquisição de conhecimentos seja no ambiente escolar, ou, fora dele. O Guia de orientação visa promover a ampliação do conhecimento dos docentes acerca da temática, sendo um instrumento de informação que contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas oferecidas aos estudantes disléxicos.

A primeira seção intitulada Produto Educacional: etapas de planejamento, descreverá o processo de elaboração deste Guia de orientação, enquanto a segunda seção intitulada Estrutura do Produto Educacional apresentará de forma detalhada a descrição dos tópicos que o Guia de orientação apresenta, já na terceira seção intitulada Avaliação do Produto Educacional serão apresentados os caminhos percorridos para aplicação e avaliação do Produto Educacional, de forma a descrever os resultados e discussões das análises e avaliações realizadas pelos docentes e equipe clínica, que foram convidados a participar da pesquisa de satisfação, revelando as contribuições específicas do produto informativo nas práticas pedagógicas dos docentes participantes, colaborando com a resposta à pergunta norteadora da pesquisa.

5.2 Produto Educacional: Etapas de Planejamento

Os produtos educacionais surgem nos Mestrados Profissionais como base de pesquisas que fundamentam sua elaboração, eles são vistos como instrumentos de informação e orientação que possibilitam o resgate de reflexões acerca de temáticas vivenciadas no contexto escolar, contribuindo assim com o processo educativo. Segundo Freire, Rocha e Guerrini (2017, p. 380-381):

Na materialização dos produtos educacionais, o pesquisador e o público que dele se utiliza, precisam compreender que esses produtos não são receitas acabadas do como fazer (ensinar), mas ferramentas que indicam caminhos a serem percorridos, considerando-se as mudanças necessárias conforme o contexto e o público aos quais esses produtos se destinam. Por conseguinte, responder à questão central da investigação requer uma análise mais profunda de produtos educacionais já elaborados, em um tempo e espaço próprios que conceba a formação contínua do professor pela pesquisa como ação necessária.

Sendo assim, os produtos educacionais podem indicar caminhos para práticas, porém é necessário que se reflita sobre tais caminhos com um olhar para a realidade vivenciada, pois os produtos educacionais permitem essa flexibilidade, não sendo instrumentos prontos e acabados. É importante ressaltar que os produtos educacionais são resultados de diferentes pesquisas e

apresentam em seu contexto um conjunto de informações, conceitos, instruções, sugestões e métodos, que podem colaborar com o contexto escolar frente as problemáticas vivenciadas.

A elaboração de um produto educacional possibilita à conexão entre a teoria e a prática, o PE (Produto Educacional) *Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico* é fruto da pesquisa de mestrado intitulada: *Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita – Dislexia: Das características às intervenções*, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí. O Guia de orientação é um material didático de apoio a prática docente, a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do estudante disléxico, com informações básicas sobre a dislexia, apresenta um compilado de propostas de intervenções pedagógicas e, também, um cardápio de sugestões complementares de leitura e estudo, além de uma ficha sugestiva de observação individual, que contemplam as principais especificidades sobre o transtorno.

Ao findar a pesquisa da dissertação de mestrado, iniciamos a elaboração do produto educacional, o Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico. Assim, definiu-se o processo de construção do produto estabelecendo seu objetivo, desta maneira, o material didático foi adquirindo forma, da qual apresentaremos sua descrição (abas) no item 5.2.1 deste artigo. Após a conclusão das pesquisas no segundo semestre de 2024, composta pelo estudo da construção do diagnóstico e o levantamento de possíveis intervenções pedagógicas para o trabalho com estudantes disléxicos, procedeu-se com a elaboração do produto que buscou atender as orientações e propostas encontradas na pesquisa bibliográfica.

Vale ressaltar que a seleção das propostas de intervenções disponibilizadas no Guia de orientação, não impossibilita o uso de outras, já que há também o uso de estratégias específicas que dependerá das características individuais que o disléxico poderá apresentar. O Guia foi elaborado buscando utilizar uma linguagem clara e objetiva, bem como uma sequência de fácil compreensão, de forma a contribuir para a aquisição de informações que venham colaborar com a prática docente frente ao trabalho com estudantes disléxicos.

5.2.1 Estrutura do produto educacional

O Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico foi organizado em formato digital para facilitar o seu compartilhamento, com o objetivo de tornar o produto educacional visualmente atrativo foram utilizadas em sua elaboração a inserção de artes

(imagens) por meio do *Canva Premium*, que é uma plataforma online de *design* visual que permite criar, editar e partilhar artes gráficas, a ferramenta pode ser usada por qualquer pessoa.

Buscou-se na elaboração do produto utilizar uma linguagem simples e clara de forma que o material fosse de fácil compreensão e, conseqüentemente, ser utilizado como instrumento de informação aos professores da Educação Básica, priorizando sua viabilidade. Inicialmente o produto educacional conta com uma ficha técnica a qual descreve as principais informações, incluindo o título e os nomes da autora e do orientador da pesquisa.

O tipo do produto educacional é um material didático e o subtipo é um Guia de orientações, o qual tem como público-alvo os professores da Educação Básica. O vínculo do produto educacional é a dissertação de Mestrado Profissional intitulada “*Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita - Dislexia: Das características às intervenções*”. O PPG a qual pertence a pesquisa é o Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica associado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, tendo como linha de pesquisa: Metodologias de Ensino e Tecnologias. O Lócus de Implementação do produto Educacional são as instituições ofertantes da Educação Básica, a disponibilidade do Guia de orientação é irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto. O idioma do produto educacional é português e suas palavras chaves são: Dislexia. Diagnóstico. Intervenções pedagógicas.

Dando continuidade a descrição do produto educacional, apresenta-se o sumário que traz a apresentação inicial e um compilado dos fundamentos da dislexia, em seguida traz a sequência dos tópicos que o Guia oferece aos leitores, dividido em 5(cinco) unidades temáticas.

Segue a descrição das unidades temáticas constantes no produto educacional:

Unidade temática 01 – Dislexia: histórico e legislação – De forma breve e direta esta unidade oferece informações específicas sobre períodos históricos que envolvem a dislexia, apresentando uma linha do tempo que faz um recorte da história da dislexia, traz ainda os principais autores ao longo da história apontando nomes importantes no campo do estudo da temática. Ainda, nesta unidade de acordo com a legislação trazemos a lei mais recente em si tratando de garantia de direitos do sujeito disléxico, oferecendo como suporte um *QR code* (um código de barras bidimensional que armazena informações que podem ser acessadas rapidamente) que direciona o leitor a lei, para uma melhor compreensão. Nesta mesma unidade temática são apresentadas informações sobre as associações dos disléxicos, indicando também por meio de um *QR code* o direcionamento para o site da Associação Brasileira de Dislexia,

site este que oferece informações complementares que poderão auxiliar o professor no trabalho com o estudante disléxico.

Unidade temática 02 – Características da dislexia – Orienta os leitores sobre os principais sinais de dislexia em diferentes áreas como na linguagem oral, na leitura e na escrita. Oferece ainda por meio de mapa conceitual curiosidades sobre a dislexia, além de um resumo sobre os principais tipos de dislexia.

Unidade temática 03 – O caminho do diagnóstico de dislexia – Oferece aos leitores os critérios existentes na identificação do diagnóstico de dislexia usando como estratégias perguntas pontuais. Por meio de um mapa mental indica-se qual a equipe multiprofissional está envolvida no processo de levantamento do diagnóstico, apontando o que cada profissional contribui no processo.

Unidade temática 04 – Intervenções pedagógicas para o estudante disléxico – Disponibiliza um banco de sugestões de intervenções pedagógicas para o estudante disléxico, indicando possibilidades de como o professor pode ajudar o aluno diagnosticado com dislexia em sala de aula. No decorrer da unidade, surgem também propostas de apoio educacional, além dos métodos de intervenções e elementos no acompanhamento da dislexia que precisam estar presentes no contexto escolar. A unidade oferece ainda dicas de como os pais podem ajudar os filhos disléxicos, tendo em vista que a escola, também, terá o papel de orientar as famílias quanto ao transtorno.

Unidade temática 05 – Para saber mais – Uma unidade dedicada a oferecer aos leitores caminhos para a complementação das informações adquiridas ao longo do material. Para a complementação o Guia apresenta a galeria de disléxicos famosos, já que muitos disléxicos fizeram história na humanidade, a lista constante no Guia de orientação reflete um pequeno número destes seres humanos incríveis. Para enriquecer ainda as possibilidades de complementação das informações a unidade 05(cinco) traz um cardápio sugestivo de filme, com um *QR code* que direciona ao filme na plataforma do YouTube, além de títulos de livros, materiais complementares e sites sobre a dislexia, que se explorados pelos leitores poderá ampliar ainda mais o conhecimento sobre o transtorno e as possíveis intervenções no contexto escolar.

Após as considerações finais, as notas e as referências do produto educacional, há disponibilizadas aos leitores informações sobre os autores do produto educacional, finalizando, já nos apêndices o material traz uma ficha de observação sugestiva que poderá ser usada no dia a dia de sala de aula como suporte no processo de observação de alunos que vem apresentando

sinais de dislexia, colaborando com os professores no que diz respeito a necessidade de orientação as famílias no que se refere aos encaminhamentos necessários na busca de um diagnóstico adequado.

Enfatiza-se, também, que o acesso ao material destinado aos professores da Educação Básica contribuirá na adoção de intervenções possíveis, bem como oferecerá meios de se ampliar o conhecimento oferecendo possibilidades de acesso a busca de outras intervenções, pois as sugestões propostas acerca do tema está à disposição de qualquer pessoa que tenha o arquivo do material, ou seja, todas as pessoas poderão explorar as informações a qualquer momento, bastando somente ter acesso a um celular ou um computador para visualizar o PE (Produto Educacional) ou mesmo replicá-lo de maneira física por meio da impressão do material.

5.3 Avaliação do Produto Educacional

Apresentamos nesta seção os procedimentos de avaliação do Produto Educacional, o Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico, bem como, os resultados da avaliação de satisfação da equipe multiprofissional, e dos professores da Educação Básica participantes da pesquisa os quais tiveram acesso ao material didático. Os resultados coletados podem prover indicadores de que os responsáveis pela elaboração do PE foram cuidadosos ao organizar o material, seguindo critérios e estabelecendo uma sequência nas informações, que foram pensadas desde a construção até a sua avaliação.

De acordo com o Sistema CEP/CONEP, conforme prevê artigo 1º da Resolução CNS n.º 510, de 2016, pesquisas de opinião pública com participantes não identificados, não há necessidade de ser submetida, avaliada e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nossa pesquisa se enquadra nesta especificidade.

Para a realização da pesquisa de satisfação (opinião pública com participantes não identificados) do produto educacional, foram convidados a participar 30 pessoas, entre elas pessoas da equipe multiprofissional que contava com psicólogos, neuropediatra, neuropsicólogo, fonoaudiólogos, psicopedagogos, além de professores do Atendimento Educacional Especializado e professores da Educação Básica. Das 30 pessoas convidadas, 25 responderam à pesquisa de satisfação.

A mensagem com convite para a participação foi encaminhada inicialmente via *WhatsApp*, tendo no convite um texto explicando o motivo do contato e apresentando a proposta

de avaliação. Aqueles que aceitaram o convite responderam, também, via *WhatsApp*, enviando o endereço de e-mail para que então fossem encaminhados o Guia de orientação e o *link* de acesso ao questionário no *Google Forms*.

Os participantes tiveram um prazo de 30 dias para analisarem o produto educacional e, posteriormente, responder a 12 questões norteadoras sobre a eficácia e aplicabilidade do produto no contexto escolar. Vale ressaltar que o Guia de orientação é destinado aos professores da Educação Básica, porém a equipe multidisciplinar também foi convidada a participar da avaliação por terem conhecimento acerca da dislexia e, assim, poderiam analisar se o produto atenderia as reais necessidades dos professores diante do trabalho com o estudante disléxico, avaliando desta forma a sua importância, assertividade quanto ao que o material oferece, bem como a sua aplicabilidade.

5.3.1 Análise e discussão da avaliação do Produto Educacional

A avaliação do Guia de orientação iniciou-se com os envios das respostas dos multiprofissionais e dos professores obtidas por meio do questionário avaliativo, composto por 12 questões. Com o objetivo de avaliar o material, as questões foram elaboradas na perspectiva de funcionalidade, aplicabilidade, clareza, importância e coerência aos objetivos da pesquisa.

A primeira indagação no questionário aplicado buscou identificar a atuação profissional de cada participante da pesquisa. O quantitativo e o percentual apresentado nas respostas dadas pelos participantes leva-nos a conhecer o grupo de avaliadores do produto educacional.

Tabela 1 – Quantidade de profissionais respondentes a pesquisa

Área de atuação:	Percentual de respostas	Quantitativo referente aos percentuais
Professor(a) da Educação Básica	56%	14
Professor(a) do Atendimento Educacional Especializado	16%	04
Fonoaudiólogo(a)	04%	01
Psicólogo(a)	08%	02
Psicopedagogo(a)	08%	02
Neuropediatra	04%	01
Neuropsicólogo	04%	01
Total:	100%	25

Fonte: Própria autora (2024).

Obtivemos uma participação positiva da equipe multiprofissional e de professores da Educação Básica. De acordo com Brites (2019, s/p),

É extremamente válido que o processo que visa a diagnosticar a dislexia seja voltado a algumas competências imprescindíveis no desenvolvimento da comunicação e da linguagem de uma pessoa. Portanto, mostraremos a seguir quais são elas. Consciência fonológica: essa competência metalinguística é responsável por possibilitar o acesso consciente ao nível fonológico da fala; assim como a manipulação cognitiva acerca das representações neste nível.

Processamento visual: importante salientar que o processo da leitura é aquele que envolve uma série de processamento visual dinâmica; e que também exige a incorporação de informações de padrões visuais através de sequências de movimentos oculares sacádicos e de fixação. Diante dessas importantes competências, é possível ver como a presença de uma equipe multiprofissional é essencial no diagnóstico e na intervenção da dislexia. Isso significa que a criança deve ser assistida por especialistas que possam trabalhar a questão da linguagem e comunicação; assim também como aqueles que lidam com o aspecto pedagógico e psicopedagógico.

Dessa forma, a equipe multiprofissional surge como um apoio no levantamento de um diagnóstico preciso, evitando rótulos e suposições e, no acompanhamento com especialistas o estudante tem auxílio de acordo com suas reais necessidades e especificidades diante do transtorno. Sabemos ainda que o papel do professor é também de fundamental importância, tendo em vista que será ele quem irá lidar mais diretamente e diariamente com as dificuldades do estudante frente ao processo de aprendizagem, o que reforça a necessidade da busca constante de informações que possam contribuir com a prática pedagógica dos estudantes disléxicos. Lima (2020, p. 29-30) nos diz que,

A intervenção do professor é fundamental para promover a aprendizagem desses alunos no que diz respeito às atividades de leitura e escrita. É importante que as crianças reconheçam que a fala e a escrita são formas diferentes de expressão da linguagem. No atendimento à dislexia nas escolas, enfatizamos que o educador deve encorajar os alunos, alcançar e respeitar as habilidades e limites das crianças, familiarizar e compreender a dislexia, apoiar na sala de aula e, sobretudo, auxiliar à criança para que esta consiga realizar a tarefa. Existem muitas outras maneiras de ajudar alunos com dislexia ou qualquer outro tipo de transtorno de aprendizagem. Resumidamente, o mais importante é que a criança tenha um professor que entenda as suas dificuldades e saiba transformá-la em potencialidades.

Desta forma cabe ao professor estar sempre em busca de novos conhecimentos acerca dos transtornos e/ou deficiências que vivencia em sala, a fim de proporcionar práticas pedagógicas que possam favorecer o desenvolvimento de seus estudantes, o trabalho torna-se mais eficaz quando o professor sente segurança para ajustar o processo de ensino a sua realidade e necessidade de sala aula.

Em continuidade a pesquisa de satisfação a segunda questão foi: “*As unidades apresentadas no Produto Educacional estão coerentes com o tema central (dislexia)?*”, este questionamento levou os participantes a refletirem sobre a coerência do Produto Educacional

com a temática proposta ao longo de seu desenvolvimento. Em resposta, 100% dos participantes responderam “sim”, que o Produto Educacional está coerente com o tema central da pesquisa o qual aborda a dislexia enquanto um Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita. De acordo com a Biblioteca virtual em saúde (2016, s/p.).

A dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica. Pessoas com dislexia apresentam um funcionamento peculiar do cérebro para os processamentos linguísticos relacionados à leitura. O dislético tem dificuldade para associar o símbolo gráfico, as letras, com o som que elas representam, e organizá-los, mentalmente, numa sequência temporal.

O desenvolvimento do Produto Educacional levou em consideração todas as características e especificidades do referido transtorno a fim de explorar em seu contexto informações que pudessem dar uma visão geral da dislexia para então partir para a proposição de intervenções pedagógicas.

Quando questionados, terceira pergunta, “*Explicita-se na apresentação do Produto Educacional a origem, os objetivos e o público alvo do material educativo?*”. 100% responderam “sim”, que a apresentação do Produto Educacional deixa claro a origem, os objetivos e o público-alvo do material educativo em análise, tendo em vista a importância desses aspectos para a compreensão geral da aplicabilidade do produto, pois tais aspectos contribuem para a qualidade organizacional do material, tornando-se compreensível e receptivo. Há determinadas categorias que são importantes estarem presentes nos produtos Educacionais, o Relatório de Grupo de Trabalho criado pela CAPES (2019) indicam algumas categorias, entre elas a “Aderência, [...] visto que os produtos deverão apresentar origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisa/atuação e projetos vinculados a estas linhas” (BRASIL, 2019, p. 22).

Quanto a quarta pergunta, “*Em relação a organização do conteúdo do Produto Educacional, como você avalia?*”, tal indagação buscou levantar o olhar dos participantes quanto a organização do conteúdo do PE, tendo em vista que ele obedeceu a uma sequência lógica desde a fundamentação teórica sobre a dislexia, suas características e especificidades, para então adentrar nas intervenções pedagógicas. As respostas foram positivas, sendo 100% declaram estar “bem organizado”.

Desta forma, diante do resultado alcançado pode-se dizer que o produto Educacional base das análises apresentou aos participantes uma organização do conteúdo adequada, oferecendo aos leitores uma informação e conhecimento pedagógico positivo, o qual envolveu conceitos que se comunicaram com os leitores, sendo assim houve em sua organização do

conteúdo três eixos: o conceitual, o comunicacional e o pedagógico. De acordo com Kaplún (2003, p. 60),

O primeiro se refere aos conteúdos, sua seleção e organização. A construção do segundo implica uma análise dos destinatários da mensagem, propondo identificar suas ideias construtoras e os possíveis conflitos conceituais a provocar. Finalmente, o eixo comunicacional propõe, através de algum tipo de figura retórica ou poética, um modo concreto de relação com os destinatários. O eixo pedagógico é o articulador dos outros dois, embora a relação entre eles seja dinâmica e de mútua interdependência.

A quinta questão, *“Em relação a clareza do conteúdo apresentado no Produto Educacional, como você avalia?”*, intentou aqui investigar a clareza do conteúdo, pois esta é de fundamental importância para a compreensão do leitor, 100% dos respondentes afirmaram que o conteúdo do material está “muito claro”. De acordo com Gonçalves *et al.* (2019), o produto educacional deve conter a linguagem clara e objetiva de modo que possa estar adequado ao público-alvo do material e assim garantir aos leitores a aquisição de conhecimentos que possam contribuir com suas práticas de leitura e escrita.

Tendo a linguagem do PE um dos quesitos de avaliação, na sexta questão indagamos: *“Em relação a linguagem utilizada no Produto Educacional, como você avalia?”*. Esta questão, também, está relacionada a clareza do conteúdo, porém de forma mais específica sobre a linguagem utilizada no decorrer do material. As opções de resposta a esta questão foram: i) Adequada e acessível; ii) Acessível, mas poderia ser mais didática; iii) Difícil de entender em alguns pontos e, iv) Totalmente inadequada e incompatível. 100% dos participantes da pesquisa consideraram a linguagem do Produto Educacional adequada e acessível o que está diretamente relacionada a clareza do material, analisada na quinta questão.

A questão sete do formulário da pesquisa de satisfação relaciona-se à apresentação visual do produto Educacional, *“Quanto a apresentação visual (design, cores, organização), o Produto Educacional apresenta-se de forma atraente, leve e de fácil compreensão?”*, as alternativas de respostas eram: i) Atraente, leve e facilitadora da leitura; ii) Pouco atrativa e pouco leve e, iii) Desinteressante. Ao considerarem que o material se apresenta de forma atraente, leve e de fácil compreensão, isso corrobora com o objetivo do protótipo, pois é necessário que seja de fácil entendimento dos leitores e futuros usuários.

As respostas apresentadas pelos participantes foram positivas, 100%, classificando o material em atraente, leve e facilitadora da leitura. Isso demonstrou que a adequação do PE (Produto Educacional) foi contemplada no quesito visualidade. O material ao ser elaborado buscou proporcionar aos leitores uma qualidade visual que se apresentasse atraente, leve e de

fácil compreensão, tornando-o aplicável, reaplicável e de fácil manuseio ao público que é destinado. “Considerando que o aspecto visual do produto tem impacto na adesão pelo público-alvo” (Gonçalves, 2019, p. 82). Com esse olhar, desejamos oferecer oportunidades aos professores de adotarem em sua prática intervenções pedagógicas que possam ir de encontro com as necessidades de seus estudantes disléxicos.

Já na questão oito, “*Quanto a relevância do conteúdo apresentado ao longo do Produto Educacional como fonte de informação sobre a dislexia, como você o considera?*”, o conteúdo o essencial, pois é nele que estão as informações e conhecimentos necessários para a formação do docente. As alternativas constantes na questão, foram: i) Altamente relevante e útil; ii) Relevante, mas poderia ser mais abrangente; iii) Pouco relevante como fonte de informação e, iv) Irrelevante e não contribui como fonte de informação.

100% dos participantes consideraram o conteúdo apresentado ao longo do Produto Educacional como fonte de informação sobre a dislexia altamente relevante e útil. Buscar conhecimentos que possam contribuir ao processo de ensino abrangendo ainda o ensino aos estudantes com transtornos, no caso a dislexia, pode favorecer o processo, contribuindo com o desenvolvimento do estudante.

De acordo com Souza (2021, p. 08):

O ensinar e o aprender tem se modificado ao longo da história, na tentativa de sempre transformar o que já existe em algo melhor, que seja facilitador e mais enriquecedor. Com os novos estudos realizados pelas ciências em geral, a prática pedagógica frequentemente passa por mudanças e novas estratégias e metodologias são criadas a fim de proporcionar uma aprendizagem mais sólida.

O Produto Educacional em discussão traz possibilidades que podem vir de encontro com as necessidades de professores e estudantes disléxicos. Desta forma, questionamos na questão nove, “*Considerando a utilidade geral do Produto Educacional como material informativo de apoio para o trabalho com estudantes disléxicos, como você a avalia?*”. As alternativas constantes na questão foram: i) Muito útil no trabalho com estudantes disléxicos, pois fornece informações essenciais; ii) Útil, mas poderia ser aprimorado; iii) Pouco útil e pouco contributivo como fonte de informação sobre a dislexia.

O resultado da avaliação referente a utilidade geral do Produto Educacional foi de 100%, ou seja, todos os participantes da pesquisa de satisfação consideraram o material muito útil no trabalho com estudantes disléxicos, pois fornece informações essenciais. A utilidade do Produto Educacional, está diretamente ligada à sua aplicabilidade, segundo o Relatório de Grupo de

Trabalho criado pela CAPES (2019, p. 22), [...] “aplicabilidade: se refere à facilidade com que se pode empregar o produto e a possibilidade em diferentes ambientes e grupos sociais”.

“O Produto Educacional para o trabalho com o estudante disléxico contribuiu para o alcance de novos conhecimentos acerca da dislexia?”, foi a décima questão. Quanto a contribuição do Produto Educacional para o alcance de novos conhecimentos acerca da dislexia, 100% dos participantes avaliaram que “sim”, proporcionou o alcance de novos conhecimentos, o que representa o alcance dos objetivos do material.

Finalizando as questões objetivas da pesquisa de satisfação a questão onze permite que os participantes indiquem qual unidade temática apresentada no Produto Educacional mais considerou de interesse. Na tabela 2 apresentamos os dados, o quantitativo referente ao percentual apresentado nas respostas e a Unidade Temática de mais interesse indicada pelos participantes na pesquisa.

Tabela 2 – Unidades Temáticas de interesse.

Unidade Temática	Percentual de participantes que escolheram.	Total de participantes que escolheram.
1- Dislexia: histórico e legislação.	4%	01
2- Características da dislexia.	8%	02
3- O caminho do diagnóstico de dislexia.	12%	03
4- Intervenções pedagógicas no processo de ensino dos estudantes disléxicos.	72%	18
5- Para saber mais.	4%	01
Total:	100%	25

Fonte: Própria autora (2024).

Evidenciou-se que 72% dos participantes optaram pela Unidade Temática que apresenta intervenções pedagógicas no processo de ensino dos estudantes disléxicos, o que reforça o papel do Guia de orientação enquanto material de apoio educacional, em segundo lugar a Unidade que trata do caminho do diagnóstico de dislexia foi o mais escolhido, tendo em vista a importância e necessidade de diagnósticos para uma atuação mais pontual e assertiva frente as necessidades dos estudantes.

Fechando o questionário de avaliação do Produto Educacional foi realizada um último questionamento, uma pergunta aberta (discursiva) a qual faz um convite aos participantes quanto a possíveis sugestões e/ou considerações sobre o Produto Educacional, seja para sua

melhoria e/ou para futuras pesquisas e produção material. Ao todo 22 participantes deixaram suas considerações, tendo em vista que a resposta não era obrigatória.

Quadro 1 – Sugestões e/ou considerações.

Número da resposta:	Tem alguma sugestão ou consideração a fazer sobre o Produto Educacional, seja para sua melhoria e/ou para futuras pesquisas e produção de material?
1	Apenas pontuar que não usa mais o termo dislexia, segundo o DSM 5 TR agora nomea Transtorno de Aprendizagem com prejuízos na leitura e escrita.
2	O material está excelente e acessível, de fácil entendimento.
3	Não.
4	O material pedagógico elaborado é indispensável para os profissionais que desejam aprimorar suas práticas pedagógicas e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema da dislexia, pois proporciona ferramentas para compreender, diagnosticar e propor intervenções no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com dislexia. Além disso, o material promove a inclusão dos alunos com dislexia no ambiente escolar, apresentando um guia de fácil acesso, com metodologias e sugestões práticas para aplicação em sala de aula. Dessa forma, os autores desenvolveram um material de suma importância para a formação dos profissionais que atuam com alunos com dislexia ou que desejam se especializar na área.
5	Excelente trabalho: claro, coerente, objetivo e muito bem organizado. Além disso, o aspecto visual é atraente e a forma de disposição do texto é muito prática. Parabéns.
6	O produto ficou excelente, organizado e didático.
7	A Educação precisa de Produtos Educacionais confiáveis como este, pois infelizmente profissionais e instituições escolares estão fazendo diagnósticos errôneos e várias crianças estão sofrendo sérios danos, com estigmas que poderão carregar pelo resto da vida. A Educação só tem sentido quando é para libertar e incluir, jamais podendo ser usada para punir ou segregar.
8	O produto educacional é claro, coerente e pedagógico. De fácil compreensão também para pais.
9	Ótimo produto. O material elaborado fornece subsídio teórico para que o professor saiba como trabalhar com o aluno e desenvolver as potencialidades do mesmo. Além disso, tem dicas e orientações sobre outros materiais e informações mais abrangentes sobre o tema. Além de orientações sobre outros profissionais que atuam nessa frente.
10	Nada a sugerir, apenas elogiar. Achei o tema super necessário, abrangente, esclarecedor e didático. Parabéns!
11	Achei muito interessante o material, pois me auxiliou a identificar alunos disléxicos e como poderia auxiliá-los e possíveis intervenções.
12	O produto educacional traz uma proposta bastante interessante! Uma sugestão para pesquisas futuras seria trazer discussões sobre a condição da dislexia em adultos em processo de alfabetização. Ao ler o material, fiquei pensando nesse manejo dos professores na sala de aula que contém adultos e/ou idosos em processo de alfabetização ou concluindo os anos finais. Será que há particularidades no manejo com estudantes adultos/idosos com dislexia? As dicas apresentadas seriam diferentes a depender da faixa etária?
13	Parabenizar a equipe pelo desenvolvimento do produto e desejar que vários profissionais que lidam com pacientes com Dislexia e outros transtornos do neurodesenvolvimento tenham acesso ao conteúdo.
14	Parabéns! Esse produto educacional é muito esclarecedor e ajudará bastante no trato com o disléxico.
15	Produto educacional de extrema relevância e que muito contribuirá para o trabalho com alunos disléxicos.
16	Não.
17	O material ficou muito interessante, principalmente para os professores de AEE que também auxiliam os alunos com dislexia.
18	Não. O Material já está completo e inteligível.
19	Parabéns pelo trabalho.

20	Que esse produto educacional seja divulgado e difundido de forma abrangente na rede escolar pública ou particular para que seja subsídio de conhecimento teórico e prática.
21	O Produto Educacional foi muito bem elaborado.
22	Parabéns pelo incrível trabalho desenvolvido no projeto sobre dislexia! A dedicação e o cuidado com que abordou um tema tão importante mostram o impacto que ele pode ter na vida de tantas pessoas. A forma como você, pesquisadora, promoveu a conscientização e oferece soluções práticas é inspiradora. Que este projeto continua crescendo e transformando vidas, trazendo mais inclusão e compreensão para todos.

Fonte: Própria autora (2024).

A resposta de número 1 citada na tabela acima pontua sobre o uso do termo “Dislexia” afirmando não ser o termo correto a ser usado com base nas orientações do DSM-5-TR, o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais o qual traz como termo correto a ser usado, Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, porém o termo “Dislexia” pode ainda ser usado como um termo alternativo, como descreve o já citado DSM-5-TR (2023, p. 77).

Nota: Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. Se o termo dislexia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades na compreensão da leitura ou no raciocínio matemático.

Dessa forma, o termo dislexia é usado como um termo alternativo, tendo na literatura atual artigos e textos que utilizam do termo dislexia para designar o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita. Já na resposta de número 12, o(a) participante traz uma sugestão significativa para futuras pesquisas, a qual seria propor discussões sobre a condição da dislexia em adultos em processo de alfabetização, incluindo o manejo dos professores na sala de aula que contém adultos e/ou idosos em processo de alfabetização ou concluindo os anos finais buscando responder a questionamentos como, se há particularidades no manejo com estudantes adultos/idosos com dislexia? E quais seriam as dicas apresentadas para essa faixa etária e se tais dicas seriam diferentes a depender da faixa etária?

As demais respostas concentraram suas abordagens em registrar as impressões positivas acerca do Produto Educacional, evidenciando a qualidade, o nível de compreensão oferecido pelo material, a importância do Produto Educacional no aprimoramento de práticas frente ao trabalho com estudante disléxico, as contribuições quanto ao aprofundamento de conhecimentos oferecido pelo material, além da acessibilidade, aplicabilidade, viabilidade, clareza, objetividade, organização, praticidade e a confiabilidade que o Guia de orientação

apresentou ao longo de sua estrutura. As respostas também evidenciaram que o material possui um cunho pedagógico mostrando-se necessário, abrangente, esclarecedor, didático e relevante. Diante de tais respostas e da pesquisa de satisfação como um todo, pode-se afirmar que o objetivo do Produto Educacional foi alcançado de forma satisfatória, sendo tal objetivo o de promover a ampliação do conhecimento dos docentes acerca da temática, sendo um instrumento de informação que contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas oferecidas aos estudantes disléxicos.

5.4 Considerações Finais

O processo educativo atual trabalha em seu cotidiano em uma perspectiva inclusiva a qual estabelece também além de toda a diversidade existente no contexto, o trabalho com os alunos com Deficiências e Transtornos Específicos da Aprendizagem, o que reforça a necessidade da busca de conhecimentos por parte dos docentes visando um processo de ensino e aprendizagem que promova o desenvolvimento dos estudantes diante de suas dificuldades, necessidades e potencialidades.

Nesta perspectiva surge também o trabalho com os estudantes disléxicos que trazem consigo dificuldades que afetam o processo de leitura e escrita, processos estes tão importantes dentro e fora do contexto escolar. Pensando nessa real necessidade de informações para os docentes referente a dislexia e ao trabalho pedagógico com o estudante disléxico surgiu a ideia da elaboração de um Guia de Orientação o qual tem como base a pesquisa de Dissertação intitulada *“Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e na escrita – Dislexia: Das características às intervenções”*.

O Guia de orientação elaborado como um Produto Educacional traz em sua fundamentação intervenções importantes para a prática objetivando promover a ampliação do conhecimento dos docentes acerca da temática, sendo um instrumento de informação que contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas oferecidas aos estudantes disléxicos. No decorrer do presente estudo e diante dos resultados da pesquisa de satisfação do produto educacional, evidenciou-se o alcance de tal objetivo, tendo em vista os resultados positivos apresentados no decorrer da descrição das respostas aos questionamentos feitos na pesquisa de satisfação. Vale ressaltar que a adoção de práticas pedagógicas específicas deverá levar em consideração as necessidades individuais dos estudantes, tendo em vista que o transtorno pode se apresentar com características diferentes de uma pessoa para outra, porém há intervenções

de nível geral que podem ser adotadas para todos os estudantes disléxicos, nessa perspectiva o produto educacional foco deste trabalho foi desenvolvido, propondo intervenções que podem ser adotadas com todos os estudantes disléxicos.

Ao longo da análise de seu processo avaliativo foi possível perceber a aceitação positiva do Produto Educacional pelos participantes da pesquisa, ficando evidente no decorrer de seu desenvolvimento que mediante a avaliação dos envolvidos na pesquisa de satisfação a pergunta norteadora inicial foi respondida, sendo ela, quais as contribuições de um Guia de orientação para as práticas pedagógicas de docentes da educação básica no trabalho com estudantes disléxicos? O produto foi avaliado pelos participantes, e em todos os critérios apontados nos questionamentos indicaram 100% de aceitação, tendo o material sido considerado como um Produto Educacional que irá contribuir significativamente ao processo de ensino com os estudantes disléxicos, apresentando aplicabilidade, clareza, organização e importância.

O material possui segundo a opinião dos avaliadores características e especificidades que o tornaram de qualidade podendo então ser oferecido ao seu público-alvo, no caso docentes da Educação Básica, e ainda ser estendido a outros pesquisadores, equipe de multiprofissionais, pais e interessados na temática. O material trouxe, também, reflexões que indicam que a partir dele podem surgir novas possibilidades para pesquisas futuras, podendo assim ser usada como com ponto de partida para novos estudos.

Portanto, o Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico apresenta-se como um importante material didático com 100% de aceitabilidade, que poderá proporcionar aos docentes possibilidades de melhorias no processo de ensino refletindo diretamente no aprendizado dos estudantes disléxicos, contribuindo assim com a Educação Básica em uma perspectiva inclusiva.

5.5 Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BATALHA, Eliana Ratto de Castro. **Recomendações técnicas para a construção dos produtos educacionais**. 2019. 44 f. Guia (Produto Educacional de Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2019.

BRASIL. Biblioteca Virtual Em Saúde. Ministério Da Saúde. **Dislexia**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dislexia/>. Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. p. 1-80. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRITES, Luciana. **Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico.** Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/conhecendo-a-dislexia-e-a-importancia-da-equipe-interdisciplinar-no-processo-de-diagnostico/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonía**, Goiânia, GO, v. 28, n. 2, p. 375-390, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>. Acesso em: 27 jan. 2025.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos; OLIVEIRA, Carolina de Souza; MAQUINÉ, Gilmar Oliveira; MENDONÇA, Andréa Pereira. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, v. 5, n. 10, p. 74-87, 2019. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/500> . Acesso em: 27 jan. 2025.

KAPLÚN, Gabriel. Contenidos, itinerarios y juegos. **Revista Interamericana de Educación de Adultos**, Pátzcuaro, México, v. 27, n. 1, p. 143-158, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4575/457545085007.pdf> . Acesso em: 27 jan. 2025.

LIMA, Suelen Gonçalves. **A importância do trabalho do professor com alunos disléxicos.** 2020. 48 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2020. Área de concentração: Educação.

SERRANO, Graciete. **Dislexia:** uma nova abordagem terapêutica. Portal MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/dislexia>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SILVA, Sther Soares Lopes. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. **Revista Psicopedagógica**, v. 26, n. 81, p. 470-475, 2009. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v26n81/v26n81a14.pdf> . Acesso em: 1 fev. 2025.

SOUZA, Michele Costa. **As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores.** 2021. 62 f. Produção Técnica Educacional (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio, Cornélio Procopio – PR, 2021.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como as pesquisas acadêmicas da área da educação tem contribuído para a ampliação do conhecimento dos docentes no trabalho com o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura e escrita, conhecido como dislexia, para então propor a elaboração de um Guia de orientação para o trabalho com o estudante disléxico destinado aos docentes da Educação Básica. A partir das temáticas discutidas nesta dissertação, percebe-se que o referido objetivo foi alcançado e que a pesquisa oferece contribuições relevantes para a Educação Básica na aquisição de conhecimentos sobre a dislexia, um Transtorno Específico da Aprendizagem existente no contexto escolar. Uma das principais contribuições da pesquisa foi o Guia de orientação elaborado, que se destaca por possuir aplicabilidade, clareza e organização, sendo adaptável a diferentes contextos educacionais e perfis de docentes, bem como, podendo ser direcionado a equipe multiprofissional e, também, as famílias de disléxicos.

A revisão de literatura realizada ao longo da pesquisa permitiu que fossem levantadas informações importantes sobre a dislexia, as quais traçaram um desenho das características e especificidades do transtorno, propiciando a compreensão de forma objetiva, sequencial e compreensível. Essa análise evidenciou que a dislexia traz enquanto transtorno características gerais e específicas, ampliando assim os campos de estudo e atuação, os quais envolvem não só os docentes mais diretamente ligados ao estudante, mas também a equipe multiprofissional a qual está envolvida no processo de diagnóstico e acompanhamento, sem esquecer de evidenciar a importância da família. As abordagens realizadas ao longo da pesquisa variam entre informações teóricas e reflexivas as quais contribuem significativamente na compreensão de temas que envolvem a dislexia enquanto um transtorno que afeta o desenvolvimento da leitura, processo este fundamental no decorrer da escolarização.

Ao se analisar o campo das pesquisas sobre a dislexia evidenciou-se que são diversas as áreas que buscam estudar o tema, cada qual apontando para sua área de atuação e trazendo contribuições que podem colaborar para a busca de intervenções frente ao transtorno. Cada capítulo da presente dissertação trouxe questionamentos específicos, tendo eles sido respondidos ao longo dos estudos, dentre tais capítulos apresenta-se aquele que mais diretamente retrata sobre o caminho do diagnóstico e sua importância a fim de ser usado como instrumento na busca de intervenções práticas. Ainda, faz parte desta dissertação análises trazidas por meio de levantamentos bibliográficos que indicaram significativas propostas de intervenções no contexto

escolar junto ao estudante disléxico. Desta forma, a pesquisa como um todo culminou na elaboração de um Guia de orientação para o trabalho com estudantes disléxicos, Guia este que recebeu 100% de aceitação na pesquisa de satisfação, evidenciando assim o alcance dos objetivos propostos ao longo de sua elaboração.

Quanto a limitação da pesquisa podemos citar a falta de estudos mais específicos na área de ensino e educação que permeiam a temática, bem como de materiais didáticos para fins específicos.

Por fim, esta pesquisa tem contribuição relevante ao oferecer aos docentes da Educação Básica informações e orientações referentes ao trabalho com a dislexia, promovendo a aquisição de conhecimento que subsidiará as práticas, atendendo a uma necessidade urgente do contexto educacional brasileiro, que é proporcionar de fato a inclusão escolar, mediando as necessidades dos alunos no processo de ensino. Novos estudos sobre a dislexia na educação básica podem e necessitam aprofundar essa temática, incentivando políticas públicas que priorizem a possibilidade de capacitação aos docentes, bem como a busca da melhoria da prática pedagógica frente ao trabalho com os transtornos e deficiências, favorecendo assim uma educação mais inclusiva, e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Marilyn J.; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELE, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS – Portal. Disponível em: www.camara.leg.br. Acesso em: 03 mar. 2024.
- ALMEIDA, Claudia Lupoli. **A construção de identidade do aluno disléxico no ambiente de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa**. 2017. 151f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ALMEIDA, Giselia Souza dos Santos. Dislexia: o grande desafio em sala de aula. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, v. 2, p. 1-11, 2009.
- ALONSO, Daniela. Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula. **Revista Nova Escola**, 1 dez. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>. Acesso em: 17 de jul. 2024.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- ANDRADE, Larissa Mariane Moraes de. **Funções neuropsicológicas de escolares com transtorno do desenvolvimento da linguagem e dislexia do desenvolvimento**. 2022. 76f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN/UNCISAL, Natal, RN, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/50910/1/Funcoesneuropsicologicas escolares_Macedo_2022.pdf. Acesso em: 07 jun. 2024.
- ARANHA, Maria Salete Fábio Aranha (Org.). **Educação Inclusiva**. v. 3: A Escola. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é Dislexia?** 19 set. 2016 Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia>. Acesso em: 11 maio 2024.
- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DISLEXIA – IDA. **Guia sobre a dislexia da IDA: O que toda a família deveria saber**. Florianópolis: Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar. LANCE, UFSC, 2020. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-rio-grande-do-sul/estudos-linguisticos-i/06-guia-sobre-a-dislexia-da-ida-o-que-toda-familia-deveria-saber-autor-laboratorio-de-neuropsicologia-cognitiva-e-escolar/75311639>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- BATALHA, Eliana Ratto de Castro. **Recomendações técnicas para a construção dos produtos educacionais**. 2019. 44 f. Guia (Produto Educacional de Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2019.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BRASIL. Biblioteca Virtual Em Saúde. Ministério Da Saúde. **Dislexia**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/dislexia/>. Acesso em: 1 fev. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF, Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Publicado pela Presidência da República. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Publicado por Presidência da República. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 2021. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 03 maio 2024.

BRASIL. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. p. 1-80. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRITES, Luciana. **Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico**. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/conhecendo-a-dislexia-e-a-importancia-da-equipe-interdisciplinar-no-processo-de-diagnostico/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. 18 f. Trabalho final de conclusão de curso (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2013.

CHIARAMONTE, Thaís Contiero. **Relação entre os erros de leitura e de escrita em escolares com dislexia do desenvolvimento**. 2023. 130f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/51aaf630-ef63-4ef2-82b3-70d3d1d2c81d/content>. Acesso em: 06 jun. 2024..

CRUZ, Cecília. **Dislexia e problemas psicológicos: a verdade sobre o mundo dos disléxicos**. DysWay, 20 dez. 202. Disponível em: <https://www.dysway.com.br/blog/dislexia-e-problemas-psicologicos-a-verdade-sobre-o-mundo-dos-dislexicos>. Acesso em: 04 maio. 2024.

CRUZ, Juscimaria Ribeiro; AGUIAR, Anne Adelle Gonçalves; CARVALHO, Felipe Rodolfo de Carvalho. **A proteção jurídica do disléxico no Brasil: o direito à educação**. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande, MT, 2020.

DANTAS, Cleyton Ferreira. **Relações entre as práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem de alemão em contextos específicos: o caso de um aluno disléxico**. 2021. 170f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_d1befcd8e138e16ca95df64e3bfb470d. Acesso em: 11 jun. 2024.

DEUSCHLE, Vanessa Panda; CECHELLA, Cláudio. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. **Revista CEFAC**, v. 11, supl. 2, p. 194-200, 2009.

DICIO. **Dicionário palavra**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dislexia/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Dislexia e outros Transtornos Específicos de Aprendizagem. Instituto ABCD, 2021. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/todos-entendem/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

FARIA, Ana Luiza de. **N400: uma proposta de avaliação eletrofisiológica auditiva fonológica**. 2021. 74f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Marília, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/60839bf5-1f93-4f04-86d1-bfe77b86a73c/download>. Acesso em: 11 jun. 2024.

FERRAZ, Mariana. **Audiobook como recurso de ensino para estudantes com dislexia na área de língua portuguesa**. 2023. 102f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/07f122fb-8779-4f47-892c-ef8ac53c5e16/download>. Acesso em: 07 jun. 2024.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonia**, Goiânia, GO, v. 28, n. 2, p. 375-390, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>. Acesso em: 27 jan. 2025.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos; OLIVEIRA, Carolina de Souza; MAQUINÉ, Gilmar Oliveira; MENDONÇA, Andréa Pereira. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, v. 5, n. 10, p. 74-87, 2019. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/500>. Acesso em: 27 jan. 2025.

GONÇALVES, Patrícia; PEIXOTO, Amanda. **10 perguntas sobre Dislexia**. 1ª ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

INSTITUTO ABCD. **Projeto Todos Entendem**: Conversando com os pais sobre como lidar com as dificuldades enfrentadas pelo disléxico no dia a dia. 2015. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. Contenidos, itinerarios y juegos. **Revista Interamericana de Educación de Adultos**, Pátzcuaro, México, v. 27, n. 1, p. 143-158, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4575/457545085007.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

KOTOSKI, Aline. **Banco para compartilhamento de imagens do INSCER**: estudos de fMRI e sMRI de crianças, adolescentes e adultos brasileiros. 2021. 79f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/10107/2/DIS_ALINE_KOTOSKI_CONFIDENCIAL.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

LEÃO, Sara Edith Souza de Assis. **Memória de trabalho e destreza manual de crianças e adolescentes com dislexia**: revisão sistemática e metanálise. 2021. 89f. Dissertação (Mestrado em Neurociências) – Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44447/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Sara%20Edit h%20Souza%20de%20Assis%20Le%c3%a3o.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024

LIMA, Suelen Gonçalves. **A importância do trabalho do professor com alunos disléxicos**. 2020. 48 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2020.

LINDEMANN, Roberta. **A eficácia de intervenções de alfabetização e leitura em crianças de 4-8 anos: uma revisão sistemática**. 2020. 87f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Orientador: Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/9422/4/Roberta%20Lindemann.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024..

MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. A desconstrução do conceito de dislexia: conflito entre verdades. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 50, p. 275-282, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/jMPbvDzPbLRNGHt3NF8WZVD/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 16 jun. 2024.

MEDEIROS, Elaine Cristina de Moura Rodrigues. **Evidências de validade na construção de um instrumento de triagem de dislexia em adultos**. 2022. 250f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Natal, RN, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51961/1/Evidenciasvalidadeconstrucao_Medeiros_2022.pdf. Acesso em: 06 jun. 2024..

MICHEL, Neuza Barbosa. **Adaptação curricular individualizada de alunos disléxicos em atendimento psicopedagógico em escolas municipais de Esteio/RS**. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3623/1/419310.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Dislexia**. Portal MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/dislexia>. Acesso em: 05 out. 2024.

MONTEIRO, Wanessa Cristina da Silva. **Dislexia e TDAH em Projetos de Lei: em foco, a Medicalização de Crianças e Adolescentes**. 2022. 140f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36052/1/DislexiaeTDAHemProjetos.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MORGAN, William Pringle Alexander. A case of congenital word blindness. *British Medical Journal*, v. 2, p. 1378. 1896 In: SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2023, p. 05-49.

MOTA, Flávia Maria Paula da Silva. **Os tipos e subtipos da dislexia e o papel da fonética no combate às dificuldades por ela causadas**. 2021. 95f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2021.

MOUSINHO, Renata. **O que é Dislexia?** Multirio, 2019. Disponível em: <https://multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14998-o-que-%C3%A9-dislexia>. Acesso em: 13 fev. 2024.

MOUSINHO, Renata; ALVES, Luciana Mendonça; NAVAS, Ana Líza; AZONIL, Cíntia Alves Salgado; CELESTE, Letícia Corrêa; CAPELLINI, Simone Aparecida; AVILA, Clara Brandão de; SANTOS, Flávia Heloísa. **Ebook – leitura, escrita e matemática: do desenvolvimento aos transtornos específicos da aprendizagem.** Instituto ABCD, 2015. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/ebook-leitura-matematica/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

O que é Dislexia? Associação Brasileira de Dislexia, 2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PEDROZA, Marina Melo. **Dislexia, leitura e escrita: uma revisão dos artigos publicados no Brasil entre os anos de 2015 e 2020.** 2021. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/23799/1/Marina%20Melo%20Pedroza.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREIRA, Cláudia Justus Tôres. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente.** 2011. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011.

PEREIRA, Mara Dantas. **Autoeficácia, mindfulness, autocompaixão e sintomas psicológicos em estudantes do ensino superior com possíveis sinais de dislexia: um estudo sob o olhar da psicologia positiva.** 2022. 266f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16694/2/MARA_DANTAS_PEREIRA.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.

POTTMEIER, Sandra. **A inclusão educacional e o diagnóstico de dislexia: o que enunciam estudantes, familiares, professores de língua portuguesa e gestores?** 2021. 276f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/226958/PLLG0832-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RACHEL 31. **Historia de la dislexia (autores importantes).** Timetoast, 2014. Disponível em: <https://www.timetoast.com/timelines/historia-de-la-dislexia>. Acesso em: 04 maio 2024.

REAL, Tainara Chagas Matschuck. **O lúdico na inclusão de alunos com dislexia: um instrumento de intervenção e facilitador de aprendizagem.** 2020. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/30300/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 jun. 2024.

RODRIGUES, Maria Zita; SILVEIRA, Leila. **Dislexia: Distúrbio de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental.** **Web Artigos**, 24 abr. 2008. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/dislexia-disturbio-de-aprendizagem-da-leitura-e-escrita-no-ensino-fundamental/5551/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

RODRIGUES, Niedja Karla da Cruz e Silva. **Contribuições da consciência fonológica e das correspondências grafofônicas em estudantes com indícios de dislexia nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/44944/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Niedja%20Karla%20da%20Cruz%20e%20Silva%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Edu.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez.2006.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; DOS SANTOS RIESGO, Rudimar. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2015. Disponível em: <https://renatabringel.com.br/tipos-de-dislexia/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SALGADO, Gisele Mascarelli. **A proteção jurídica da pessoa disléxica no Brasil**. Âmbito Jurídico, 2018. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-172/a-protecao-juridica-da-pessoa-dislexica-no-brasil>. Acesso em: 03 mar. 2024

SAMPAIO, Simaia. Aspectos neuropsicopedagógicos da dislexia e sua influência em sala de aula. In: SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014, p. 37-61.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista da Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 7-18, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórica-crítica**. Campinas, SP: Editora Autores Associados Ltda, 2013.

SERRANO, Graciete. **Dislexia**: uma nova abordagem terapêutica. Portal MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/dislexia>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SHAYWITZ, Sally; SHAYWITZ, Jonathan. **Entendendo a dislexia**: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

SIGNOR, Rita. Dislexia: uma análise histórica e social. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 971-999, 2015.

SILVA, Sther Soares Lopes. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. **Revista Psicopedagógica**, v. 26, n. 81, p. 470-475, 2009. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v26n81/v26n81a14.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2025.

SOUZA, Michele Costa. **As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores**. 2021. 62 f. Produção Técnica Educacional (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio, Cornélio Procopio – PR, 2021.

SOUZA, Simoni Lopes. **Compêndio de normas e diretrizes da Educação aos educandos: Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem**. Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: [http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Compêndio-de-normas-e-diretrizes-da-Educação-aos-educandos-Dificuldades-e-Transtornos-de-Aprendizagem-ABD-Dr.^a-Simoni-Lopes-de-Souza.pdf](http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Compêndio-de-normas-e-diretrizes-da-Educação-aos-educandos-Dificuldades-e-Transtornos-de-Aprendizagem-ABD-Dr.%sup3a-Simoni-Lopes-de-Souza.pdf). Acesso em: 3 mar. 2024.

TENÓRIO, Goretti; PINHEIRO Chloé. **O que é dislexia:** causa, sintomas, diagnóstico e tratamento. Abril Saúde, 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-dislexia-causa-sintomas-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 13 fev. 2024

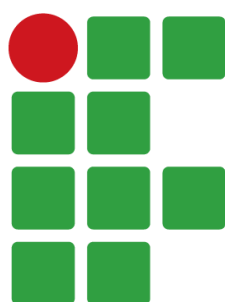
APÊNDICE

QUESTIONÁRIO REFERENTE A PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Segue abaixo as questões referentes a avaliação do Produto Educacional intitulado "Guia de Orientação para o trabalho com estudantes disléxicos". O referido Produto Educacional foi elaborado com base na pesquisa conduzida pela pesquisadora Angela Rosa Resende da Silva, sob a orientação do Dr. Cleber Cezar da Silva. Sua colaboração será responder a um conjunto de questões, cujas informações serão utilizadas na dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-ENEB) do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Suas respostas ficarão no anonimato.

Nº da questão	Questionamento:
01	Área de atuação profissional: () Professor(a) da Educação Básica () Professor(a) do Atendimento Educacional Especializado () Fonoaudiólogo(a) () Psicólogo(a) () Psicopedagogo(a) () Neuropediatra () Neuropsicólogo (a)
02	As unidades apresentadas no Produto Educacional estão coerentes com o tema central (dislexia)? () Sim () Em partes () Não
03	Explicita-se na apresentação do Produto Educacional a origem, os objetivos e o público alvo do material educativo? () Sim () Não
04	Em relação a organização do conteúdo do Produto Educacional, como você o avalia? () Bem organizado. () Poderia ser mais organizado. () Encontra-se desorganizado.
05	Em relação a clareza do conteúdo apresentado no Produto Educacional, como você avalia? () Muito claro. () Pouco claro. () Muito confuso.
06	Em relação a linguagem utilizada no Produto Educacional, como você a avalia? () Adequada e acessível. () Acessível, mas poderia ser mais didática. () Difícil de entender em alguns pontos. () Totalmente inadequada e incompreensível.

07	Quanto a apresentação visual (design, cores, organização), o Produto Educacional apresenta-se de forma atraente, leve e de fácil compreensão? () Atraente, leve e facilitadora da leitura. () Pouco atrativa e pouco leve. () Desinteressante.
08	Quanto a relevância do conteúdo apresentado ao longo do Produto Educacional como fonte de informação sobre a dislexia, como você o considera? () Altamente relevante e útil. () Relevante, mas poderia ser mais abrangente. () Pouco relevante como fonte de informação. () Irrelevante e não contribui como fonte de informação.
09	Considerando a utilidade geral do Produto Educacional como material informativo de apoio para o trabalho com estudantes disléxicos, como você a avalia? () Muito útil no trabalho com estudantes disléxicos, pois fornece informações essenciais. () Útil, mas poderia ser aprimorado. () Pouco útil e pouco contributivo como fonte de informação sobre a dislexia. () Inútil e não recomendável.
10	O Produto Educacional para o trabalho com o estudante disléxico contribuiu para o alcance de novos conhecimentos acerca da dislexia? () Sim, proporcionou o alcance de novos conhecimentos acerca da dislexia. () Não contribuiu para o alcance de novos conhecimentos acerca da dislexia.
11	Qual a Unidade temática apresentada no Produto Educacional você mais considerou interesse? () 1- Dislexia: histórico e legislação. () 2- Características da dislexia. () 3- O caminho do diagnóstico de dislexia. () 4- Intervenções pedagógicas no processo de ensino dos estudantes disléxicos. () 5- Para saber mais.
12	Tem alguma sugestão ou consideração a fazer sobre o Produto Educacional, seja para sua melhoria e/ou para futuras pesquisas e produção de material?



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Urutaí